MAIOR SEGURANÇA PARA O HEMISFERIO OCIDENTAL

Observações de uma autoridade em assuntos latino-americanos sôbre o Tratado do Atlântico

HAMILTON — Estado de Nova York, 23 (Associated Press) — Uma das autoridades em assuntos latino-americanos no Departamento de Estado declarou que o Tratado do Atlântico Norte proporcionará "uma maior segurança" para todo o Hemisfério Ocidental, tanto quanto para a área atlântica.

Essa observação sôbre os efeitos do Pacto sôbre a situação de segurança das Américas foi feita pelo Sr. Willard F. Barber, Vice-Assistente do Secretário de Estado pois os assuntos das Repúblicas Americanas, em discurso que leu na Conferência promovida pela Universidade de Colgate sôbre a politica externa dos Estados Unidos.

(Conclui na pág. 15)

O TEMPO HOJE
Bom
Máx. 22.'
Min. 1(

GAZETA DE NOTICIAS

50 Cts

Ano 74 | Rio de Janeiro | Domingo, 24 de julho de 1949 | N. 172 | 16 Págs.

O momento político

NEREU APOIADO POR GETULIO -- E PERSPECTIVA DE NOVO PREFEITO

A opinião pública está, seriamente preocupada com o problema das futuras eleições dos novos elementos que se vão incumbir dos destinos de nossa Pátria. Há em todos os espiritos, e em tôda a parte, uma inquietante indagação sôbre o que se pretende estabelecer de definitivo, mormente no que diz respeito aos entendimentos entre os maiores representantes das fôrças partidárias em ação.

Alguma coisa porém, já se propala, de interêsse para a comunhão social e politica. Ouvimos que o Sr. Nereu Ramos, candidato á sucessão presidencial da República e que, aliás, não conta com as simpatias do Catete, tem o decidido apôio do Sr. Getúlio Vargas, ou seja do P. T. B. e do P. S. D., quanto a êste compreendendo as duas correntes "queremistas" e "dutristas", em sua maioria.

Ao mesmo tempo, murmura-se que o Acôrdo Interpartidário exige o afastamento do Sr. General Mendes de Morais, da gestão de nossa Municipalidade visto como os politicos o julgam incompatibilizado com a grande massa de eleitores do Distrito Federal, importando isto no fracasso do pleito na terra carioca. Todavia, como certa compensação, dar-se-ia ao Prefeito aludido a possibilidade de ingressar no Senado...

Peron realizará, amanhã, a convenção nacional do seu próprio partido

Discursará, no Luna Park, o Chefe do Govêrno argentino

BUENOS AIRES, 23 (Joseph Mc Evoy, da Associated Press) — O Presidente Peron inaugurará segunda-feira, a maior reunião politica já realizada na Argentina: a convenção nacional do seu próprio partido. Estão chegando de tôdas as partes do pais seis mil delegados para essa reunião, que durará cinco dias.

Peron fará o discurso inaugural. No dia seguinte começarão as reuniões, os homens num salão, as damas noutro. Ficará encarregada da parte feminina a espôsa do Presidente, Dona Maria Eva Duarte de Peron. Desde que surgiu o partido, há três anos, tem havido reuniões apenas de comités.

O que começou como uma simples união, algo frouxa, entre lideres trabalhistas e alguns politicos do Partido Radical, transformou-se agora numa máquina politica, bem lubrificada, e rigorosamente controlada. Um dos fatores mais poderosos do Partido é a Confederação Geral do Trabalho, que diz ter três milhões de sindicalizados.

Desde a eleição de Peron, em fevereiro de 1946, sempre os candidatos do Partido Peronista têm ganho tôdas as eleições nacionais e provinciais.

Para os principais observadores politicos, a convenção da semana próxima vem mostrar que o seu movimento já se acha suficientemente amadurecido.

Tôdas as estações de rádio irradiarão segunda-feira o discurso que Peron pronunciará no Luna Park, que estará então festivamente adornado, e onde se encontrarão todos os membros do Gabinete e as mais altas personalidades.

Desmascarando os violadores do Código Florestal, em Nova Friburgo

Mais um documento para elucidar a Câmara Municipal daquela localidade... - O sr. Eurico de Sousa Pereira, agora, conselheiro e suas atividades de lenhador impenitente - Outras provas virão em torno do palpitante assunto

A Camara Municipal de Nova Friburgo achou por bem contestar, no oficio que nos dirigiu, a veracidade dos fatos que estão ocorrendo naquele municipio fluminense, falsa do conhecimento do público, através das reportagens publicadas neste matutino. Procurou esse orgão do legislativo local, inocentar o Sr. Cesar Guinle, Prefeito da localidade, e seus apaniguados na obra de devastação das florestas e na rendosa indústria da lenha.

Entretanto, o repto que fizemos, nestas colunas, ao Sr. Cesar Guinle e á sua camarilha, ainda não foi respondido. Até, agora, do lado de lá, reina silêncio tumular. Nem pio. Todavia, de envolta com esse mutismo, Já demos a lume conforme prometeramos, a primeira prova das acusações que fizemos ao pitoresco grupo dos vivedores da lenha. Segundo esse documento vivo, flagrante — uma carta, sobremaneira expressiva do Secretário do Conselho Florestal de Nova Friburgo a um fazendeiro do municipio — se acha positivado o indecoroso recurso de que lançam mão os elementos componentes da grei do Prefeito Municipal, para exigir cessões de terras alheias, contrariando os dispositivos expressos do Código Florestal, como já tivemos oportunidade de demonstrar. Esse Código, conforme os "grandes interesses em jogo" dos seus tendenciosos interpretadores friburguenses, dos que serram de cima, não reflete a unanimidade que deve presidir á aplicação da lei. Para os membros do Conselho Florestal, para o Sr. Cesar Guinle, para os amigos do peito daqueles e do último, existe um critério exclusivista. Se a lei é integralmente, suave, acolhedora para uns, os que dispõem do baraço e do cutelo, para outros é dura, inflexivel, retilinea, irremovivel. Para os protegidos, dá-se tudo. Para os desamparados das simpatias conselheirais e prefeiturais, nega-se o mais infimo direito, sem embargo de ser o mesmo garantido pelo Código. O Sr. Cesar Guinle e seus turiferários panteistas, transformaram o Código Florestal em Código da Lenha.

A Camara Municipal de Nova Friburgo talvez desconheça essas intimidades da floresce e industria d...

(CONTINUA NA PAG. 3)

Registrou-se violento terremoto na Turquia

Mortas dezenas de pessoas nas imediações de Izmir

ESTAMBUL, 23 — (Associated Press) — Anuncia-se que dezenas de pessoas morreram em consequencia de violento terremoto ocorrido nas imediações de Izmir e que durou cinco segundos.

Izmir é um porto da Turquia sôbre o Mar Egeu, o segundo em importancia e em tamanho.

Karaburun, localidade de cerca de 7.000 habitantes, situada no estreito que leva a Izmir, sofreu grandes danos, com a destruição de cerca de cem casas e com um número de vitimas que ainda não se pode avaliar.

Para a Conferência de Araxá



Flagrante do embarque do Sr. João Daudt d'Oliveira, Presidente da Confederação Nacional do Comércio, acompanhado de numerosos representantes ao conclave de Araxá

Deixou ontem o Rio, em avião especial da Panair, rumo a Conferência de Araxá o Sr. João Daudt d'Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio, o qual se fazia acompanhar de vários outros delegados, entre os quais o Sr. Antonio Ribeiro França Filho, presidente da Federação do Comércio de Turismo e Hospitalidade.

Em outra aeronave especial da Panair do Brasil seguiu, também para Araxá o Sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria e do Conselho Nacional do SESI e do SENAI. Na mesma aeronave embarcaram aquela estancia mineira o professor Alvaro Porto Moitinho, diretor da Divisão de Administração do Departamento Nacional do SENAC, o Sr. Augusto Vieira Ribeiro dos Santos, presidente da Federação das Industrias do Estado da Bahia, e outros delegados estaduais.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Declarações do deputado Raul Pila, em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 23 — (Asapress) — Procedente do Rio chegou a esta cidade o deputado Raul Pila, presidente do Partido Libertador e lider da campanha pró parlamentarismo. Falando sôbre os debates para a sucessão declarou — "não estou metido nisso, nem quero me meter. Se a democrácia não comporta campanha politica então mais racional parece ser a chamada "formula Jobim". Deverão fazer o acordo entre todos os partidos democraticos. Observa, entretanto, acentua a premissa de ser possivel campanha politica numa democracia". Sôbre a emenda parlamentarista disse o Sr. Raul Pila que regressará talvez segunda-feira ao Rio, com o fim de, na comissão onde se encontra a emenda, ...

(Conclui na pág. 2)

Fala à Nação, na Casa do Jornalista, o Presidente Dutra

A administração pública não será perturbada pela campanha eleitoral -- O momento é de sacrificios e poupança -- Reduzida de vinte e dois milhões de esterlinos a divida externa



Aspecto tomado ontem na ABI, vendo-se o Presidente da República quando agradecia as homenagens dos jornalistas

(TEXTO NA PAGINA 3)

Importantes resoluções do 1.º Congresso Panamericano de Engenharia

Intensificação da construção de habitações populares — Agua e esgotos para localidades com mais de 250 residências — Revisão das leis do inquilinato

PETROPOLIS, 23 — (Do enviado especial da Agência Nacional) — Sob a presidência do Sr. Saturnino de Brito Filho, realizou-se mais uma sessão plenária do Congresso Panamericano de Engenharia.

Foram submetidas a debate numerosas indicações a respeito dos mais diversos assuntos, tendo sido aprovadas as seguintes: facilidade de livros para os estudantes de engenharia e intensificação do intercambio bibliográfico; criação de cursos de contabilidade e planejamento e autonomia para as escolas de engenharia bem como a instituição de bôlsas de estudos e o livre exercicio da profissão para estrangeiros.

Em seguida, foram debatidos os pareceres da Oitava Comissão a respeito das numerosas teses a ela encaminhadas, tendo a assembléia resolvido determinar a publicação nos anais do Congresso dos seguintes trabalhos: — "Estruturação dos Cursos de Engenharia no Brasil", do Sr. Sergio de Barros; "A Educação do Engenheiro e a Engenharia", do Sr. D. W. H. Carson; e "As Relações do Engenheiro com a Administração Pública", do Sr. R. D. Bradley.

LEGISLAÇÃO SOCIAL

O plenário aprovou a indicação do Sr. Armando de Arruda Pereira, delegado do Brasil, no sentido de ser criada nas Escolas de Engenharia...

(Conclui na pág. 15)

Comentário do dia

A conferência de Araxá

Cercada pelas melhores esperanças do Brasil, inaugura-se hoje, em Araxá a 2.ª Conferência das Classes Produtoras do nosso país.

Nesse conclave — o mais importante no gênero já realizado entre nós — irão as classes produtoras debater franca e construtivamente as suas questões, certas de que pelo menos alguma coisa será traçada em favor do nosso reerguimento econômico.

E' cedo ainda para se ajuizar sobre os resultados que advirão dessa Conferência, tantas e tão variadas as téses que ali serão debatidas pelos ilustres congressistas.

Praza aos céus entretanto, que nela saia vitoriosa a linha de ação pregada pelo Sr. Daudt d'Oliveira ao correr do grande banquete que lhe ofereceu a cidade de Florionópolis — a nossa cooperação cada vez mais estreita com os Estados Unidos, esperança do mundo e nossos melhores e mais eficientes amigos.

Em verdade, nenhuma solução para o nosso pauperismo será baseada na realidade sem o concurso dos nossos irmãos americanos — quer como mercado, quer como capital ou técnica.

A estagnação econômica nacional, da qual decorre todo o pauperismo que nos está asfixiando, tem as suas origens em três fatores vitais — falta de braços, de técnica e de capitais. Sem eles não conseguiremos jamais consolidar mercados para a nossa produção.

Braços e técnica talvez os possamos encontrar na Europa dos nossos dias, mas mercados e capital nunca, ainda que pésem em contrário as opiniões de alguns teóricos.

Só os Estados Unidos nos poderão ajudar neste particular. E neste particular é que repousa a nossa salvação!

Quanto á outra tése advogada pelo Sr. Lodi na sua delirante megalomania — a da auto-suficiência nacional — nem vale a pena comentários. Só encontra éco na matéria paga com que o Sesi vem divulgando em massa a sua já abundante oratória de aventureiro analfabeto cada vez mais embriagado com os ouros da abastança facil que desde os dias corruptos do irmão do Beijo lhe bate ás portas.

Bem sabemos, infelizmente com que forças esse homem vai pesar na marcha dos trabalhos da Conferência e com que volúpias ele procurará fazer valer os seus pontos de vista de paranoico, subitamente arvorado em messias do neo-marxismo. Para as suas tolices tem S. S. uma claque bem organizada e conta com a mão de ferro das entidades sob sua direção.

Mas, apesar disso, confiamos por inteiro no êxito desse conclave, pois lá estará a voz da realidade e do bom senso no verbo desse trabalhador sincero e profundamente honesto que é o Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Da sua atuação como lider inconteste das classes produtoras espera tudo o Brasil, que no discurso de Florianópolis, recebeu a promessa de que não se afastará da grande diretriz da interdependência ianque-brasileira — único roteiro que será capaz de nos arrancar do atoleiro em que nos afundamos.

ALEXANDRE KONDER

A propósito de Paul Valery

Por André Beucler
(Copirraite do Serviço Francês de Informação)

Há em Paris, um certo número de lugares onde se procura manter em tudo e, principalmente, na ciência da boas maneiras e na arte da conversação. Há mansões onde é mantido um admirável equilibrio entre os seus frequentadores. Em dias marcados, ali se encontram pessoas de distinção, sábios, artistas e diplomatas. A elegância feminina é a melodia dessas reuniões, ao mesmo tempo brilhantes e intimas. Assim, êste aspecto de Paris está ainda resistindo e persiste em não renunciar. Uma dessas vivendas onde reina êsse cerimonial invisivel, é o palacete da Senhora Duqueza de La Rochefoucauld do qual Paul Valery, antes da guerra e antes da sua morte, era um dos principes e um dos familiares. Gostava daquilo tudo, do acolhimento que lhes dispensavam e era também apreciado e estimado. Era naquele ambiente de compreensão e de amizade que ficava a par das novidades de Paris, vindas dos pontos magnéticos ou maravilhosos da capital, chelas de uma atualidade trepidante, mas filtradas, reduzidas ao seu valor exato. Valery, tinha, mais do que qualquer outra pessoa, um fisico, ou uma silhueta se o quiserem, em que predminava o lado moral, isto é, uma presença, um olhar, um tom de voz, uma alegria, um "humour", uma cortezia, e, sobretudo, uma bondade que faziam dêle um dos sêres mais sedutores que a vida ofereceu a civilização.

Edmée de La Rochefoucauld acaba de publicar um livro notável consagrado ao nosso grande poeta metafisico. E' uma obra completa porque é oportuna, sincera, verossimil e rica em detalhes, obsêrvações, juizos exatos e sutis e também de emoções que poderiam ser as nossas. Cheio de ilustrações (aquarelas de Paul Valery, cartas, retratos, pinturas do autor), que duplicam o seu valor para os amigos, o volume se intitula "Imagens de Paul Valery". Modesto na aparência, é um jornal escrupuloso, melhor ainda, é uma viagem concreta no espirito, no tempo, nas tentativas, com um homem prodigioso e encantador, de nome tão simples, mas, tão belo, cuja lembrança ficará aterna na memória do que tiveram a ventura de conhecê-lo. No livro de Edmée de La Rochefoucauld, Paul Valery é surpreendido nos seus hábitos, nas suas concepções, no seu Eu, vida e comportamento, em tôdas as manifestações do seu gênio. Revivemos com êle os primeiros estudos, a eleição para a Academia, os jantares em que tomou parte, os sofrimentos durante a ocupação. Ficamos como que a sua espera. E' como se êle fosse a parecer de repente

Assembléia Nacional Portuguêsa vai deliberar sobre o Pacto do Atlantico

LISBOA, 23 — (Especial para a GAZETA DE NOTICIAS) — A Assembléia Nacional vai reunir-se extraordináriamente, na próxima segunda-feira, a fim de deliberar sôbre a ratificação do Pacto do Atlantico.

Melhoramentos no serviço telefônico

Amanhã, dia 25, ás 20 horas, o Prefeito General Mendes de Morais, vai inaugurar a nova estação telefônica automática "52", que a Companhia Telefônica Brasileira vem de instalar á Praça Tiradentes 41, a fim de aumentar a capacidade da rêde telefônica das áreas servidas pelas atuais estações "22/42" e "32".

Pelo ensino

Bom preparo - Boa função

Jairo Moraes

Há um êrro de origem e é possivel eliminá-lo. Isto se refere á organização do ensino secundário municipal.

Primitivamente de caráter técnico profissional, foi elevado a curso de humanidades conservando, como apêndice, o aprendizado profissional. A vantagem era permitir um maior campo aos egressos, com um pequeno acréscimo de esfôrço no periodo escolar. A idéia inicial era perfeitamente lógica e elogiável. O curriculo premitia a concomitancia, levando-se em conta o fato da parte profissional ser elaborada de acôrdo com as possibilidades escolares gerais.

Velo o advento do ensino técnico formal. Como era de esperar, a parte prática foi grandemente aumentada e deveria ser assim mesmo tendo em vista o novo objetivo do ensino.

Velo o advento do ensino técnico formal. Como era de esperar, a parte prática foi grandemente aumentada e deveria ser assim mesmo tendo em vista o novo objetivo do ensino.

A mudança brusca, sem preparo prévio do ambiente, trouxe o inevitável. A fuga do estudante, uma queda vertiginosa da procura, pois a escola deixará de preencher os fins desejados pelos estudantes. O que se viu foi uma transferência, sempre que as condições financeiras permitiram, para outros estabelecimentos de ensino. E a investigação feita mais tarde revelou que o maior fator de permanência discente, como o novo tipo de ensino, foi a gratuidade. A aspiração era diversa do que se oferecia.

Com a subita mudança, tendo passado para o pleno principal o ensino profissional e relegado para o secundário o cultural, uma insustentável situação surgiu.

Vejamos ponto por ponto:

a) — A maioria dos alunos dos cursos secundários se dirigia para o setor cultural, tentando dai orientar as suas atividades futuras.

b) — O Corpo Docente especializado para o curso ginasial teria que passar por um periodo de adaptação.

c) — Os professôres técnicos tiveram, de momento, suas atribuições ampliadas e não tinham instalações e possibilidades precisas para a execução perfeita de suas tarefas.

d) — As instalações escolares, em sua maioria, não atingiam o minimo exigivel para um curso de natureza técnica.

e) — A redução da parte cultural não foi bem recebida pela grande massa de alunos.

f) — A enorme duração total do curso — sete longos anos (quatro do industrial básico e três do segundo ciclo técnico) — não convidava muito a realização total dos dois ciclos.

g) — O não aproveitamento imediato dos egressos, por motivos vários, que mostrarei oportunamente, causaram o desanimo verificado.

Para contornar um pouco o complexo problema, sugeri a volta ao passado, em uma pequena parte. Criação de alguns ginásios e melhor distribuição; o mesmo ara estabelecimentos de curso comercial e ainda a manutenção de alguns cursos técnico-profissionais. Além do mais, seria fácil a verificação da procura dos diferentes tipos. A maior modificação seria a craição de cursos técnicos de caráter rápido, de curta duração. Preparo eficiente, no menor espaço de tempo possivel, e numero não fixo de especialidades. Seria uma contribuição ara o grande numero de jovens que iniciam a luta pela vida em deficientes condições de preparo.

Não é de admirar a não existência entre nós, de um curso prático, eficiente, técnico e rápido de mecanica de reparação de veiculos de motor de explosão? — E' uma das causas da valorização absurda dêsses trabalhos e reduzida eficiência. Reduzida, falando com extrema boa vontade...

Não há uma escola de preparação de técnicos em rádio receptores. Alguns amadores — como um dos professôres do curso secundário, em particular um médico — fazem verdadeiros milagres nesse setor. Isto a custa do próprio esfôrço.

Não há onde os nossos rapazes aprender a mecanica aplicada á refrigeração doméstica ou industrial. Cito o caso de um refrigerador que ficou nas mãos dos "técnicos" de uma grande casa, por meses seguidos, sem haver solução para o defeito. Um dos nossos curiosos, hoje técnico pela escola do auto-aprendizado, em uma hora resolveu o "insoluvel" problema!

Se dermos um ligeiro passeio pelo setor feminino do ensino chamado técnico, iremos verificar que é pequeno o numero de moças preparadas pelas escolas municipais que se dedicam á profissão aparentemente escolhida. Encontramos várias ex-alunas em bancos, ministérios, autarquias, repartições municipais em funções burocráticas. Exercendo a profissão muito poucas.

Porque não adaptar o ensino ás necessidades?

A atividade X reclama técnicos? Pois bem, vamos prepará-los.

Atender á necessidade geral, dando oportunidade aos que se iniciam na luta pela vida, procurando um lugar ao sol, é dever da direção.

Se a solução não é simples é, pelo menos possivel.

Dentro da fórmula — Bom Preparo, Boa Função.

Defenderá o Govêrno os interêsses dos trabalhadores em São Paulo

Bastante falho o Convênio existente entre a União e aquêle Estado

As articulações politicas em tôrno das atividades fiscais e sindicais no Estado de São Paulo, tem merecido por parte das organizações trabalhistas, sérios reparos e reclamações, uma vez que, as autoridades encarregadas dêsse setor do serviço publico, deixam a órbita federal, para ficarem subordinadas ao Govêrno do Estado, que dêsse modo perdem parte de sua autoridade na questão

Tem sido inevitável a influência partidádia dos elementos ligados ao atual Govêrno de São Paulo, não só junto ás entidades sindicais, como também na fiscalização das leis do trabalho.

Por outro lado, diante dessa situação, as articulações comunistas, longe de serem afastadas no seio dos trabalhadores, ganham terreno dia após dia.

Várias denuncias têm sido levadas ao Govêrno Federal e á elementos da Camara dos Deputados, nesse sentido. Reclamações sôbre o não cumprimento das referidas leis, em vários setores daquele Estado, são feitas continuadamente.

Devido ao convênio existente entre a União e o Estado de São Paulo, celebrado pelo Embaixador José Carlos de Macedo Soares, quando na interventoria dêsse Estado da União, tem impossibilitado maior interferência dos poderes federais em tais assuntos, aliás bastante delicados.

Entretanto, revela-se agora, que o Govêrno Federal estaria propenso a agir para defender os interêsses dos trabalhadores e impedir que influência politico-partidária se faça sentir nos meios trabalhistas e venha afastar com energia, a própria ação comunista.

Instala-se hoje, em Araxá, a II Conferência Nacional das Classes Produtoras

Alguns dos itens constantes do importante temário, a ser debatido por delegados de todo o país

Conforme tem sido amplamente divugado, será realizada na cidade mineira de Araxá a II Conferencia Nacional das Classes Produtoras.

A reunião, que contará com a presença de representantes de todo o país, foi organizada sob o patrocinio das Federações Nacionais das Industrias e Comércio, instala-se hoje nas dependências do grande hotel termal ali situado.

O TEMARIO

O certame de Araxá, pelo seu caráter estritamente econômico-social vem despertando, em todos os meios afins, o mais vivo interesse. Pela importancia do temário elaborado, e pelo valor dos relatórios e teses a serem discutidas, pode-se de antemão, julgar da elevada expressão do conclave.

Assuntos da maior oportunidade nacional, como transporte, produção industrial, agropecuária, contrôle e atividades do govêrno na Economia nacional e preparo profissional serão debatidos pelas comissões e plenário.

AGRICULTURA

No setor da agricultura serão encarados os problemas de abastecimentos de mercados, como sejam medidas de estimulo á produção, a questão relativa ao transporte e á conservação, bem como problemas econômicos e sociais atinentes ás safras e á população rural.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Visando intensificar o desenvolvimento das industrias, o temário aborda vários itens de valor, relativos ás questões de racionalização do trabalho, localização das industrias, questões de salário, combustiveis, energia, etc.

Através desse ponto, visa a Conferência solucionar dificuldades que vêm impedindo o nosso avanço econômico no setor industrial.

TRANSPORTES

O objetivo visado nesse capitulo será relativo á intensificação do desenvolvimento do mercado interno e aos diversos problemas que dizem respeito aos meios de comunicação — rodoviários, ferroviários, maritimos, lacustres, fluviais e aéreos — suas deficiencias e meios indicados para supri-las. Um dos mais importantes itens desse setor é a que se refere á amplificação das nossas redes ferroviárias.

CAPITAIS, CRÉDITOS e BANCOS

A Conferência estudará tambem a Politica do Crédito subordinada ao fomento das atividades produtivas, bem como a questão do crédito mobiliário, de incontestável importancia para os investimentos industriais.

POLITICA COMERCIAL

As transformações produzidas no comércio internacional, pelas mudanças radicais criadas pelas circunstancias economicas, veio o desequilibrio monetário, e a questão relativa aos produtos brasileiros que perderam seu lugar nos mercados mundiais, tais como a borracha e a carnauba, pela concorrência dos produtos sintéticos, merecerão especial atenção no conclave.

PREPARO PROFISSIONAL

O problema da assistencia ao trabalhador, o seu preparo técnico serão examinados pelos membros do certame, visando ao homem como importante fator de produção.

O discurso inaugural da Conferência será pronunciado pelo Sr. João Daudt d'Oliveira, presidente da Federação Nacional do Comércio.



ALMOÇO AOS CONGRESSISTAS DAS CAIXAS ECONOMICAS FEDERAIS — Com a presença dos Sr. Guilherme da Silveira, Ministro da Fazenda; Sr. Miranda Jordão, Presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas; Sr. Ariosto Pinto, Diretor do C. A. da Caixa Econômica do Rio de Janeiro; Deputado Carlos Luz; Sr. Ricardo Xavier da Silveira e Presidentes das diversas agências do Brasil, realizou-se, ontem, um almôço, no salão de banquetes do Jockey Clube Brasileiro, em homenagem aos membros da Sétima Reunião Congressual daquela instituição do crédito, recentemente instalada nesta Capital pelo Presidente da República. Saudando os homenageados falou o Sr. Noraldino Lima, Diretor da Carteira Hipotecária da Caixa Econômica Federal. O clichê fixa um aspecto do almoço.

Declarações ...

(Conclusão da página 1)

tar o parecer do relator, que é defensor dos principios presidencialistas. Acrescentou, estar esperançado em conseguir o voto favoravel na comissão, quanto a apreciação da emenda por parte do plenário, disse que tudo dependerá das complicações sucessórias. Pila encerrou suas declarações, falando sôbre a recente instalação oficial do Partido Libertador do Estado de São Paulo, disse existir naquele Estado, um grande entusiasmo pelo parlamentarismo e com a organização do partido, haverá oportunidade para aumentar mais ainda, o numero de defensores daquela forma de governo.

GAZETA DE NOTICIAS
Fundado em 1875
Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Os conchavos interpartidários

POR mais que se tente dissimular, com a mistificação dos entendimentos interpartidários, o conluio dos políticos para imporem um candidato à sucessão presidencial, escolhido entre os nomes que possam constituir uma segurança de sua continuidade no gôzo das vantagens do poder, ninguém se deixa iludir acerca da tentativa em que êles se empenham para a restauração dos velhos processos que, antes de 30, decidiam, à revelia do eleitorado, dos destinos o país. A volta à chamada "política dos Governadores" é o que resulta evidente desses conchavos. Mas, ao tempo em que essa política imperava, os Governadores não eram, na verdade, os árbitros, mas, em muitos casos, apenas os seus testas-de-ferro. Os Lemos, os Rosa e Silva, os Acciolys, os chefes perrepistas, etc. tinham-nos como seus fiéis prepostos no Govêrno, prontos a executarem suas ordens. Coincidia, por vêzes, a dupla investidura — na chefia política e na do Govêrno. Daí a denominação aplicada a essa forma de escolha de candidatos à magistratura suprema.

E' a revivescência dessa prática nefasta, o que se está tentando, através das laboriosas negociações, em que as ambições em choque têm impossibilitado o acôrdo geral e tornado impraticável a harmonia entre adversários que, só temporária e aparentemente conciliados "hurlent de se trouver ensemble".

Mas estão, tanto os Governadores, como os "coordenadores" — uns e outros à espera de uma palavra de ordem que acreditamos, o Presidente Dutra persistirá negando-se a proferir — profundamente enganados, se pensam que as suas combinações possam vir, afinal, a prevalecer. Suas previsões assentam em dois erros que as infirmam substancialmente.

Se, realmente, a prática normal das democracias consolidadas, consistente na disputa partidária dos cargos eletivos, devesse ser posta à margem, pelo alegado perigo do advento ao Govêrno de elementos extremistas, então não haveria razão capaz de justificar outras exclusões, que não fôssem as das correntes partidárias que põem em perigo a sobrevivência do regime. Mas se se excluem também fôrças eleitorais das mais ponderaveis, como o PTB; o PSP, que levou ao Govêrno de S. Paulo o Sr. Ademar de Barros, por uma extraordinária e brilhante maioria de votos e mesmo correntes pessedistas de larga influência na opinião pública, como as de que se fizeram intérpretes os Srs. Valter Jobim e João Neves da Fontoura, torna-se evidente que, nos entendimentos em curso, já não prevalece mais o princípio da consulta aos Governadores dos Estados — visto que os de dois dos econômica e eleitoralmente mais pujantes do país foram postos à margem — o Sr. Jobim e o Sr. Ademar.

E' inegável que, da parte de S. Paulo, como da do Rio Grande, se persistirem os concharadores de acôrdos em excluí-los de entendimentos elevados, num terreno de verdadeira compreensão dos interêsses nacionais, a sua atitude só poderá ser a de um "esplêndido isolamento", com a sua ausência na ciranda de ambições mal veladas, que os aventureiros políticos andam dançando, em torno da presidência.

As declarações do Sr. Ademar de Barros à Imprensa, em Campos do Jordão, nesse sentido, são categóricas:

"Fomos deixados à margem desde o início das conversações sôbre a sucessão presidencial. Não pertenço à Frente Interpartidária, pois que, no momento oportuno, não nos quiseram receber. Agora, também, não nos convém mais".

Quem proferirá a última palavra, em que pese aos negociadores de arranjos políticos, é o eleitorado. E grandes massas de votantes, como as que prestigiam as figuras mais representativas dos Estados meridionais, não podem deixar de ser tomadas em consideração nas previsões dos resultados finais.

Novos preços para o pão em Niterói e São Gonçalo

Obrigatoriedade de entrega a domicilio

O Sr. Francisco Steele, Presidente da Comissão de Preços do Estado do Rio, expediu uma resolução estabelecendo para vigência nos municípios de Niterói e São Gonçalo, as seguintes bases máximas para o pão de trigo (tipo francês), com obrigatoriedade de entrega à domicilio:

1 — Unidade de 1.000 gramas — Cr$ 5,00.

2 — Unidade de 500 gramas — Cr$ 2,80.

3 — Unidade de 250 gramas — Cr$ 1,70.

4 — Unidade de 80 gramas — Cr$ 0,60.

5 — Unidade de 45 gramas — Cr$ 0,40.

São excluidos do tabelamento os seguintes tipos, considerados especiais: — a) — Os pães doces, brôas mimosas e de erva dôce — b) — os pães de forma de diversas qualidades — c) — os pães de tipo italiano, suiço, americano, provença e sacadura — d) — as massas amarelas.

Tôdas as padarias são obrigadas, outrossim, a colocar em lugar visivel ao publico, uma tabela com os preços que acabam de ser estabelecidos.

O PROBLEMA DA TERRA

ENCONTRA-SE no Rio o Sr. Hans Stephen, vindo a bordo do transatlantico italiano "Anna C". O ilustre hóspede é antigo Conselheiro do Imperador Hailé Selassié, da Abissínia, e aqui chega, nume delicada e espinhosa missão.

Estamos informados de que o provecto Conselheiro do Negus veio com o intento de estudar as possibilidades de ser instalada, entre nós, a Legação da Abissinia. Não só isto; mas, simultaneamente, na qualidade de técnico de imigração, cuidar do estabelecimento de uma corrente imigratória européia destinada a Goiaz.

Aproveitemos o ensejo para repetir que o problema da imigração, que visa o acréscimo dos habitantes de nosso território, com elementos de procedencia exótica, deve ser bastante meditado, em antes de qualquer solução. Já outro dia ponderamos que os imigrantes podem servir de grande fator na economia nacional, desde que prèviamente selecionados e aproveitados, conforme suas vocações e experiências humanas. Verberamos, com imparcialidade, e de acôrdo com o bom senso, várias facilidades na infiltração estrangeira em nossa terra.

Convém, por isso, que o representante abissinio, que veio tão bem intencionado, primeiramente ausculte as aspirações brasileiras, nesse importante setor da vida publica. E saiba, de logo, que o de que mais precisa nossa gleba é de braços vigorosos para a lavoura, pois só assim atenuaremos, quanto possivel a grande crise reinante em nosso meio.

Classe única, na Central, a partir de 1.º de agôsto

A Administração da Central do Brasil, segundo se anuncia, mais uma vez, prepara-se para por em vigor, a partir de 1º de agôsto vindouro, conforme já foi noticiado, nos trens de suburbios e de pequenos percursos, a "classe única", que substituirá as atuais passagens de 1ª e 2ª classes, bem assim os novos preços das passagens avulsas e das assinaturas mensais. Quanto a estas, os interessados deverão adquiri-las, com antecedencia, na estação D. Pedro II.

Pelo que se vê, não há geito mesmo. O povo terá que aguentar com mais essa "classe única"...

Desmascarando os...

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

...jau. Se desconhece, prestaria um valioso auxilio ao municipio, em procurar descobrir esses segredos da sua jurisdição, que, apesar de bem guardados, chegaram até nós, por artes, não sabemos se do diabo...

Mas, enquanto, a Camara Municipal de Nova Friburgo se deixa ficar no seu "engano dalma, ledo e cego", vamos instrui-la com mais uma, o que se torna suficiente para desmascarar o bando de lenhadores, chefiado pelo Prefeito Cesar Guinle. Serão falsos os dizeres constantes do documento? Se não são falsos, as acusações formuladas por este matutino, tambem não o são. Uma simples contingência de lógica. Premissas boas. Conclusões melhores, ainda.

Eis o documento:

"Nova Friburgo, 17-10-1946.
Exma. Sra. D. Edina Ribeiro
Rua São Francisco Xavier, 388 — Apto. 302 — Rio de Janeiro
Prezada senhora:

"Serve a presente para substanciar os entendimentos verbais havidos entre V. S. e o signatário desta, a respeito da venda de lenha, encontrada em terras de sua propriedade, as quais, abaixo, transcrevemos:

"Retirarei um minimo de 6.000m3 (seis mil metros cúbicos) de lenha por ano, sendo o prazo do presente entendimento, será até 15 de outubro de 1948.

O preço da lenha é de Cr$ 18,00 (dezoito cruzeiros) por metro cúbico em pé e a medição será feita dentro do caminhão entregando o chauffeur ao representante de V. S. um vale correspondente ao número de metros cúbicos nele contidos.

Pagarei a V. S. mensalmente no Rio de Janeiro, à rua São Francisco Xavier, 388 — apto. 302 ou no escritório da Ceramica Parque São Clemente, aqui, em Nova Friburgo, contra recibo passado por V. S. ou por seu procurador bastante autorizado. Estes recibos deverão trazer relacionados os numeros dos vales, as respectivas quantidades e as datas.

Tôdas as despesas decorrentes com o côrte e o transporte da lenha, correrão por minha conta.

Obriga-se V. S. entretanto a fornecer aos trabalhadores de lenha casa para moradia, durante o periodo deste acôrdo.

Correrão tambem por conta de V. S. tôdas as obrigações inherentes ao reflorestamento, não cabendo responsabilidade alguma a mim nesse assunto.

Dentro do prazo de dois anos acima mencionado V. S. me dará exclusividade absoluta para a exploração de lenha dentro de tôda a sua propriedade e poderei retirar a lenha que quiser e onde melhor me convier. Respeitarei e manterei, entretanto, tôdas as árvores que tenham grossura e qualidade para serem serradas e conhecidas como "Madeiras de Serra".

Conservarei, outrossim, as matas junto às nascentes dágua.

No caso de V. S. vir a alienar a propriedade ou de qualquer modo onerá-la de forma a me prejudicar no côrte e retirar a lenha V. S. obriga-se a fazer todo o possivel para que o novo proprietário ou administrador mantenha o presente entendimento. No caso, entretanto, de lhe ser totalmente impossivel obter o acima estipulado, fica V. S. obrigada a conceder-me um prazo de três (3) mêses para a retirada com direito de eu continuar a extrair a lenha durante esse periodo, nas mesmas condições nesta contidas.

Este acôrdo será rescindido, si uma das partes não cumprir com qualquer dos itens nesta contidos.

A parte não infratora poderá exigir perdas e danos que julgar suficiente para cobertura do seu prejuizo.

Fica eleito o fôro de Nova Friburgo, para todas as questões oriundas deste acôrdo.

Caso V. S. esteja de acôrdo com o acima exposto, peço assinar a segunda via com o seu "Ciente e de Acôrdo" e me devolver em seguida.

Aguardando o pronunciamento de V. S. aproveito para subscrever-me,

Muito atenciosamente, (ass.) — Eurico de Souza Pereira".

O documento, acima, cujos têrmos publicamos, na integra, é um acôrdo contratual entre o Sr. Eurico de Souza Pereira, agora membro do Conselho Florestal de Nova Friburgo e a Sra. Edina Ribeiro, proprietária naquele municipio.

Já tivemos ensejo de nos referir a este personagem do entremês lenhateiro, numa de nossas reportagens anteriores. O Sr. Eurico de Souza Pereira é ex-gerente da Ceramica Parque São Clemente, de propriedade do Prefeito Cesar Guinle. Esse cavalheiro tem sido na vida de Nova Friburgo um dos mais notaveis e renitentes consumidores de lenha. Possui pessoal adestrado e tropa selecionada dentro das matas alheias, que lhe foram arrendadas em pé. Tão logo que foi transferida a ceramica do municipio de Nova Friburgo para o Distrito Federal, passou a ser um dos mais rigorosos membros do Conselho Florestal. Pedira peremptoriamente castigos severos, que o desmontamento não deve ser demasiado e contrário às normas e postulados do referido Código.

Como é diferente o amor em Nova Friburgo! Quem te viu e quem te vê oh! homem severo!

Antes de ocupar o cargo de membro do Conselho Florestal o Sr. Eurico de Souza Pereira queria desmontar à vontade, sem nenhuma lembrança dos dispositivos do Código. Desmontar as terras alheias. E por longo prazo como se infere do acôrdo proposto à D. Edina Ribeiro.

"V. S. me dará exclusividade absoluta para exploração de lenha dentro de tôda a sua propriedade e poderei retirar a lenha que quiser e onde melhor me convier".

Que tal?

O Sr. Eurico de Souza Pereira tira o corpo fóra do serviço de reflorestamento, impondo-o à proprietária das terras.

Pois bem, esse cavalheiro, que conseguiu um lugar no Conselho Florestal que desmontava as propriedades alheias, com uma fúria terrivel, que propunha retirar a lenha que quizesse, agora, se fez de santo e nega o direito de desmatação a proprietários dessas terras, cujas florestas êle próprio, já desbastou em função dos seus proveitosos negócios de lenha.

E' que a roda da fortuna pendeu para o seu lado. Há o Prefeito Municipal, que é seu correligionário em mercancias florestais. Há seus colegas de Conselho, os amigos do Sr. Cesar Guinle e os amigos de seus amigos. O ex-gerente da Ceramica Municipal, conluiado na trama...

(Conclui na pág. 15)

Caleidoscópio

Acaba de ser publicado o manifesto do Partido Conservador inglês com uma introdução de Churchill. Esse documento, esperado longamente, define não só a posição do partido, como esclarece, sem meios têrmos, a sua política em face do trabalhismo, socialismo e bolchevismo, e da conjuntura mundial. Trata-se, segundo as linhas gerais divulgadas, de um documento de ofensiva, de uma plataforma incisiva para a ação que visa a reconquista do poder. Mas êsse documento, ao que nos parece, traz um grave defeito, abandona as idéias gerais, que sempre devem prevalecer em tais casos, para se deter em problemas específicos de dificuldades políticas internacionais. Fala, dessarte, no problema alemão, que interessa a todos, mas que é um caso unilateral em tal momento. Nada disso, porém, teria a menor importância, se os conservadores não tivessem pecado pelo excesso nesse programa, em que, de certa forma e intencionalmente, fala-se contra o trabalhismo, o socialismo e o bolchevismo como se tudo fôsse uma coisa só, como se tudo se confundisse em um inimigo comum. Mas bem se vê que o objetivo dos conservadores foi exatamente êste, a fim de confundir numa só reação o eleitorado inglês. Sempre admiramos Churchill e os conservadores, (pois não foram êles que fizeram a grandeza da Inglaterra no passado, e lhe deram a maior glória neste século?), mas não podemos aplaudir êsse ataque ao Labor Party, na Inglaterra, pelo menos por um motivo decisivo para o Ocidente. Nenhuma fôrça se opôs com tanto êxito e tão largos resultados ao bolchevismo do que a ação trabalhista inglêsa. Foi um verdadeira macadarmas arremessado à cabeça bolchevista dentro e fora da Inglaterra, e o Ocidente deve ao Labor Party o haver superado o fluxo da infiltração vermelha e não poucos lugares da Europa.

Mas se não aceitamos a afirmativa conservadora, compreendemo-la, porém: trata-se de uma campanha eleitoral decisiva e que ora começa. Duas grandes fôrças vão medir o seu prestigio e é natural que uma responsabilize a outra por ter falhado precisamente naquilo em que maior êxito obteve. Compreende-se, e por isso mesmo, talvez os inglêses no próximo pleito votem em massa, esmagadoramente em favor do Labor Party, precisamente para que possam contar com uma Oposição que é a melhor do mundo, e que faz o Império ainda mais forte e vigoroso dentro de suas próprias lindes.

o O o

Na Guatemala houve uma confusão. Assassinaram o Chefe do Estado-Maior, para a tomada do poder. Mas nada conseguiram os rebeldes, e agora amargam a derrota. Como sempre, as aquarteladas dão vivo colorido à "Latin-America". E é pena que assim seja.

o O o

Engraçadissima a ação de certos correspondentes. Como Stalin decidiu receber o novo Embaixador norte-americano em Moscou, Alan Kirk, coisa que não faz habitualmente, já vêm no fato motivos para mil e muitas considerações, inclusive uma radical mudança na política exterior bolchevista. Ora, já era tempo de não se dar importância a essas coisas e muito menos as atitudes pessoais do totalitário do Kremlin, pois isso só serve ao bolchevismo e aos seus grupos internacionais.

Uma audiencia em tal caso é mais uma encenação de Moscou, encenação para tapear o Ocidente, e êste se há de pôr fim a tal exploração, dá asas à imaginação servindo aos propósitos dos nossos inimigos vermelhos.

Fala à Nação, na Casa do Jornalista, o Presidente Dutra

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu ontem, em sua séde, o Presidente da Republica, General do Exército Eurico Gaspar Dutra, a quem sua diretoria ofereceu um almoço a que compareceram os jornalistas e demais membros da delegação presidencial, durante a viagem aos Estados Unidos.

O Chefe da Nação serviu-se, inicialmente, de um coquetel no Gabinete do Presidente da A.B.I., subindo depois ao salão de banquetes onde se achavam instalados um "living room" e a grande mesa ornada por toalhas de renda.

Mantendo amável palestra com os jornalistas presentes, relembrou o General Dutra diversos episódios de sua visita ao Presidente Truman, num ambiente de completa cordialidade com os nossos homens de imprensa, prolongando a camaradagem selada durante o percurso da América do Norte.

Durante a refeição, os jornalistas participantes da comitiva presidencial solicitaram ao Sr. Herbert Moses fôsse expedido um telegrama ao Sr. Frank Stanley, do Departamento de Estado, para lhe agradecer, novamente, as cortezias de uma incessante colaboração desde o primeiro momento de desembarque em Key West até a partida de Miami.

Participaram da homenagem os Srs. Embaixador Herschel Johnson, Ministro Raul Fernandes, Embaixador Ciro de Freitas Vale, Ministro Fernando Lobo, General João Valdetaro de Amorim Neto, Professor José Pereira Lira, Cel. Joaquim Henrique Coutinho, Comandante Raul Reis, Ministro Francisco D'Alamo Lousada, Dr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Comandante José Barreto Assunção, Capitão Bicudo de Castro, Capitão Pedro Pessoa de Almeida, Capitão Anibal Amazonas Rebelo, Secretário Rosemar Pena Barbosa da Silva, Senador José Pereira de Sousa, Deputado Artur de Sousa Costa, Elmano Cardim, presidente do Sindicato das Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas; Raul Pederneiras e João Melo, ex-presidente da A.B.I.; Antônio Carlos Calado, José Clemenceau Cão Vinagre, Carlos Rizzini, Carlos A. Dunshee de Abranches, Fernando Augusto Pedroso Marinho, Francisco de Paula Job, Otavio Thyrso de Andrade, Valter Quadros, Aurelio Lacerda, William White, Pascoal Ferrone, Paulo Lavrador, Armando Caiman Costa, Romeu Ribeiro, Nahum Sirotsky, Evaldo Monteiro de Castro, Jean Manzon, Teófilo de Vasconcelos, Heron Lima Domingues, Severino Nunes, Carlos Mesquita e Romeu Pasquarini, integrantes da comitiva presidencial aos Estados Unidos e Heitor Beltrão, Osvaldo de Sousa e Silva, Paulo Filho, Gastão de Carvalho, Julio Barbosa, Abner de Freitas, Manuel Antônio Gonçalves, Carvalho Neto, Basto, Tiere, Luiz Guimarães, A. F. Lopes Gonçalves, Manuel Lourenço de Magalhães, Inácio Bittencourt Filho e Herbert Moses, diretores da casa do Jornalista e mais os jornalistas Richard Dwyer, Gabriel Lacombe, Andrews Marshall, Oacy Sa e John Montgomery.

Ao champanhe, o Sr. Herbert Moses saudou o General Dutra, em nome da A.B.I. e dos colegas, que acompanharam o Presidente Dutra na sua viagem aos Estados Unidos.

Agradecendo, falou o Presidente da Republica, dizendo S. Exa. entre outras coisas que a administração pública não será perturbada pela campanha política, argumentando tambem que o momento é de sacrificios e poupança. Quanto à divida externa do país, acentuou o Presidente Eurico Dutra ter sido a mesma reduzida de vinte e nove milhões de esterlinos. A oração do Chefe do Govêrno foi longamente aplaudida.

O Dr. Campos de Rezende e a sucessão presidencial

Carta dirigida ao primeiro magistrado da Nação

Sr. Presidente da República.

Já vai longe, perdida na noite sem crepúsculo que a última hecatombe desencadeou, a época em que os homens silenciavam ante o absurdo, o periodo nebuloso em que as vozes se acovardavam pela tibieza que os regimes totalitários insuflam em todos os espiritos, pelo panico que a prepotência infiltra nos caracteres.

Hoje, graças ao esfôrço conjugado de milhões de criaturas, ao sacrificio glorioso de tantas energias esperançosas, podem os homens erguer a fronte para a contemplação desassombrada dos fatos, apontando erros ou indicando diretrizes a serem palmilhadas. Esta a razão por que, dentro do ambito de ação que me tracei, dentro da clareza meridiana de minha vida pública, dirijo-me a V. Excia. com a mesma sincera dignidade de outras ocasiões, com a altivez que me autoriza uma vida dedicada ao bem estar dos meus concidadãos, para interpretar o pensamento livre de milhões de brasileiros que, pairando acima das injunções politicas, vêem, antes de tudo, a grandeza e a prosperidade de nossa Pátria comum.

General Eurico Gaspar Dutra. Quando o inolvidável Franklin Delano Roosevelt assumiu as rédeas administrativas da comunidade americana, debatiam-se os Estados Unidos ante a mais tremenda das crises financeiras, egresso da debacle de 29. Wall Street assistindo ao derrocar de fortunas seculares, o ouro derretendo-se ante o descrédito e a inflação geral. Eleito numa atmosfera de expectativa e desconfiança, o Construtor da Vitória, dentro em pouco, impunha-se ao respeito dos próprios adversários, e a lição titanica do "New Deal" surgiu como um exemplo magnifico de fôrça de vontade, para repetir-se em quatro periodos consecutivos, onde o voto do eleitorado consagrou uma existência incomparavelmente empreendedora.

Harry S. Truman, sucessor do Titã Democrático, tomando as funções governamentais na hora trágica da reconstrução universal, com os problemas politico-ideológicos suscitados pelo entrechoque de ódios e ambições, com o fantasma do "chomage" levantando-se á porta das indústrias, com milhões de braços parados pelo desemprêgo, pela greve, pela indisciplina das agitações desavisadas, fê-lo com o discreto sorriso da astúcia dissimulada, num desafio aos que lhe preconizavam um fracasso total e irremediável. Não se deixou abater, contudo. Readaptou a indústria bélica para as tarefas pacificas, reintegrou e reajustou milhões de combatentes dispensados das fileiras, até que, chegada a hora de escolher-lhe um sucessor condigno, viu o eleitor americano que a fúria erosiva de ideologias exóticas aguardava apenas o enfraquecimento das fileiras para lançar o furacão da desordem e, então, numa jornada histórica para os destinos da América, votou novamente em Truman, manteve-o no pôsto, convicto como está de que, no instante dramático da tormenta, é caminho certo para a morte a substituição inconsciente do timoneiro...



O Dr. Campos de Rezende, prestigioso político nesta Capital

Estamos, Sr. Presidente, atravessando um periodo de raizes psicológicas idêntico áquele que o eleitorado da grande Nação do Norte enfrentou, em meados do ano transato. Ainda não se dobrou a grande curva para o término de seu mandato, e já se arregimentam as forças eleitorais, para apontarem o seu substituto, como se nesse fluxo e refluxo continuo, não se esvaissem as reservas financeiras e intelectuais do país, caldeando, para competições estéreis, energias que poderiam sensatamente ser empregadas para o trabalho construtivo que todos desejamos. E os clarins das hostes eleitorais acordam o eleitor nacional, acenando-lhe com as mesmas promessas vantajosas de todos os pleitos. "l'eternelle chanson" que o caipira atilado ouve, coça galhofeiro a ponta da barbicha, e vai seguindo p'ra frente porque de histórias de Trancoso está fartissimo...

Em meio a tantos candidatos destinados ao ostracismo melancólico a que a ingratidão os relega após a derrota, só um nome surge, no momento, capaz de harmonizar os impulsos de todas as correntes e levar o Brasil ao clima de paz e tranquilidade de que tanto estamos necessitados: é o de V. Excia. Sr. General Eurico Gaspar Dutra.

No dia em que a História fizer justiça, pela ausência de paixão que só o Tempo consegue concretizar, os brasileiros dignos saberão que foi V. Excia. um dos grandes presidentes com que já contou a República Brasileira. Silencioso por indole, discreto por formação, despido de ambições precipitadas, tem sabido enfrentar com destemor todas as crises que a mesquinhez vai engendrando na sombra, sem ódio, sem precipitação, sem prevenções e sem preferências. E, frize-se bem em nome da verdade, no mais puro e mais incontestável propósito democrático, de que temos e terão noticia quantos conhecem nossa crônica de golpistas e aproveitadores, facilmente alheiaveis a tudo quanto não lhes sirva aos interesses domésticos.

Não esquecemos — nem esquecem os bons brasileiros — que outro seria hoje o destino de São Paulo, não fosse a obstinação férrea de V. Excia. em não assumir atitude incoerente com seus propósitos de servir á Democracia. Piauí, Ceará, Pernambuco e tantos outros focos de politicalha desenfreada, a que estariam reduzidos, se seus ouvidos se abrissem ao canto de serêia do patriotismo filopança? E a veneranda cabeça de cabo-de-guerra vai ouvindo, ouvindo, para agir como melhor lhe manda a consciência e a experiência.

Queiram ou não queiram os saudosistas dos problemas sociais como caso de policia, da Clevelandia, e de Cambuci, dos Mandovani e Vinte-e-Seis, o que é verdade é que progredimos, V. Excia. tem um programa e esse programa vem sendo cumprido religiosamente. Pediamos petróleo e V. Excia. nacionalizou as destilarias. Pediamos trigo e já podemos ouvir as alvissaras confortadoras de que, dentro de mais um ano, teremos trigo para nossa própria manutenção. Queriamos o equilibrio financeiro e, enquanto outras nações bracejam com a crise, a deflação calculada de nossa moeda permite-nos assumir a liderança monetária da América do Sul. Desejavamos a extinção das fratricidas lutas ideológicas e eis que, persuasivamente, dilui-se num melhor padrão de vida, a bandeira inglória das demagogias daninhas. Todavia, obras de maior envergadura como a recuperação econômica do nordeste, através do aproveitamento hidro-elétrico do Vale do São Francisco, o reaparelhamento mecanico da lavoura, a industrialização intensiva para aproveitamento das riquezas naturais, a mudança da capital para o planalto goiano com finalidades estratégicas facilmente compreensiveis, não podem ser executadas num só periodo governamental e não constituirá exceção o exigir-se a permanência de quem os idealizou, evitando que outros interrompam o ciclo evolutivo, naquela vaidade infantil de evitar parecer-se continuador...

Presidente Eurico Gaspar Dutra. Nós queremos V. Excia. e Deus, em Sua infinita sabedoria, há de aclarar a consciência dos nossos legisladores, indicando-lhes o caminho democrático, licito, constitucional, capaz de manter V. Excia. na Presidência da República, por mais outro tranquilo e laborioso periodo de cinco anos!

(ass.) Dr. Campos de Rezende. Rua Buenos Aires, 212-sobr. — Rio.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório: — RUA ASSEMBLÉIA N.º 58 — 1.º andar
Telefone: 42-3835
Res.: RUA BELA DE S. LUIZ N.º 68 — Telefone: 48-5892

GAZETA DE NOTICIAS
(S. A. Gazeta de Noticias)
— RIO —
FIORAVANTI DI PIERO
Diretor-Presidente
PEDRO BATISTA MARTINS
Diretor-Vice-Presidente
GILENO DÉ CARLI
Diretor-Superintendente
OSVALDO DIAS DA COSTA
Secretário
Rua Teófilo Otoni, 142-sob.
Diretoria 43-4215
Gerência 43-3908
Publicidade 23-2778
Redação 43-4804
Secretário 43-4805
Esporte e Policia 43-4804
Rua Teófilo Otoni, 142-loja
Oficina 43 5630
ASSINATURAS: — 12 meses, Cr$ 130,00; 6 meses, Cr$ 70,00; por via aérea, Cr$ 240,00; numero avulso, Cr$ 0,50; numero atrasado, Cr$ 0,80.
O unico cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal
DEPÓSITO EM C/C
C/C. Movimento — Sem Limite .... 4% a/a.
C/C. Limitadas — até Cr$ 100.000,00 .... 5% a/a.
C/C. Populares — até Cr$ 50.000,00 .... 6% a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO
6 meses .... 6 1/2% a/a.
12 meses .... 7 1/2% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL .... 7% a/a.
RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

A campanha anticomunista recebe mais uma adesão

O Coronel Souza Filho, Presidente da Campanha Anti-Comunista, acaba de receber mais uma valiosa adesão. Trata-se da Exma. Sra. Maria Teresa de Barros Camargo, ex-Prefeita da cidade de Limeira, ex-deputada paulista e Presidente da Companhia Industrial Máquina São Paulo S. A., que numa demonstração de são patriotismo, acaba de enfileirar-se entre os que está tentando corroer o espirito civico e cristão do povo brasileiro.

A MELHOR RENDA
Banco União Comercial S/A
ASSEMBLÉIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.133,60

A CÉDEPE homenageia a Imprensa e o radio

A Confederação Democrática de Estudos Politicos (CÉDEPE), organização recém-fundada com respeitáveis finalidades patrióticas, desejando dar uma demonstração de aprêço a Imprensa e o Rádio desta Capital, convidou diversos jornalistas e escritores integrantes daqueles setores de atividade, para uma reunião de congraçamento que teve lugar, no dia 21, no salão da ABI.

Num ambiente de vivo interêsse, fizeram-se ouvir os Srs. Napoleão Lopes, que falou sôbre Democracia, Raul Pacheco, que discursou sobre a soberania nacional e Augusto Machado sôbre a necessidade de ser incentivado entre os brasileiros, o sentimento de civismo.

Encerrou a solenidade o Dr. José Buarque de Macedo, com palavras enaltecedoras, a ação dos idealizadores do movimento patriótico que visa levar a efeito uma mobilização de esforços para o bem do Brasil.

Gazetilha

O caso do leite

Segundo se propala, a Cooperativa Central dos Produtores de Leite está provocando o aumento do preço do leite e para isto já teria mesmo iniciado a campanha ao publico consumidor através da diminuição do fornecimento ao mercado. Verifica-se, é verdade, que não há abundancia de leite nos cafés da cidade, onde o carioca habitualmente comparece para a sua merenda. Com um povo sub-nutrido, mal alimentado como é o nosso e especialmente o da Capital, o aumento do preço do leite, somado aos ultimos aumentos, virá trazer um sério aborrecimento, pois o café com leite ainda é, por incrivel que pareça, o alimento e sustança ad classe que trabalha, sujeita a inomináveis sacrificios, diáriamente.

A alta do preço do leite, que que se prevê, é, pois, um ato de desumanidade e não deve, absolutamente, ser autorizada pelas autoridades.

Infelizmente o consumidor, aquele que realmente trabalha e produz na nação, vive adstrito ao miserável salário que não lhe permite pagar outros quaisquer aumentos. As emprêsas e as sociedades comerciais e industriais que proliferam alegam não poder sofrer uma diminuição nos seus lucros, aliás lucros sempre extraordinários. O aumento de suas rendas deve pois sair da costas do pobre consumidor, isto é, da sua magra biliárias de crédito desta Cabôlsa, já onerada com os sucessivos aumentos do café, do açucar, da batata, do arroz, enfim de tudo, e êle deve continuar sangrando para que os comerciantes e industriais possam verificar nos seus balanços, que os lucros cresceram mais 20 ou 30 por cento, no fim do exercicio. As autoridades estão no inadiável dever de zelar pelo povo consumidor, não permitindo o abuso continuado dos aumentos que campeia desordenadamente pelo país.

E' indispensável que as classes produtoras sejam cientificadas, sejam informadas, si é que ignoram, de que devem correr os riscos do negócio, arcando com os prejuizos eventuais, pois esta é a lei básica do comércio. O que não se deve permitir absolutamente é seja o publico onerado em novos aumentos, simplesmente porque as emprêsas querem embolsar no fim do exercicio, mais alguns milhares de cruzeiros, roubados á economia particular.

COM A SUP. DA MOEDA E DO CRÉDITO

As criticas feitas na Camara, pelo ilustre Deputado Herbert Levy ás atividades da Caixa de Mobilização Bancária e Superintendência da Moeda e do Crédito constituem, por sem duvida, um documentário dos mais graves contra aqueles organismos, tanto mais de assinalar-se por constituirem os mesmos a coluna do sistema financeiro da nação.

A denuncia feita na tribuna da Camara pelo ilustre parlamentar, articulada com cifras e numeros, exclue a possibilidade de qualquer engano e torna, de fato, meridiana a acusação. Assim é que o ilustre Deputado trouxe á luz os têrmos do depoimento prestado perante a Comissão de Finanças pelo Sr. Tristão da Cunha que informou terem seis estabelecimentos de crédito desta Capital dedicados ás especulações imobiliárias, recebido recursos no total de Cr$ 1.364.000.000,00 ao passo que 756 bancos de todo o Brasil receberam apenas Cr$ 1.157.000.000,00 e 6 outros, cujos depósitos somados atingiam Cr$ 763.000.000,00 receberam recursos no montante de Cr$ 1.317.000.000,00. O simples enunciado das cifras acima é suficiente para justificar o que se propala á bôca pequena nos circulos financeiros desta Capital, segundo o que a Superintendência da Moeda e do Crédito dá ás suas atribuições um caráter de estreita politica ou — para citar o próprio parlamentar — "as operações realizadas caracterizam-se por orientação despudoradamente de compadrios e favoritismo".

E' de se esperar que, empregando a velha técnica, em breves dias seja trazido á publicidade na Imprensa, com tôdas as honras e galas, um comunicado da Superintendência da Moeda e do Crédito em que a mesma se declare santa e ingênua, piedoso e pura dos ataques que lhe foram desfechados.

Os dados porém aí estão, oferecidos á opinião publica, claros e insofismáveis, desafiando a contestação que também pode não vir, pois "não se tapa o sol com a peneira", coma pital, deixados ás especulações dizem os meus bons conterraneos de Rio Pomba.

AMOROSO ANASTACIO

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7
JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

PRODUTOS DE VALOR DA
FLÓRA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.
DIRAJAIA' — Expetorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam.
CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins
LUNGACIBA' — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N.º 116

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
GRIPPE — AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
FRANCISCO GIFFONI & C. — RIO

A fôrça suprema...

Quando eu procurava um assunto para o meu artigo de hoje, chegou ás minhas mãos um recorte de jornal, trazendo uma interessante noticia de Washington. nos pondo a par (si bem que de modo bastante sucinto) dos curiosos processos do trabalhos realizados na ultima guerra pelos norte americanos com o objetivo de descobrir "o grau de deterioração da posição economica e da produção de guerra do inimigo".

Para este fim o governo dos Estados Unidos criou um escritório de "Guerra Economica", com uma "Divisão de Inteligencia Economica" composta de especialistas e técnicos de raça no dominio da Engenharia, Quimica, Medicina, etc...

Passando os dias inteiros dissecando todo o material capturado aos alemães e japoneses nos campos de luta, esse grupo de peritos fez um verdadeiro trabalho de magico. ou melhor. uma tarefa de espionagem praticada a grande distancia. E' que a reconstituição desse material colhido pelas forças armadas americanas poude revelar preciosos segredos militares. Praticando sinteses em laboratórios muito bem equipados ou fazendo calculos sôbre megas esses estudioso puderam formular declarações positivas sôbre o que se passava de bom ou de mal na produção do Eixo. Desta fórma o "Departamento deInteligência" poude, em várias ocasiões, afirmar que faltavam certas máquinas-ferramentas ao Japão ou que a industria siderurgica alemã carecia de braços para o trabalho. Laboratórios e indústrias particulares colaboraam com es peitos no surpreendente processo que visava fazer descobertas a uma distancia de 5 ou 6 milhas... Os analistas tiveram um grupo dedicado exclusivamente a anormalidades que sempre forneceram seguras pistas sôbre o estado economico. Tirando deduções assim, a antiga Junta de Guerra Econômica tratou de comprar os "stocks" disponiveis de cobre em vários paises para aumentar as dificuldades do Eixo. Este grupo tambem examinava as marcas de fabrico encontradas nas armas e munições capturadas. Durante um certo periodo de tempo estes estudos descobriram que uma certa fárica da Alemanha estava fazendo tantos aviões por mês e quantos torpedos estavam sendo fabricados pelos niponicos. Esta informação foi de grande alcance para a aviação aliada que partiu com alvos certos e de consequências sérias para o adversário. Como um cientista que, com tôda a dedicação, reconstróe um animal, partindo de uma pilha de ossos, assim os técnicos do Escritório de Guerra Economica "reconstruiram balas, projetis, aviões, borracha, roupas, alimentos, remédios, combustiveis, etc, tendo retratos claros da situação do inimigo para a luta nos campos de batalha e nas fabricas. Desse modo na retaguarda, o conhecimento cientifico e a precisão dos profissionais de laboratórios dos Estados Unidos ajudaram a dirigir vitais operações militares que apressaram o dia da vitória.

As guerras são as soleiras das grandes transformações. Findo o último conflito, aos poucos o mundo vai conhecendo o que as elites dos paises democráticos realizaram em breve tempo, num exemplo admiravel de capacidade de adaptação.

Tudo isso vem provar, mais uma vez, que a defesa de uma nação não está somente nas classes armadas, mas nos laboratórios, nas oficinas, nas industrias,— principalmente na inteligência, que é ainda a força suprema dos Estados.

PAULO ROQUETE PINTO

Banco do Comércio S. A.

O mais antigo desta praça

Asas sôbre as Américas

(por Robert Armstrong, do USIS)

Um sistema de dispersão de neblina, permitindo aos aviões decolagens e aterragens mais seguras, mesmo quando a neblina é densa, será iniciado ainda êste mês no aeroporto de Los Angeles, na Califórnia, um dos mais movimentados dos Estados Unidos.

Será a primeira vez que o sistema será usado comercialmente, disse o Coronel C.M. Young, Diretor do Aeroporto. O sistema chama-se "FIDO", o que significa: "fog, intensive, dispersal of", ou seja, em nosso idioma: "dissipação da neblina intensa".

O sistema "FIDO" aquece o ar em torno da pista, fazendo com que o ar absorva o vapor dágua que se torna em neblina. Em Los Angeles o sistema será executado com 392 pequenas unidades de óleo em combustão. Dispostos a começar de 600 metros além da pista, os queimadores de óleo são colocados em toda a extensão da pisa e continuam até uma distancia de 1.200 metros, além da zona de aproximação dos aviões, a intervalos de 20 metros.

O sistema tornece o máximo de visibilidade a cabeceira da pista, facilitando aos pilotos as manobras de decolagem e aterrisagem. Espera-se que um teto de 90 a 120 mts. seja suficiente em Los Angeles. conquanto se diga que o sistema pode fornecer iluminação a 240 metros.

Os queimadores serao postos a funcionar quando o piloto anunciar sua aproximação pelo rádio, minutos antes da aterrisagem.

Em terra um operador de controle comprime um botão para pôr em ação duas bombas centrifugas, que fazem pressão para centenas de galões de óleo, em depósito nos tanques. A proporção que o óleo corre para os queimadores, dar-se-á a ignição, automaticamente por meio de controle elétrico. Cada queimador emite uma chama da altura de 4 a 5 mts. Os técnicos dizem que o "FIDO" de Los Angeles representa um grande avanço a tudo que se fez durante a guerra. Oservam, por exemplo, que o sistema original, empregando pares de dispositivos que queimavam gasolina, não era automático, e assim sendo, as luzes não podiam corresponder a presteza necessária para que grande número de acidentes fossem evitados.

Com o sistema de Los Angeles, as chamas podem ser aumentadas, diminuidas, ou extinguidas rapidamente, apenas pela regulagem da pressão do óleo, feita pela sala de controle.

O sistema "FIDO", aliado aos demais melhoramentos feitos em favor da navegação aérea, instalados no Aeroporto de Los Angeles, tornará possivel a todas as linhas aéreas programar seus vôos nas áreas respectivas, com práticamente 100% de segurança, declara o Coronel Young.

Os documentos de Orville e Vilbur Wright, que juntamente com o grande brasileiro Santos Dumont, marcaram uma época célebre na história dos primórdios da viação, quando os dois irmãos voaram pela primeira vez em seu aparêlho, o "Kitty Hawk", em 17 de Dezembro de 1903, foram doados a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. A Biblioteca descreve a coleção de documentos e recortes, como "o único registro documentário" da carreira dos famosos irmãos norte-americanos desde 1881, até a morte da Orville, em Janeiro de 1948.

Além da correspondência familiar, que termina com a morte de Wilbur, em 1912, os documentos incluem material cientifico e profissional.

Entre os papeis salientam-se os apontamentos diários feitos pelos irmãos Wright de suas experiências realizadas de 1900 a 1910, cartas para e de os Presidentes Woodrow Wilson, William Howard Taft e Franklin Delano Roosevelt; Alexander Graham Bell, o inventor do telefone, Henry Ford e muitos outros vultos de projeção no cenário mundial.

A Biblioteca do Congresso declara ainda a importancia de documentos sôbre a fundação e atividades de importantes organizações como a Federação Aeronáutica Internacional (FAI) e a Comissão Consultiva Nacional de Aeronáutica (NACA).

"Êste é amigo do Saci!"



É natural que V. se sirva da eletricidade que necessita para o confôrto e a alegria do seu lar... Afinal é V. quem paga a conta no fim do mês... Isso não significa, porém, que V. deva esbanjar... usar mais lâmpadas do que o necessário... Estamos diante de um problema muito sério, cuja solução depende da colaboração de todos... Devido à estiagem - a maior dêstes últimos 15 anos - o nivel da Reprêsa de Ribeirão das Lages baixou 7 metros, do nivel normal o que equivale a um volume d'água de cêrca de 215 milhões de metros cúbicos a menos. Êste volume d'água movimentaria máquinas, que gerariam 143 milhões de kilowatts com os quais se iluminaria uma cidade como o Rio, durante 817 dias. Enquanto isso, o consumo de eletricidade do Rio de Janeiro vem aumentando vertiginosamente, de ano para ano, sendo que de 1947 para 1948 a progressão foi de 14.8%.

Para equilibrar a produção com o consumo, o caminho certo é economizar... suprimir todo gasto supérfluo de luz e fôrça... Só assim será possivel evitar o racionamento que é justamente o que o Saci - o demônio do desperdicio - mais deseja nêste momento!

O USO RACIONAL DA ELETRICIDADE EVITARÁ O RACIONAMENTO

LIGHT

CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

DOR DE OUVIDO?

OTALGAN

EFEITO SURPREENDENTE

TINTAS 77

Esmaltes — Óleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas.
Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

Instala-se, amanhã, em Niterói, a 3.a sessão do Tribunal do Juri

Os réus que entrarão em julgamento

Realiza-se amanhã, na vizinha capital fluminense, sob a presidência do Sr. Ciro Portas, Juiz da Vara Criminal, a instalação da 3.ª sessão do Tribunal do Juri.

Para servirem na aludida sessão foram sorteados os seguintes jurados: Agricola de Oliveira Pena, Adel Salgado Dias, Adauto Werneck Ribeiro, Afranio da Silveira Barreto, Augusto Arabaina de Oliveira, Ampio Rodrigues Fortes, Conrado Van Laven, Carlos Correa Risso, Alcebiades Euclides Monteiro da Silva, Iris Azevêdo Costa, Antonio Alves Mendonça, Carlos Cabaleiros de Miranda, José Quaresma de Moura, Mario Martins Garcia, Manoel Damas, Otávio de Almeida Brandão, Osvaldo Guimarães Freitas, Rafael Rocha, Tibers Reis e Artur Duarte Silva.

Entrarão em julgamento os réus Firmano José dos Santos, Alcebiades Francisco de Oliveira, Benedito Andrade, José Rodrigues França, Clotomiro Caetano da Silva, Jaime Barbosa de Carvalho e Saintino Manoel de Carvalho.

RÁDIOS

Radio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, ratoeiras, consêrtos em geral

38, Rua 7 de Setembro, 38
TEL. 22-3682

AGENCIA PHILIPS - PHILCO
De RUY LEAL

Casamentos - Certidões - Carteiras - Certificados - Procurações

Passaportes, Naturalizações, Registro de diplomas Marcas e patentes, Prefeitura, Recebedoria etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano n.º 13 1º andar. Tel: 23-3840 diariamente (antiga Rua Larga).

CINEMA

"FERA DE KUMAON" com um grande elenco de estrêlas exóticas

Sabú é o astro que tem aparecido o maior número de vêzes em filmes que se desenrolam nas selvas, começando pelo filme "O Menino e o Elefante" e agora o seu último "A Féra de Kumaon" e que contem o maior número de astros selvagens, isto é, animais selvagens, até agora fotografados em qualquer filme do espécie.

"A Féra de Kumaon", distribuida pela Universal International, será estreiada amanhã, nos Cinemas São Luiz — Odeon — Rian — Monte Castelo — Icarai — América, foi

Joanne Page, estrêla do filme da Universal-International "A fera de Kumaon"

produzida por Monty Shaff em colaboração com Frank P. Rosemberg, dirigida por Byron Haskin e protagonizada por Sabú — Joanne Page — Wendell Corey e Morris Carnowsky.

Baseada em uma popular novela de Jim Corbett, "A Féra de Kumaon" relata com realismo emocionante a luta titânica entre um caçador de féras e um enorme tigre de Bengala que se tornara devorador de carne humana. Todo o filme se passa nas selvas da India. A medida que a ação se desenrola, vão aparecendo todos os animais ferozes que habitam aquelas regiões.

Para filmar as cenas dos animais selvagens, foi construida uma enorme jaula sôbre uns suportes de ferro, dentro desta foi colocada uma outra com tamanho suficiente para conter o pessoal ligado a filmagem. Outras jaulas menores foram colocadas em pontos estratégicos, dessimulados com ramagens, a fim de que os domadores pudessem se por a salvo no caso das féras se amotinarem. deu bastante confiança a todos que participaram da filmagem e deu ao filme um cunho real de singularidade, um dos méritos maiores de "A Féra de Kumaon" (Man Eater of Kumaon).

Cabeaqui ressaltar o trabalho do fotógrafo William C. Mellor, o qual sem dúvida realizou milagres com as câmeras e lentes, obtendo cenas de beleza inegualavel e grande realismo dramático.

"O DIABO BRANCO" EMPOLGARA' A CIDADE

Foi muito feliz a Art-Films colocando juntos, em um mesmo e intenso drama de aventuras os nomes queridos e de "bilheteria" do momento de Rossano Brazzi, o moderno Valentino, e Annette Bach. Eis a poderosa razão para o sucesso do novo celuloide Manenti que os cinemas Pathé, Presidente e Para Todos lançarão impreterivelmente a partir de amanhã, segunda-feira. A história descreve a luta dos caucastanos oprimidos contra a prepotência tzarista, conforme o romance original de Conde Leão Tolstoi. Eis o panorama esmagador dessa pelicula em que forma a elite de artistas italianos e que constituirá nos cinemas Pathé, Presidente e Para Todos a maior sensação da temporada de inverno.

FILME NATURAL SOBRE PAULO AFONSO

No cinema Capitolio, está em exibição o filme da Agência Nacional, sôbre a visita dos parlamentares brasileiros às obras da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco. O "short" nos mostra, além do andamento da obra em questão, paisagens locais e aspectos interessante, da região.

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METRO PASSEIO — "Saudade de teus lábios", com Esther Williams, Lauritz Melchior, Jimmy Durante, Johnnie Johnston e Xavier Cugat.

PLAZA — "Tarzan e a montanha secreta", com Lex Barker e Brenda Joyce.

PALACIO — "Copacabana", com Groucho Marx, Carmen Miranda, Andy Russell, Steve Cochran e Gloria Jean.

VITORIA — "A Fornarina" (Os amores de Rafael), com Lida Baarova e Walter Lazzaro.

PATHE' — "Escravas do amor", com Simone Signoret, Marcel Pagliero, Marcel Dalio e Bernard Blier (6ª semana).

ODEON — "Romance em alto mar", com Doris Day, Janis Paige, Don De Fore e Jack Carson.

IMPERIO — "Tosca", com Império Argentina, Rossano Brazzi e Michel Simon (2ª semana).

SÃO CARLOS — "Tango na Broadway", com Carlos Gardel, Rosita Moreno e Tito Lusiardo.

REX — "Hamlet", com Laurence Olivier e Jean Simmons.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, jornais, etc.

PARISIENSE — "Tarzan e a montanha secreta", com Lex Barker e Brenda Joyce.

CINEAC-TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, shorts, comédias e variedades.

METROPOLE — "A rebelde", com Barbara Stanwick.

ELDORADO — "Três filhas levadas", com Jeanette Mac Donald.

COLONIAL — "Tarzan e a montanha secreta", com Lex Barker e Brenda Joyce.

IDEAL — "Pecadora", com Ninon Sevilla (6ª semana).

PRESIDENTE — "Naná", com Lupe Velez e Miguel Angel Ferriz. (3ª semana).

SÃO JOSE' — "O violino e o cigano", com Paul Javor.

PRIMOR — "Tarzan e a montanha secreta", com Lex Barker e Brenda Joyce.

FLORIANO — "A rua sem nome", com Mark Stevens e Richard Widmark.

SÃO LUIZ — "Romance em alto mar", com Doris Day, Janis Paige, Don De Fore e Jack Carson.

ROXY — "Copacabana", com Groucho Marx, Carmen Miranda, Andy Russell e Gloria Jean.

IPANEMA — "Bill e Lú", filme em trucolor.

METRO-COPACABANA — "Saudade de teus lábios", com Esther Williams, Lauritz Melchior, Jimmy Durante, Johnnie Johnston e Xavier Cugat.

STAR — "Tarzan e a montanha secreta" com Lex Barker e Brenda Joyce.

PIRAJA' — "A rua sem nome", com Mark Stevens e Richard Widmark e "Entre cavalheiros", com Jimmy London.

AMERICANO — "Mares perigosos" e "Vaqueiro vingador".

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 12 horas.

CINEMINHA JARDEL — (Pôsto Quatro — Copacabana) — Sessões Passatempo — das 12 ás 18 horas.

ASTORIA — "Tarzan e a montanha secreta" com Lex Barker e Brenda Joyce.

RIAN — "Romance em alto mar", com Doris Day, Janis Paige e Jack Carson.

RITZ — "Tarzan e a montanha secreta" com Lex Barker e Brenda Joyce.

METRO-TIJUCA — "Saudade de teus lábios", com Esther Williams, Lauritz Melchior, Jimmy Durante, Johnnie Johnston e Xavier Cugat.

OLINDA — "Tarzan e a montanha secreta", com Lex Barker e Brenda Joyce.

AMÉRICA — "Copacabana", com Groucho Marx, Carmen Miranda, Andy Russell e Gloria Jean.

CARIOCA — "Romance em alto mar", com Doris Day, Janis Paige e Jack Carson.

MASCOTE — "Tarzan e a montanha secreta", com Lex Barker e Brenda Joyce.

PARA TODOS — "Adúltera", com Gérard Philippe.

MARANHÃO — (Cineminha ao ar livre, á Rua Maranhão).

MONTE CASTELO — "Copacabana", com Groucho Marx, Carmen Miranda, Andy Russell e Gloria Jean.

EM NITEROI

IMPERIAL — "Tarzan, o homem macaco", com Johnny Weissmuller, e "Enigma das torres", 5º e 6º eps.

ODEON — "Ziegfeld Follies", com Fred Astaire.

EDEN — "Venus, deusa do amor", com Ava Gardner e Robert Walker.

ICARAI — "Juventude perdida", com Carla del Poggio, Massimo Girotti.

MANDARO — "A caminho do Rio", com Bob Hope, Dorothy Lamour e Bing Crosby.

BRASIL — "Entre o amor e o pecado", com Linda Darnell e Cornel Wilde, e "A volta da aranha negra", 8º e 9º eps.

PALACE — "A cicatriz", com Paul Henreid e Joan Bennett.

RIO BRANCO — "Narciso negro", com Sabú e "Satan passeia á noite", com Stevan Gray.

TEATRO

DECLARAÇÃO OPORTUNA

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, a propósito da divulgação, na imprensa, de uma estatistica de supostos direitos autorais recebidos por vários autores associados da mesma entidade, declarou que os algarismos publicados não representam, absolutamente, a expressão da verdade, desautorizando qualquer informação nesse sentido.

UM AUTOR NOVO PARA O BRASIL

O equilibrado conjunto de Dulcina-Odilon, na ansia de proporcionar á fina sociedade carioca os melhores espetáculos, vai encenar, proximamente, no Regina, uma peça de autor novo para o Brasil: "Bar do Crepusculo" ("Tw i light bar"), de Artur Koestler, numa cuidada versão de Odilon Azevedo.

Nessa produção têm papeis de relevo os artistas Dulcina, Odilon, Luiz Tito, José Magalhães Graça, Danilo Ramirez e outros.

Ainda na cena com inegavel êxito, o "Sorriso de Gioconda".

"O BARRETO E O CANDIDATO"

A Companhia Alda Garrido encerrará a 31 do corrente, no Rival, sua estação do riso, com a engraçada peça — O BARRETO E O CANDIDATO.

"OS GREGOS ERAM ASSIM"...

Eva e seus artistas representarão, no Serrador, a quinta peça de seu repertório de 1949, denominada OS GREGOS ERAM ASSIM..., da autoria de Luiz Iglésias.

Subirá ao proscênio, em duas sessões, na noite de sábado, 30 do vigente mês.

O "PASSO DE GIRAFA" EM SÃO PAULO

A Companhia de Revistas, organizada por Ferreira da Silva, que tanto sucesso obteve no Carlos Gomes, entre nós, está, agora, exibindo, com grande êxito, no Teatro Santana, a peça mus'cada PASSODE GIRAFA de Luiz Iglésias.

"ESPERIDIÃO"

ESPERIDIÃO é o nome da nova comedia que Paulo de Magalhães escreveu para a interpretação, no Glória, de Jaime Costa e seus bons artistas.

Irá á ribalta, logo após a série de exibições dos MAL-CASADOS.

MAIS UMA PEÇA INGLESA

O Teatro do Estudante apresentou, no Fenix, a terceira peça Shakepeareana de seu repertório de obras-primas universais, denominada SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO, traduzida pelo famoso bardo lusitano Antonio Feliciano de Castilho, um grande mestre na arte da versificação.

O novo elenco é quase todo de iniciantes, alunos do Seminário de Arte Dramática (Escola do Teatro do Estudante).

"O REPORTER INFERNAL"

O Teatro do Bolso repete, hoje, a comédia-fantasia, de Armando Couto, intitulada PEDRO MACACO, o REPORTER INFERNAL, própria para crianças. E' uma peça realmente divertida.

ESPETACULOS

SERRADOR — "Cândida", por Eva e seus artistas, ás 20 e ás 22 horas.

REGINA — "Sorriso de Gioconda", pela Companhia Dulcina-Odilon, ás 20 e ás 22 horas.

RIVAL — "O Barreto é o candidato", pela Companhia Alda Garrido, ás 20 e ás 22 horas.

GLORIA — "Mal casados", pela Companhia Jaime Costa, ás 20 e ás 22 horas.

TEATRINHO INTIMO — "Mulher por um minuto", por Aimée e sua Companhia, ás 20 e 22 horas.

TEATRO JARDEL — "Revolta de Brinquedos", ás 20 e 22 horas.

FENIX — "Sonho de uma noite de verão", pelo Teatro do Estudante, ás 21 horas.

Notas policiais

ASSALTO A UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL — Compareceu ontem á Delegacia do 26º Distrito Policial, José Ferreira Lages, português, de 48 anos de idade, morador á rua Francisco Carvalho s/n., o qual comunicou ao comissário de serviço naquele D. P., que ao chegar ao seu estabelecimento, situado á Estrada Três Rios, 3, constatou que o mesmo havia sido assaltado. Adiantou ainda o queixoso, não poder de momento, avaliar o prejuizo.

A queixa foi registrada.

A ARMA CAIU AO SOLO, DISPARANDO — A's 13,30 horas de ontem, apresentou-se ao comissário de serviço no 13º Distrito Policial, com oficio das autoridades policiais do 24º Distrito, o soldado Alberto Corrêa, pardo, casado, de 48 anos de idade, nº 156, da 1ª Companhia da Policia Militar. O referido soldado viajava em um trem da Leopoldina, quando acidentalmente, sua arma caiu ao chão, havendo em consequência da queda da mesma, dois disparos, tendo um dos projéteis atingido o braço do referido militar, enquanto que o outro, atingiu também no braço, a jovem Hilda Moreira, de 15 anos de idade, residente á rua Cipriano, 252. Os feridos foram medicados no Hospital Carlos Chagas.

EXTORSÃO — Cêrca das 13 horas de ontem, compareceu á Delegacia do 25º Distrito Policial, o lavrador José Casemiro, solteiro, vigia de chácara, situada á Estrada da Cotia, s/n., o qual comunicou ao comissário Ivan, de serviço naquele D. P., que êle e seu patrão haviam sofrido extorsão por parte de dois soldados da Policia Militar, adiantando que os mesmos pertenciam ao 5º Batalhão.

A queixa foi registrada.

TENTATIVA DE SUICIDIO — As autoridades policiais foram cientificadas que na Avenida Atlantica, em frente ao Pôsto 4, encontrava-se um homem desacordado. Comparecendo ao local, o comissário de serviço no 2º Distrito Policial, providenciou a remoção do mesmo para o Hospital Miguel Couto, onde se encontra internado, em estado grave. Nos bolsos do tresloucado homem, foram encontrados 6 tubos vazios de um entorpecente e um cartão de licença da Escola Militar de Rezende, com o nome de Jorge Alfredo dos Santos de Carvalho, presumindo as autoridades, ser êsse o nome do infeliz jovem.

AGRESSÃO Á SOCOS — Foi prêso pela guarnição de um carro da R.P., após oferecer resistência, Frederico Prugger Neves, brasileiro, branco, solteiro, de 21 anos de idade, o qual agrediu a socos Alberto da Silva Gonçalves, português proprietário da Leiteria e Bar Bom chegar ao seu estabelecimento fim, situada á Avenida Copacabana, 500-B.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Lila Mendes de Oliveira, espôsa do Dr. Edison Mendes de Oliveira, advogado.

— Sra. Bertha Grandmasson Salgado, espôsa do Dr. Joaquim Pedro Salgado Filho, ex-Ministro do Trabalho e Senador da República.

— Sra. Carminda Ribas Xavier, espôsa do Sr. José Nascimento Xavier, alto funcionário da Secretaria de Saúde e Assistência, da Prefeitura.

SENHORINHAS:

Senhorinha Nely Cotta de Sá, filha do Sr. Agostinho Fernandes de Sá e de sua espôsa, Sra. Ligia Cotta de Sá.

SENHORES:

Professor Péricles Heitor Cardoso Thompson, figura de destaque nos meios educacionais e lente da Faculdade Nacional de Filosofia.

— Sr. Vanderlino Nunes, subsecretário do "Diário de Notícias".

— Dr. Gualter de Pinho Bastos.

— Sr. Carlos Lisboa, funcionário da Rádio Nacional.

— Sr. Fernando Martins.

— Sr. D'Almeida Vitor, nosso colega de imprensa.

— Sr. Raul Ramos de Azevedo.

— Sr. Luiz Gonçalves Ribeiro.

MENINOS:

LUIZ FELIPE — Completou anteontem o seu quarto aniversário o robusto Luiz Felipe, filho do distinto casal Dr. Cleanto Flores-Sra. Maria Elvira Baeta Neves Flores, residentes á rua Almirante Cockrane 98, Tijuca.

Por este motivo reuniram-se na residência do aniversariante inúmeros amiguinhos e admiradores da familia aos quais foi proporcionada uma tarde festiva, com uma fina mesa de doces e salgadinhos e uma variada sessão de cinema que constituiu a maior alegria da petizada.

— José Carlos, filho do casal Sra. Cantolina Calmon de Brito-Dr. José Góes Calmon de Brito.

— Almir, filho do Sr. Celso de Miranda Reis e da Sra. Irene Lima de Miranda Reis e neto do saudoso Adão da Costa Lima.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:

Sra. Alda Caldeira Sales, espôsa do engenheiro Dr. Valdemiro Leon Sales.

— Sra. Etelvina Caldas de Mendonça, espôsa do Sr. Estevão de Mendonça, historiador matogrossense.

— Sra. Edite de Castro Nunes, espôsa do Dr. José de Castro Nunes, Ministro do Supremo Tribunal Federal.

— Sra. Helena Machado Pires, espôsa do Dr. Paulo E. Nunes Pires, engenheiro arquiteto.

— Sra. Ligia de Freitas Penalber, espôsa do Dr. Ezequiel Penalber, contador da Procuradoria Geral da República.

— Sra. Iléa Pereira Cardoso, espôsa do Sr. Miguel Cardoso, nosso prezado colega de "O Globo".

SENHORES:

Diplomata Jorge Maia.

— Coronel Dr. Valdemar Pereira da Costa, professor do Colégio Militar.

— Dr. Aguinaldo Pereira Rego, médico nesta capital.

— Sr. Afonso Passos

— Sr. Victor de Andrade Camissão, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

— Sr. Luiz de Freitas, nosso confrade do "Correio da Noite".

— Dr. Osvaldo Gomes Maciel, cirurgião do Hospital "Getúlio Vargas".

— Sr. Hélio Romano.

— Dr. José Vieira de Rezende e Silva, funcionário aposentado do Ministério da Fazenda.

MENINOS:

Jorge, filho do Sr. Alaor de Souza Martins, funcionário da Companhia Telefônica Brasileira.

— Vanderlei Jorge, filho do Sr. Valdemar Ferreira.

CASAMENTOS

TENENTE JOSÉ SABINO DA SILVA-SRA. LEOPOLDINA ESPIRITO SANTO — Realiza-se no dia 26 do corrente, ás 11 horas, em São Gonçalo, Estado do Rio, o casamento do Tenente José Sabino da Silva, escrivão da Primeira Auditoria da Primeira Região Militar com a viuva Sra. Leopoldina Espirito Santo.

FESTAS

A. A. GRAJAU — Hoje, ás 16 horas, haverá na Associação Atlética Grajau, um "show" infantil da Hora do Guri.

As 20,30 horas, a agremiação socio-esportiva do elegante bairro, realizará o baile de artistas com um concurso de dança.

SEPETIBA F. C. — O benquisto clube de Niterói prestará, hoje, uma grande homenagem a seus atletas e ao Departamento Feminino com uma deliciosa feijoada, seguida de uma tarde dançante.

CONFERENCIAS

"BOLIVAR E O EXÉRCITO LIBERTADOR" — Amanhã, segunda-feira, ás 21 horas, no Clube de Aeronáutica, á rua Alvaro Alvim, 21—16º andar, o professor C. Vitor Visconti, fará uma conferência sôbre Simon Bolivar, cujo titulo é "Bolivar e o Exército Libertador".

"IDEIAS E REALIZAÇÕES DA UNESCO" — Realiza-se no próximo dia 28, no Salão da Biblioteca do Palácio Itamarati, uma conferência do Sr. Armando Cortesão, Chefe do Serviço da UNESCO.

Essa conferência, que terá o patrocinio da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores, versará sôbre o tema "Ideais e realizações da UNESCO".

VIAJANTES

Acompanhando o Sr. Cardeal D. Jaime, que vai assistir á sessão inaugural da Conferência de Araxá, parte hoje, para esta cidade mineira, como representante especial da Federação das Associações Comerciais do Brasil e de seu presidente, o Dr. Heitor Beltrão que, com a comitiva de Sua Eminencia, regressará amanhã.

— Passageiros desembarcados no Rio, via K. L. M., vindos da Europa: Sr. U. H. Lanz — Sr. Aratz — Buissens — Sr. Litowsky — Sr. M. Smith — Sr. C. Amman — Sr. Challei — Sr. J. A. de Oliveira e Sr. Pereira Leite.

—Passageiros embarcados no Rio, via K. L. M., com destino a Europa: Sr. R. C. Clara Fadds — Sr. Anibal Silveira Santos — Sr. Narcel Deladriere e Sra. Maria Dolores Puentes.

Homenageado pela O. S. B. o Maestro Eugene Szenkar

A Orquestra Sinfônica Brasileira, aqui surgida, há dez anos passados, graças á tenacidade do Maestro Siqueira e de cinco ou seis amantéticos da musica fina, até então, relegada no Brasil, a um plano inferior, esteve ontem cheia de galas, pois os distintos componentes da util entidade cultural que soe ser a OSB comemoraram, jubilosamente, o décimo aniversário da chegada ao Brasil do Maestro Eugene Szenkar.

Não se pode negar a atuação oficiente desenvolvida pelo notavel musicista hungaro, no sentido da educação das massas através a musica conseguindo, aliás, traduzido no esforço com que se devotou á Orquestra Sinfônica Brasileira, elevar ao máximo, o que bem se pode aquilatar, o interêsse pelos autores clássicos, evidenciando-se êsse triunfo, que é muito dele, pelo número que hoje ascende a 4 mil, dos associados da O. S. B.

Integrado hoje na familia brasileira, o Maestro Szenkar recebeu, ontem, as mais justas e expressivas manifestações de apreço e carinho, por ter, conforme frizamos, completado dez anos de sua chegada ao Brasil, que êle elegeu sua segunda Pátria.

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINÁRIAS
Diariamente de 13 ás 17 horas. Consultório, Rua México, 164-4º — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

MEIAS NYLON 51
DESDE 25.00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 5,00
CASA HERMAN
RUA SANTANA, 227 - Tel. 32-0???

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
BELEZA VIGOR DOS CABELOS

AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
Sereia como nunca!
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
HOJE
11:25-1:30-3:40-5:50-8-10:15 — 1:30-3:40-5:45-7:55-10hs.
ESTHER WILLIAMS
LAURITZ MELCHIOR • JIMMY DURANTE
JOHNNIE JOHNSTON • XAVIER CUGAT
Saudade de teus lábios
TECHNICOLOR
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

O C. N. P. e o problema do nosso petróleo

Importantes Relatório do General João Carlos Barreto sôbre as projeções feitas em várias regiões do país — Estudos geológicos e investigações geofísicas — Instalações de oleodutos

O General João Carlos Barreto, Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, acaba de apresentar ao referido Departamento o seguinte Relatório, sôbre os importantes trabalhos já realizados em prol da nossa indústria de petróleo.

Ei-lo:

Consoante o programa previsto para o ano de 1948, tiveram prosseguimento os trabalhos de prospecção em várias regiões do país.

No Estado da Bahia as investigações geológicas orientaram-se, no sentido do maior desenvolvimento do campo de Candeias e da delimitação do campo de D. João na área do Recôncavo, havendo-se estendido também a faixa sedimentar ao norte dessa área. Trabalhos geofísicos pelo processo gravimétrico ocorreram no Recôncavo, com particularidade na faixa sedimentar supra referida, com o propósito de aí se determinarem novas estruturas favoráveis á acumulação de petróleo. De fato, a descoberta do campo promissor de D. João, no ano anterior, constituiu grande incentivo á intensificação das pesquisas no solo baiano, em demanda de novos campos.

As perfurações tiveram o seu ritmo ditado pelos objetivos já mencionados do desenvolvimento de Candeias e verificação da área produtiva de D. João, ao mesmo passo que se executava abertura de poços pioneiros, dos quais a de Santo Antônio, iniciado no ano precedente, se revelou o mais profundo até aqui praticado no país. Foram concluidos, no campo de Candeias, 9 poços, sendo 8, todos produtores de óleo e um sêco; no de D. João 6 poços, sendo todos produtores de óleo; e em Santo Antônio o pioneiro, que se manifestou sêco. No fim do ano quatro perfurações estavam em plena marcha: dois pioneiros e dois em Candeias.

Nesse trabalho de perfuração foram usadas somente seis sondas, três de vapor e três de diesel, sôbretudo ainda pela impossibilidade de reaparelhamento de outras, e o total de metros perfurados alcançou 17.316,30, correspondendo a Candeias 56,47%, D. João .... 11,19% e poços pioneiros 32,34%

Em 31 de dezembro de 1948, pode-se resumir do seguinte modo o total de poços perfurados no Estado da Bahia, em número de 147, desde o inicio das atividades do Conselho: Candeias — 55; Itaparica — 27; Lobato-Joanes — 17; Aratu — 13; Pitanga — 4; D. João — 11; pioneiros — 7 e estratigráficos — 13. Dêsse conjunto, há 79 produtores de óleo e 14 de gás, sendo os demais secos ou esgotados (êstes em número de 3).

Tal como nos outros anos, a produção de óleo bruto atendeu exclusivamente as necessidades dêste órgão, seja na queima direta nas caldeiras das sondas de vapor que operavam em Candeias e nos poços pioneiros, seja na refinaria rudimentar de Aratu ou ainda no revestimento de estradas que servem os campos petrolíferas. A produção total relativa a 1948 atingiu a 143.405,49 barris, ou sejam 46.865,95 a mais do que em 1947, tendo Candeias contribuido com .. 88,28%. Se contemplarmos tôda a produção dos campos da Bahia desde o inicio das atividades dêste órgão até 31 de dezembro do ano findo, ter-se-á a soma de 529.255,99 barris, de que 65,06% competem a Candeias.

Cumpre-nos assinalar que, não existindo ainda trabalho continuo dos poços produtores de óleo, não se conhecem em definitivo as condições técnicas dessa produção; entretanto, tendo por base os testes efetuados e as observações sôbre o comportamento dos poços durante determinados periodos, a produção potencial de todos os campos petrolíferos da Bahia poderá ser calculada em pouco mais de .... 10.000 barris diários, no fim do ano.

Relativamente ás reservas de óleo recuperáveis em todo o Recôncavo baiano, não dispõe o Conselho de elementos seguros que autorizem alteração nos valores apontados em 1947, se bem que haja motivos para se admitir ligeiro aumento no decorrer do ano que se está considerando. Por isso, a 31 de dezembro, avaliavam-se ainda em 17.844,567 barris as reservas nos campos considerados comercialmente exploráveis.

No que se prende á refinaria que vai ser instalada na Bahia para o trato do petróleo brasileiro, com a capacidade inicial de 2.500 b/d, prosseguiram as atividades da Comissão de Constituição da Refinaria Nacional de Petróleo S.A., abrangendo, ademais de outros estudos e providências, o exame e apreciação de todos os trabalhos elaborados pela firma The M.W. Kellogg Co., incumbida do projeto e construção da refinaria, e as medidas tendentes á construção e montagem de um parque de armazenamento de óleo bruto e derivados, bem como de barcaças para o transporte, aí se utilizando, quanto possivel, chapas de Volta Redonda.

Em dezembro e 1948 estava finda a fase de elaboração do projeto e das especificações, a cargo da firma supracitada, e providenciada a encomenda dos materiais e equipamentos para a refinaria propriamente dita. Admitia-se que, a margem de atrasos na entrega e no embarque de material, a montagem da refinaria poderia ser iniciada em setembro de 1949 e concluida no começo de 1950.

O custo da instalação, orçada em 1946 em cêrca de 2 milhões de dólares, passou em 1948 a quase dois milhões e 900 mil dolares, principalmente em virtude da alta de preços verificada nos materiais de procedência norte-americana.

Quanto ás refinarias de petróleo de 10.000 b/d e 20.000 b/d, respectivamente no Distrito Federal e São Paulo, de que são concessionárias para a instalação e exploração a "Refinaria de Petróleos do Distrito Federal S.A." e a "Refinaria e Exploração de Petróleo União S.A.", o Conselho aprovou, no comêço do ano, a documentação apresentada por esta última, em face das exigências do seu novo titulo de autorização, havendo-lhe sido mais tarde permitido dar inicio ás obras de instalação a 1º de Janeiro de 1949, consoante despacho proferido pelo Presidente da República. Relativamente á outra sociedade, foi-lhe dada autorização para prosseguir nas negociações de financiamento com capitais norte-americanos para a instalação da respectiva refinaria.

Ainda, no sentido de se incrementar a indústria do petróleo entre nós, o Chefe do Govêrno decidiu, em meados do ano, utilizar as divisas disponiveis em vários paises da Europa, particularmente na França, para aquisição de uma refinaria de grande capacidade (45.000 b/d), ampliação da refinaria de Mataripe (Bahia) e compra de navios petroleiros.

Para a utilização industrial do gás natural de Aratu, com o volume aproximado de 1 milhão de metros cúbicos, de elevado poder calorifico e alta pressão, foi feita a concorrência prevista no ano anterior, tendo sido aceitas, desde logo, três propostas, respectivamente para indústrias de cimento, cal e óleos vegetais, segundo contratos a vigorarem pelo prazo de 20 anos. Outrossim, foi aceita, em principio, a proposta da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro para o emprêgo do gás em uma usina termoelétrica que irá atender a futura eletrificação das suas linhas, ficando, todavia, a assinatura do contrato na dependência de posteriores entendimentos entre o Conselho e aquela ferrovia.

As disponibilidades de gás natural de todos os campos no Estado da Bahia pràticamente não sofreram alteração no ano em aprêço; ainda se estimam, pois, as reservas de gás em 1.215.407,120 metros cúbicos.

— Referindo-nos agora ás prospecções em diversas regiões do país, ante o programa estabelecido pela direção técnica do Conselho com a supervisão da firma consultora DeGolyer & MacNaughton, prosseguiram no Estado de Sergipe os estudos geológicos, havendo também sido aí iniciadas investigações geofisicas de natureza sismica a fim de se determinar a espessura da sessão sedimentar e se definirem com precisão as estruturas apontadas pelos trabalhos geológicos.

Nos Estados do Piauí e Maranhão continuaram os estudos geológicos, abrangendo de modo geral reconhecimentos para cobrir a imensa área da respectiva bacia sedimentar e selecionar as zonas de maior interêsse para a indagações de detalhe, que irão recomendar testes estratigráficos em estruturas favoráveis a formação de óleo. Das pesquisas efetuadas confirma-se que a bacia sedimentar do Maranhão apresenta, pela sua geologia superficial, possibilidades da existência de petróleo, talvez em potencial de real aprêço para a economia do país. Entretanto, extensa intrusão diabásica ocorrida na parte central dêsse geossinclinal, que antes se supunha a mais profunda e propicia para o petróleo, veio restringir-lhe as possiveis acumulações de óleo a áreas limitadas por intrusões adjacentes.

Em Alagoas, fizeram-se reconhecimentos estratigráficos e estruturais, havendo-se concluido também pela necessidade da execução de perfis sismográficos em determinadas áreas, para o melhor conhecimento de possiveis estruturas favoráveis á acumulação de petróleo.

No Estado do Pará prosseguiram os trabalhos geofisicos de natureza sismica, com mais intensidade na ilha de Marajó, os quais se estenderam pelas circunvizinhanças dessa ilha e ao longo da bacia amazônica. Tais prospecções, efetuadas pela Geophysical Service Inc., revelaram que a bacia sedimentar da foz do Amazonas, de grande extensão, tem espessura variável entre 1.000 e 3.500 m, abrangendo uma área cuja largura oscila de 100 km na sua parte sul a 200 km ao norte e é cêrca de 3 vêzes maior que a fossa do Recôncavo baiano. Também foram executados trabalhos de detalhe pelo método gravimétrico, na prospecção geofisica, por elementos da Exploration Surveys Inc. com o objetivo de se selecionar a locação do poço-teste que irá dizer da existência de óleo na região.

No Estado do Paraná, os resultados menos auspiciosos dos trabalhos de prospecção geofisica na região de Ponta Grossa, a cargo da United Geophysical Company Ltd., aconselharam a sua suspensão logo no primeiro mês do ano de 1948, passando-se então a intensificar os estudos da geologia superficial, de sorte a ser feita posteriormente a retomada daqueles processos de indagação em base mais segura e econômica. Sem se ter ainda alcançado uma definição precisa do imenso geossinclinal do Paraná, assinalou-se todavia a possibilidade da existência de estruturas anticlinais, conforme havia sido ponderado no relatório de 1947.

E' oportuno observar que o Conselho, como já vem procedendo desde longo tempo, manteve contratos com vários geólogos e companhias estrangeiras, sôbretudo de procedência norte-americana, para serviços de natureza especializada, havendo, outrossim, prorrogado o contrato com a firma DeGolyer & MacNaughton para a supervisão técnica de tôdas as atividades de pesquisa.

No que se prende á instalação de oleodutos entre Santos e São Paulo, uma vez concluidos os estudos do engenheiro norte-americano William G. Heltzel, que se incumbiu do exame dos trabalhos anteriormente executados pela Comissão de Estudos sôbre Oleodutos, foi outorgada á Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, por determinação do Govêrno, concessão para construir e explorar o respectivo sistema de transporte, consoante condições então estipuladas.

Quanto ao material de sondagem, as importações das firmas dos Estados Unidos alcançaram, em 1948, o total de US$1.084,197,57, e as provenientes da Inglaterra L 12.090.

O material de transporte no Estado da Bahia, foi acrescido de 51 veiculos tendo-se dado maior impulso a êsse setor, de cuja oficiência dependem, em larga escala, as atividades nos campos. Para os trabalhos do Pará (bacia amazônica), adquiriu o Conselho durante o ano, 1 lancha, 1 barcaça de invasão, 3 balsas Dolomite e 35 botes pequenos acionados por motor havendo-se ainda arrendado 5 grandes embarcações para alojamento do pessoal e comunicações.

Nas oficinas de Jequitaia, sede do Serviço Regional da Bahia, que abrangem setores de solda, mecanica, eletricidade, fundição, modelação e diesel, o rendimento foi sensivel. Também no Pará já estão sendo aparelhadas as oficinas para reparos imediatos.

A Seção de Construções, na Bahia, operou intensamente, podendo citar-se, entre outras obras, a construção da estrada de rodagém Mataripe-Candeias e a drenagem e preparo de área destinada á refinaria de Mataripe.

Nos demais setores da Administração os serviços mantiveram a sua normalidade, tendo-se cuidado ainda mais da assistência médico-dentária no Serviço Regional da Bahia.

O Conselho Pleno realizou 47 sessões ordinárias e 3 extraordinárias, tendo discutido assuntos de rotina e outros relativos á economia e politica do petróleo. Fêz o reexame do Anteprojeto do Estatuto do Petróleo, elaborado no ano de 1947, havendo formulado algumas recomendações, que submeteu, em seguida, á consideração do Poder Executivo.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1949

General João Carlos Barreto
Presidente

PREÇO DO LEITE

A CCPL AO PÚBLICO

Em face do noticiário publicado em torno da reunião realizada pela CCP em 21 do corrente, cumpre-nos desde logo declarar o seguinte:

1) que a CCPL ressalta ser a demonstração de custo de produção que ofereceu para estudo não um exemplo teórico como afirma o relator Sr. Zeferino Contrucci mas sim a resultante de um inquérito que procedeu com base na realidade da produção leiteira no setor geo-econômico ligado a esta Capital;

2) que as retificações feitas pelo relator Sr. Zeferino Contrucci ás cifras apresentadas pela CCPL, estas sim, nada representam, pois resultam evidentemente de informações equívocas;

3) que a CCPL repele a afirmativa do relator Sr. Zeferino Contrucci quando êste afirma ser nossa organização herdeira de um monopólio instituido a favor da ex-Cel.

Chamamos a atenção do Sr. relator para a leitura do Decreto-lei número 9.828, de 12 de setembro de 1946; por êle verificará que o comércio de leite nesta Cidade tornou-se livre desde a extinção daquela autarquia;

4) que a CCPL fica á disposição do relator Sr. Zeferino Contrucci ou da CCP para debater o assunto de forma ampla, na presença dos técnicos que escolher, assistida pela Imprensa desta Capital.

CESAR PIRES DE MELLO
Presidente da CCPL

As dosagens por
COLHERES
Nunca são exatas
o ASCARIDOL
é o vermífugo de
dosagem certa

Notícias Bancárias

INSTITUTO DOS BANCARIOS MOVIMENTO DO DIA 20

ASSISTENCIA MÉDICA: — 41 exames de Laboratório — 32 exames de raio X — 15 internações hospitalares — 22 tratamentos especializados — 16 inspeções de saude.

AMBULATÓRIO — CONSULTAS: — Cirurgia 9 — Otorino-laringologia 32 — Ortopedia 18 — Dermatologia 10 — Clinica médica 39 — Oftalmologia 17 — Neuro-psiquiatria 5 — Pediatria 16 — Gastro-enterologia 6.

Aplicações fisioterápicas 65 — injeções 12 — Curativos 26 — Aparêlhos gessados 2 — Outras imobilizações 2 — Intervenções cirurgicas 1 e Massagens manuais 10.

PROCESSOS DESPACHADOS PELO DELEGADO REGIONAL

BENEFICIO ENFERMIDADE: — Concedidos: — Carmem Pereira da Silva — Lauro Ramos Cerqueira — Amaury Abranches de Olmeida. — Prorrogados: — Carlos Eugênio Griebeich.

BENEFICIO MATERNIDADE: — Primeira parte: — Nilo Diniz. — Primeiro periodo: — Camillo Morais Castro. — Total: — José Luis de Lemos — Dualpe Alves Pereira.

SETOR DE EMPRESTIMOS SIMPLES

Entradas: — 6 propostas — Concedidas: — 12 propostas. Cancelada: — 1 proposta.

NOTICIAS VARIAS

CONSELHO SUPERIOR DE PREVIDENCIA SOCIAL

JURISPRUDENCIA — D. OF. 12-7-49. — PROC. 666.657/48 — Concessão do auxilio doença de acôrdo com o paragrafo unico do art. 1º do Dec. 23.585, de 27 de agôsto de 1947, pelo prazo de 1 ano, conme determina a lei.

PROC. 698.128/48: Multa por infração do art. 185 do Decreto 1.918, de 1937.

CENTRO METROPOLITANO DE DESPORTOS BANCARIOS

TABELA DO CAMPEONATO DE TENIS POR EQUIPE: 1ª RODADA — Dia 3-8-49: A. A. Caixa Econômica B x A. A. Caixa Econômica A — A. F. Banco da Prefeitura x Satélite Clube — A. A. Banco do Brasil A x A. A. Banco do Brasil B — 2ª RODADA — 10-8-49 — A. A. Caixa Econômica A x A. F. Banco da Prefeitura — A. A. Banco do Brasil A x A. A. Caixa Econômica B — A. A. Banco do Brasil B x Satélite Clube. — 3ª RODADA — 17-8-49 — Satélite Clube x A. A. Caixa Econômica A — A. A. Caixa Econômica B x A. A. Banco do Brasil B — A. A. Banco da Prefeitura x A. A. Banco do Brasil A — 4ª RODADA — 24-8-49 — A. A. Caixa Econômica A x A. A. Banco do Brasil A — A. A. Banco do Brasil B x A. F. Banco da Prefeitura — Satélite Clube x A. A. Caixa Econômica B — 5ª RODADA — 31-8-49 — A. A. Banco do Brasil B x A. A. Caixa Econômica A — Satélite Clube x A. A. Banco do Brasil A — A. A. Caixa Econômica B x A. F. Banco da Prefeitura.

NOTA: — O Campeonato de turno e returno. O filiado mencionado em primeiro lugar e obrigado a fornecer bolas para os jogos. As despezas de aluguel do campo, luz, etc., serão divididas pelos filiados disputantes.

DEPARTAMENTO DE XADREZ: — Aprovar os jogos da 6ª rodada, marcando-se os respectivos pontos: Couto 1 x Albano 0 — Regular ½ x Julio ½.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA Nº 451, EXTRAIDA EM 23 DE JUNHO DE 1949

[illegible]

23.621	2.000.000,00	S. Paulo
23.520	50.000,00	(Apr.)
23.522	50.000,00	(Apr.)
14.039	400.000,00	Pelotas — R. G. do Sul
9.295	200.000,00	Rio
5.476	100.000,00	Rio
16.546	80.000,00	Rio
2.729	60.000,00	Rio

E mais 5 prêmios de Cr$ ... 20.000,00; 20 de Cr$ 10.000,00; 30 de Cr$ 5.000,00; 50 de Cr$ 3.000,00; 100 de Cr$ 2.000,00; 40 de Cr$ 1.000,00; 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos, do 2º ao 6º prêmios e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 1.

SOCIAIS BANCARIAS

Completa hoje mais um aniversário o bancário Geraldo de Robertis, elemento de destaque no seio da Ass. Banco Delamare.

BAILE NO SINDICATO DOS BANCARIOS

A. A. A. Banco Mercantil de S. Paulo realizou ontem excelente baile no Sindicato dos Bancários, proporcionando aos seus associados uma excelente noite.

Um grande precursor de Guerra Junqueiro



Guilherme Braga

Guilherme Braga poeta portugues das "Heras e Violetas"

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Passa a 26 dêste mês o 75.º aniversário da morte de Guilherme Braga o suave e inspirado poeta das *"Heras e Violetas"*.

Foi curta e muito infeliz a sua vida. Mas com que vigor e entusiasmo ela floriu!

Gozem os mortos dos privilégios da paz e nós fiquemos, enquanto não partimos, também, a lembrar a exaltar como é de justiça, os que trabalharam e contribuiram, honradamente, para aumentar as glórias pátrias.

Nasceu Guilherme Braga, no Pôrto a 22 de março de 1845, e faleceu, na mesma cidade a 26 de julho de 1874.

A morte arrebatou-o aos vinte e nove anos. Morreu tuberculoso, da mesma doença que morreu sua mãe uma irmã e um irmão.

A sua obra começava a interessar Portugal inteiro. Deu brado e apaixonou o público. A glória não vinha longe. A morte, é que, foi cruel.

Alberto Pimentel considerou-o "o maior poeta que tem honrado a literatura portuguêsa depois de Soares de Passos: "Guilherme Braga tinha a inspiração genial que dava alma ao mármore em que êle esculturava a estrofe... Silva Pinto reputou-o o melhor poeta do seu tempo. Sampaio Bruno prefaciou-lhe a segunda edição de *"O Bispo"* e chamou-lhe um "lírico notabilíssimo de sincera emotividade".

E' certo que a sua lira foi, por vêzes, combativa, mordaz impetuosa, de sabor voltaireano, como se observa nos panfletos *"Falsos Apóstolos"* e *"Bispo"*, nova heresia aos liberais portuguêses e brasileiros das Terras de Santa Cruz, mas procedeu assim, em defesa de causas que êle achava sublimes: defender a religião dos falsos ministros e a liberdade daqueles que a ultrajavam.

Foi precursor de Guilherme de Azevedo Gomes Leal, Guerra Junqueiro, de Eça de Queiroz, e outros. Foi algum mal se assim o quisermos julgar e se pudermos provar que as obras de Voltaire, Diderot, Rousseau, Vitor Hugo Zola, Baudelaire, etc., não tinham terreno para alastrar e produzir frutos, sem o seu exemplo, sem a sua irreverência infrene. Mas Guilherme Braga tem as *"Heras e Violetas"*, Guilherme de Azevedo as *"Aparições"*, Gomes Leal a *"História de Jesus"*. Guerra Junqueiro as *"Prosas Dispersas"* e Eça de Queiroz a *"Cidade e as Serras"* e as *"Ultimas Páginas"*.

Ouçamos Alberto Pimentel: Guilherme Braga "demasiou-se nos quadros dos horrores. Nunca o autor se revoltou contra Deus: atacou simplesmente o fanatismo que é a negação de Deus. A sua alma era boa, carinhosa e branda. O seu talento é que era torrencial como as cachoeiras do Niagara e, muitas vêzes arrastava-o nos próprios impetos".

Esqueçamos as suas horas de revolucionário, de sarcasta, para o ler no mar calmo da sua alma na sua beleza moral, nos acentos de fervor religioso, e nos puros ideais de ternura de carinho, de delicadeza, de amor de honra e cavalheirismo. Leiam-se essas poesias maravilhosas do *"Destino"*, *"Diante dum Crucifixo"*, *"Ave Maria"*, *"Mater Dolorosa"*, *"Saudades do Céu"*, *"Em Familia"*, *"As Mães"* *"O Túmulo de Camões"*, *"Convalescente"*, e vejamos se há poeta que nos comova tanto.

As *"Heras e Violetas"* são dos mais lindos livros de versos da literatura portuguêsa e devem figurar, nas estantes, ao lado da *"Marilia de Dirceu"*, das *"Fôlhas Caidas"*, do *"Campo de Flores"* e dos *"Noturnos"*.

Falar do poeta e deixar no olvido a espôsa idolatrada é retalhar-lhe a vida. Poucos esposos terão vivido mais unidos. Tanto se amaram que não puderam viver por muito tempo separados. Dois meses depois da morte do poeta, Deus, medindo a dor intensa da desditosa espôsa dignou-se de chamá-la para junto do esposo querido.

Chamou-se Dona Maria Adelaide Braga, natural de Vila da Feira, dotada, como a retratou Alberto Pimentel de extraordinária beleza, "de uma palidez de pérola, de olhos e cabelos negros".

Foi muito grande a influência da espôsa na vida do marido, de tanto vulto que os companheiros do poeta, das tertúlias literárias e das boemias do Pôrto, se admiravam do recolhimento, a que se votara depois do casamento: "A maior atividade literária de Guilherme Braga data do periodo em que a loura musa da mocidade repartiu entre o tálamo e o berço, as últimas rosas dos seus festins". A segunda parte das *"Heras e Violetas"* foi dedicada à espôsa e aos filhos.

(Conclui na pág. 10)

Reminiscências

Vai longe o tempo... Saudades
Reminiscências de amor...
E tu de nada te lembras.
Aumentando minha dor...

Tudo era doce sorriso
Vida, alegria do luar
Na casa feita de palhas,
Com Janelas para o mar.

Cantavas nas tardes frescas
Uma canção divinal,
Recostado no meu braço,
Embaixo do coqueiral.

Tinhas, então, como harpejos
Sons naturais de esplendor
Pela brisa ou pela vaga
Na tua canção de amor.

Fingias-te se Netuno
E, confiante, eu te dizia
Que tambem era a Caliope
Da eloquência e da poesia

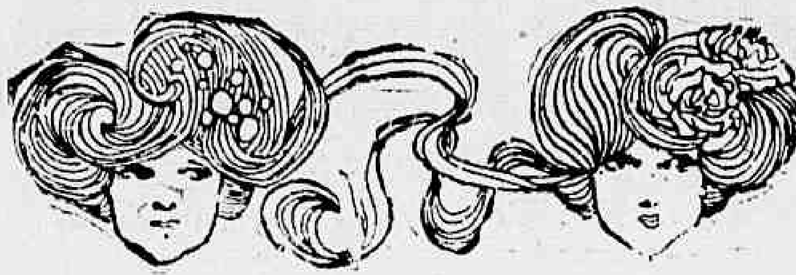
— "Por que não? Apolo em ti eras
Um deus em teu coração,
E tu serás Diana ou Flora

Em minha doce ilusão"...

A' escadinha da colina
Corriamos a contemplar
O adeus do sol no ocidente,
Longe... lném, por sôbre o mar...

Tudo era doce sorriso,
Vida, alegria do luar...
Hoje é a saudade constante
Da casinha à beira-mar...

ROSALVA SIMÕES



Boneca

Rian Lenroso

Alta, esguia, juncal, meio alvorada,
Encanto de fidalga singeleza,
Ao vê-la, penso dalma enamorada,
No sonho de um pintor de escola inglesa.

Seu rosto na expressão bem humorada,
Tem ás vezes, a sombra da tristeza...
Recordação, talvez, de uma nobreza
Antiga, ou de uma côrte já passada...

Um doce azul do seu olhar emana,
Não sei se vem de um lago florentino,
Ou do céu, em manhã veneziana...

Para cantá-la, a gôndola me foge...
E eu trovador, sem alegria nem destino,
Amo-a em silêncio e adoro-a como um doge.

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★

O Solar d'El-Rei

Carlos Devinelli

Continuando o seu util programa, e por isso mesmo admirável, de proceder ao inventário das reliquias do Distrito Federal, acaba de lançar, o escritor Augusto Mauricio, mais um bom livro, "O Solar d'El Rei", obra em que estuda e descreve a atuação de D. João VI na aprazivel e tradicional Ilha de Paquetá.

Nas mãos de um simples historiador, isto é, de um cronista formalizado e introvertido, o assunto seria apenas o "respeitável monarca", e nada que o ultrapassasse teria acolhida por parte do narrador. As Reais enxundias do principe haveriam, por força, de "divinizar" as terras, até então profanas, do pitoresco retiro, e seria um "Deus nos acuda", para falar de Sua Altêza... Sob a orientação emancipada de Augusto Mauricio, entretanto, a coisa muda de figura.

E êle conta, sem supersticiosas reverências, sincero e fidedigno, como os fatos ocorreram, surpreendendo-os em suas únicas e verdadeiras proporções, que são as da realidade humana, além de ocupar-se, com especial carinho, das belezas naturais do cenário.

Descrevendo, por exemplo, o episódio da chegada do galeão bragantino a uma das praias da ilha, sucesso que absolutamente não participava das cogitações da côrte, pois nesse mesmo dia deveria recolher-se, o penitente esposo de D. Carlota, ao Convento de São Boaventura, em Sant'Ana do Macacu, o autor nos diz que o principe se encontrava na Ilha do Governador, em palestra com os beneditinos, que o advertiram dos perigos do regresso, consideradas as condições do mar. D. João, desatendendo, faz-se ao largo.

E, então, "enormes vagalhões iam e voltavam batendo impetuosamente no casco do galeão real. O pequeno barco oscilava e parecia prestes a ser tragado. A bordo, no pequeno camarim adornado de dourados e veludos, situado à pôpa, o gordo Bragança, prêsa de grande terror, resava e invocava a proteção de todos os santos cujos nomes sua memória guardava. Os lábios trêmulos, as faces empalidecidas, sentindo vergarem-se-lhe as pernas, a figura do Regente tinha qualquer coisa de infantil".

O cronista não quis, nesse passo, como Varnhagem certamente o faria, emprestar foros de intrépido marinheiro ao desambientado e mistico futuro rei. D. João tremeu, como tremeria qualquer mortal, e êsse quadro da real tremedeira nos é apresentado com tamanha propriedade, tão justo em suas observações, de tal maneira refletindo o momento vivido por quem, devoto, desouvira aos vigários celestiais, que nos assalta a impressão de ser o autor, não um mero perscrutador de alfarrábios, mas uma testemunha de vista, assim como já o fôra Caminha.

Essa excelente qualidade, talvez mesmo a marca do Sr. Augusto Mauricio, como historiador, não se revela em "O Solar d'El Rei". Já no seu precioso trabalho, "Templos Históricos do Rio de Janeiro", tivemos oportunidade de assinalar essa independência, melhor diriamos, altivez de escritor. E' extremamente agradável surpreender, num intelectual interessado em assuntos de ordem superior, como vêm a ser os que se relacionam com a nossa tradição, êsse vezo da interpretação individualista, que desprezando conceituações dogmáticas, interferências suspeitas e outras desfigurações, se esforça por encontrar não só o fato, mas a sua legitima feição.

Outro aspecto curioso e digno de nota é o frescor, o viço, o fascinante sentido poético, sensivel em suas produções. Por mais ermético que se apresente o tema, o Sr. Augusto Mauricio encontra sempre modo de o arejar, iluminar, prestigiando com êsse recurso o ingrato gênero da recapitulação histórica. Quem lê o "cronista das igrejas" e, agora, o da formosa ilha da Guanabara, não fica apenas conhecendo

(Conclui na pág. 10)

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★



Oscarito e Heber de Boscoli abraçam-se, para o inicio, no Rio duma nova estação de Teatro Musicado

A vocação do maior ro…

EÇA DE QUEIROZ E O T…
por Waldemar de Ol…

"A participação de Eça no Teatro Acadê… tempo não foi uma aventura de estudante. Si… contrário, uma fuga do espirito ao cotidiano… necessidade quase organica de encher sua vid… gar, mais depressa, o que já chamaram sua r… de perseguido e proscrito."

Valdemar de Oliveira, consagrado orador e dramaturgo, médico, dirige, no Recife, o histórico Teatro Isabel, onde houve a famosa polêmica, em verso, entre Castro Alves e Tobias Barreto. De passagem pelo Rio, agora, proferiu, no Instituto Afrânio Peixoto, no salão nobre do Liceu Literário Português, na noite de dezenove de julho de 1949, perante uma assistência numerosa e seleta, a êste magnífico estudo substancioso e definitivo. Recordemos que foi Valdemar de Oliveira a voz mais eloquente nas festas centenárias do grande épico e lírico das "Espumas Flutuantes" e "A Cachoeira de Paulo Afonso". A GAZETA DE NOTICIAS, único jornal brasileiro em que colaborou Eça de Queiroz, juntamente com Ramalho Ortigão, ufana-se com esta divulgação de mais uma jóia das letras do Brasil e de Portugal:

"EÇA DE QUEIROZ E O TEATRO" é — reconheço-o — um tema cuja enunciação sugere, de início, uma dúvida, porque, embora dotado de tôdas as qualidades que se exigem num escritor teatral, jamais tentou êsse dificil gênero literário. Pensou nisso, sim. A conselho de Eduardo Garrido, faria, com êste, uma peça de teatro, sôbre a vida de Frei Gil de Santarém. Decidiu, depois, escrever um romance, de onde extrairia a peça. Não fêz uma coisa nem outra. Quando o Fábregas lhe pede, do Rio, permissão para pôr em cêna "O crime do padre Amaro", êle revela alguma coisa do seu pensamento intimo: "O único dos meus livros que sempre se me afigurou próprio a dar um drama e um drama patético, de fortes caracteres, de situações morais altamente comoventes, é o meu romance "Os Maias".

Porque jamais pensara êle em transportar para a cêna os amores de Maria Eduarda e Carlos da Maia? Porque o teatro lhe negaria, em cem récitas, o que o romance lhe dava em uma edição. De amofinações bastavam-lhe as negaças do tigre Chardron e os caprichos dos seus personagens. E foi bom para todos: o seu teatro viveria, mas, não sobreviveria, por mais viço que sua selva tivesse...

Tem-se, entretanto, direito de perguntar até onde teria o Teatro influenciado a personalidade de Eça de Queiroz, do Eça que, durante tantos anos foi, em Coimbra, participe ardoroso e fiel do Teatro Acadêmico e cuja obra e cuja vida são, sob certos aspectos, tão vincadamente teatrais? Estudando-lhe uma e outra, no rastro dessa influência, no que ela tem de benéfica, não é possivel fugir à clareza das marcas que em seu espirito deixou a prática do amadorismo teatral, nos bons tempos do estudante.

Foi, talvez, do velho gôsto de recitar, que por aquêle tempo lavrava às margens do Mondego, que surgiu a idéia do Teatro Acadêmico, onde os espetáculos de comédias alternavam com os saraus literários, o que tudo importava, finalmente, em declamação feroz e irrefreável. Como o Romantismo, ou por causa dêle, naqueles tempos, a declamação estava nas almas. Carlos Mayer recitava, em tom patético, os "Iambes", de Barbier. Antero eletrizava os companheiros lendo suas estrofes incendiárias nos degraus da Sé Nova. Na tasca das tias Camelas, "ao segundo ou terceiro decilitro de carrascão, rompiam os versos. O ar de Coimbra, de noite, andava todo fremente de versos". O proprio Castilho, quando lá foi em 1862, subiu ao palco dos acadêmicos para dizer poesias suas. E se havia, no consenso geral, quem soubesse acordar, num descassilabo, a adormecida imagem poetica, êsse era o macro poveiro que, tempos depois, sem se lembrar, talvez, de Bulhão Pato, recordava na figura do poeta Alencar todos aquêles flamejantes vomitadores de odes e sonetos da "ardente e fantástica Coimbra" do seu tempo. O ator Rossi não declamaria melhor o "Hamlet" na taverna das "virgens velhas". E já em seu exame de Francês, quando pela primeira vez pisara Coimbra, obtivera o seu "nemine discrepante" porque, diante do professor do Liceu, reclamara o seu Racine "tão nobremente como se Luiz XIV fosse

lente". Tempos de… talha Reis havia d… vindo Eça de Q… com gesto, de ap… a voz lúgubre, se… fàticamente pat"ti… do sinistramente, … E quem quer que … ouvido depois, qu… para o mundo, … gância dos gestos … da voz, no equilib… e na mobilidade … apuro do indumen… olhar, o traço do … to dissera às ger… nios e nos salões … So a cátedra e … çoam, quando nã… mem, as formas n… pressão plástica e … melódico, a voz … nica fácil, a dicçã… de tôda a sua vi… êsses elementos … foram, na socieda… um dos fatores d… piritual.

O depoimento d… porâneos, dos que… ainda que de pass… em sua palestra, … vencer á custa des… trais que lhe vin… em que recitava… velho Talma. Em … Oliveira era acolh… consulado da Rua … a cortezia sóbria, … era um dos seus d… seu, escreve Albert… era naturalmente … nem esfôrço, uma … Os seus moviment… como os seus perio… Reis, pungia haver… a morte de Eça, o … vir "quando êle co… do êle contava, q… sentava algum p… quisesse imitar ou … dar vida". Na Con… sino, fala "com a… limpidez, com eleg… ncidade e vigor". … Vinte anos depois, … os seus intimos é… clara e flexivel, n… movimentos, a niqu… A ninguém escap… do seu rosto onde é… esfôrço, os sentimo… samentos mais su… morre. Alberto de … êsse "dom da emi… fazia viver as ma… dotas; e até as cri… primivelmente, qua… se mudava em ca… em guincho, e os … pernas se agitavam… tos quase truanesc… gelo cômico até o …

O trato polido, … plástica, a expres… o requinte no tra… ram da vida social… lidade de cônsul … Paris, muito meno… em Newcastle, n… Havana. Tampouc… das rodas que fr… ao contrário, fôss… fôsse entre os "Ve… êle constituia uma … gôsto e bom tom … na elegância do v… sua famosa confer… no, enquanto os co… giam de rostos m… godes descaidos, n… escuros, Eça de Q… sentante do Natu… das conferências d… vergava uma "ir… lrecasaca abotoad… "plaston" de set… verniz, luvas côr d… rinho alto". Fiel … que expunha, não … trar-se, em tão r… metido numa sobre… dividualidade", n… do conselheiro" … Sturnam um dia lh… velvida em papel …

E' possivel admit… preocupação do ve… dandismo, lhe vies… ça de um Conde … companhia de que… sua feérica viagen… Terra Santa, ou c… Prado — se é que … — cuja sedução pe… os traços de mais … de Fradique. Ant… ele "vive", nos úl… sua mocidade u… três anos consecut… nhia de atores exp… vida de palco no … mico, vida do palco … espirito cultos, a…

ão dramática romancista português

O TEATRO
Oliveira

cadêmico do seu
e. Significava, ao
diano banal, uma
a vida, para apa-
sua revolta intima

pos depois, em 67, Ba
navia de extasiar-se ou-
de Queiroz declamar,
de aparição e espanto,
ore, sentimental — en-
pat'tica, ou gargalhan-
ente, os seus "Contos".
er que o tivesse visto e
is, quando êle partiu
ndo, sentiria, na ele-
gestos e nas inflexões
equilibrio das atitudes
idade da mascara, no
dumento e no fogo do
ço do homem que mui-
as gentes, nos proscê-
salões por onde andara,
ra e o palco apergei-
do não criam, no ho-
mas mais puras da ex-
stica e sonora: o gesto
voz persuasiva, a mi-
dicção clara. Ao longo
sua vida, Eça utilizou
utos expressionais que
ociedade em que viveu.
ores de sua realeza es-

ento dos seus contem-
os que o conheceram
e passagem, acentua-
estra, o poder de con-
sta dessas virtudes tea-
he vinham do tempo
ntasa. Racine como o
Em 1892, Alberto de
acolhido, por Eça, no
Rua de Berri, "com
ôbria, requintada, que
seus dotes. Cada gesto
Alberto, cada palavra,
ente e sem intenção
uma obra de arte,
imentos eram música
periodos". A Batalha
haver-se perdido, com
Eça, o prazer de o ou-
êle conversava, quan-
ava, quando êle repre-
um personagem que
ar ou a que quisesse
a Conferência do Cas-
com a mais singular
m elegância, esponta-
igor". E em Neuilly,
epois, o que encanta
mos é, ainda, a voz
ivel, musicalidade dos
a riqueza da mimica.
escapa a mobilidade
onde êle estampa, sem
entimentos e os pen-
ais sutis. E, quando
to de Oliveira recorda
la mimica, com que
as mais simples ane-
as crianças riam, irre-
e, quando a sua cara
em careta, a sua voz
e os seus braços e
gitavam em movimen-
uanescos, indo do sin-
até o macabro".
olido, bem acabado da
expressão dos gestos,
o trajar, não lhe vie-
social a que sua qua-
ônsul o obrigava em
menos em Bristol ou
tle, menos ainda em
mpouco eram reflexos
que frequentava onde,
o, fôsse no Cenáculo,
s "Vencidos da Vida",
a uma exceção de bom
tom na severidade e
do vestir. Ao realizar
conferência, no Cass-
os companheiros sur-
tos melancólicos e bi-
dos, metidos em fatos
de Queiroz, o repre-
Naturalismo na sala
cias democráticas, en-
a "irrepreensivel so-
botoada, colete branco,
e setim, sapatos de
côr de chumbo e cola-
Fiel aos principios
não podia Eça, mos-
tão ruidosa evidência,
sobrecasaca "sem in-
e", na "sobrecasaca
iro" que o alfaiate
dia lhe mandara, em
papel pardo.
admitir que tôda essa
de vestes, êsse quase
ne viesse da convivên-
Conde de Rezende, em
le quem êle realiza a
viagem ao Egito e a
, ou de um Eduardo
é que já o conhecera
ção pessoal lhe inspira
e mais viva elegância
Antes disso, porém,
nos últimos tempos do
de universitária, por
nsecutivos, na compa-
es experimentados, sua
co no Teatro Acadê-
o palco que é para seu
es, ágil e cintilante.


EÇA DE QUEIROZ
Desenho ponta sêca de Abel Salazar

uma iniciação nos segredos da arte de seduzir e conquistar as multidões. Essa fase de sua vida, em sua repercussão imediata ou remota no desenho e na fixação de sua personalidade de agitador de idéias e de ideais, tem escapado aos seus biógrafos. E' preciso, entretanto, ser um amador teatral, sem travo de mercantilismo artístico, só e profundamente amador no sentido de paixão pelo Teatro e de posse do Teatro para compreender até onde um louco amor pela arte teatral pode influenciar uma vida e um destino, quando a vida ainda começa e o destino está por ser traçado. As sugestões do mundo do palco se gravam, então, indelévelmente, no espirito. O jovem se deixa arrastar, sem sentir, por elas, num tropel de desejos renovados a cada peça, a cada situação, a cada tipo que tem de desenhar e fazer viver. Ele realiza, a cada passo, uma ambição legítima à mocidade: aparecer. Aparecer à sua gente, ao circulo limitado de colegas, de conhecidos, de companheiros de aventuras. E põe, então, no estudo dos seus tipos — dicção, vestes, modos peculiares a êles — uma irresistivel e absorvente paixão. Essas marcas, e o gôsto que toma pela literatura teatral e a visão das paisagens que nessas jornadas vê e sente pela primeira vez, não se apagam mais de sua memória. E não só de sua memória, mas, de sua própria personalidade atuante, posta em movimento na vida social que o espera fora do palco — porque ninguém é amador teatral por tôda a vida. Não há, porém, quem o tenha sido numa larga faixa da mocidade e possa, depois, esquecer, libertar-se de influência, fugir ao sinete que o teatro, vivido interessadamente, não interesseiramente, deixou na sua personalidade intelectual.

Há, na página de Eça em que nos descreve sua passagem pelo Teatro Acadêmico, duas frases de nítido valor biográfico: a primeira e a última. A primeira, depois de se haver decidido a aproveitar o seus anos moços para relacionar-se com o mundo: "Comecei por me fazer ator do Teatro Acadêmico". A última: "O Teatro, pouco a pouco, pusera-me em contacto com a literatura". Isso foi durante três longos anos, quando Eça cursava o terceiro, o quarto e o quinto anos juridicos, época que constituiu em suas próprias palavras, "uma pequena "Restauração", tanta era a vida, a selva espiritual, a vaga convulsão melódica da alma. Adoravamos o teatro, diz êle. O teatro era a paixão, a luta, a dor, o coração arrancado, a gemendo, sangrando, rolando sôbre uma cêna resplandescente". Em tôrno de Eça, rugiam intermináveis motins acadêmicos, atritos e protestos contra as congregações, tôdas as demasias daquela "extraordinária geração, educada já fora do catolicismo e do romantismo, ou tendo-se emancipado dêles, reclamando-se exclusivamente da Revolução e para a Revolução". Ele mesmo o escreveu, na sua nota — "Um gênio que era um santo" — sôbre Antero de Quental: "De resto, eu era meramente um ator do Teatro Acadêmico ("pai nobre") e rondava em tôrno destas revoluções, destas campanhas, destas Filosofias, destas heroicidades ou pseudo heroicidades como aquêle lendário moço de confeiteiro que assistiu á tomada da Bastilha, com o seu cêsto de pastéis enfiado no braço, e quando a derradeira porta da fortaleza feudal cedeu, e a velha França findou, deu um geito ao cêsto leve, e seguiu assobiando a "Royale", a distribuir os seus pastéis".

Eça alheiava-se a tudo e, em meio àqueles tumultos, era, apenas, o "pai nobre" do Teatro Acadêmico! "Pai nobre": O tipo pressupõe austeridade, vigor defeições, comedimento de gestos, gravidade no vestir, nobreza que vem da maturidade do espírito e da experiência da vida. O homem que, sôbre as tábuas do São Luiz, encarnava, entre as palmas ardentes dos companheiros, o "pai nobre" das peças de Dumas e Vitor Hugo, daria o perfeito Brumell que, no Cassino, expunha sua doutrina realista e, nas fotografias da época, se destaca, entre todos, por seu fino ar de fidalgo. Preocupado, durante três anos, em vestir os seus "pais nobres", com o aprumo e o rigor de linhas que êles reclamavam, Eça se convencera, finalmente, que "nada influenciava mais profundamente o sentir do homem do que a fatiota que o cobre". E não só o sentir: "Mais ainda se afirma a influência do vestuário sôbre o pensar". O tirocinio dos bastidores lhe deixara essa convicção imperturbável: a da personalidade do vestuário.

Do palco lhe viera, também, a dicção clarissima que é um encanto ouvir nas tertúlias do Cenáculo ou nos serões de Neuilly, [illegible] dos "Amigos Intimos?", pergunta êle, em carta a Carlos Mayer. Havia uma palavra que eu não conseguia pronunciar bem: era — "solidariedade". Na noite da representação, tomei o partido de a cantar, separando as silabas como notas de música". O amadorismo teatral lhe dera essas armas de triunfo nas sociedades civilizadas: vestir bem e dizer bem. Havia da dar-lhe, ainda, ao espirito de cêra mole dos vinte anos, as primeiras poderosas revelações.

O teatro em que Eça se refugiara, para escapar ás estudantadas estéreis, era o teatro de Shakespeare e Hugo, era a "Sátira sanguinolenta, Juvenal dialogado, a brutalidade sublime de Rabelais, o largo riso gaulês, tôda a lama de Marcial, todo o sangue de Tácito" — mas, principalmente, o Hugo do "Ruy Blas" e o Shakespeare do "Hamlet", porque, "naquela época de espontaneidade, só viamos o que era verdadeiramente e incontestávelmente sol!". Eça de Queiroz embebeu o espirito, fartamente, na fonte generosa de Shakespeare, e por êle se apaixonou, entre as coxias. Na obra dêsse supremo criador de emoções, foi encontrar o homem que procurava: "O homem livre, colocado na livre natureza, entre as livres paixões". A' tragédia épica de Macbeth — "Adão do mal" e á sua "Eva monstruosa", Lady Macbeth — Eça dedica, já em 1866, mal saido da Universidade, um dos seus primeiros rodapés, na "Gazeta de Portugal", Hamlet, Otelo, o rei Lear, mais do que isso, a sombra e o crime, a opressão e o sangue, a angústia e a treva — tudo quanto enegrece e paradoxalmente ilumina a obra de Shakespeare, passa a constituir, de mistura ás lendas e ás visões da Alemanha fantástica, a matéria prima dos seus Folhetins, que Portugal recebe entre risos e sorrisos. Por vêzes, entre uma peça e outra, surgia o teatro espanhol da Renascença, que Eça exalta — "original, cavalheiresco, enérgico, apaixonado, cheio de selvagens palpitações, de lances de religiões: teatro onde a cruz é um personagem; onde falam lacaios, heróis, santos, ventos, galeões; onde tôdas as formas da vida se confundem — o riso, o chôro, a ironia, a sátira, o madrigal...". Shakespeare, entretanto, volta-lhe, sempre, como um "leit-motiv". Não era, tanto, a peça encenada; era a peça lida, o amor do teatro liberto da cêna, relegado no quarto do estudante pobre. Não importava que com o Santos (Pitôrra) fôsse aclamado, uma noite, nos "Amigos Intimos" e que, outra noite, sofresse a secura e o indiferentismo do público, pela audácia de haver encenado uma peça portuguêsa, do colega Teófilo Braga. O teatro, para o amador, não é apenas a vitória na cêna, a gloriola da ribalta e o que na arte existe de ilusão e efêmero. E', sobretudo, para os que o amam verdadeiramente, e

(Continua na pág. 10)

☆★☆★☆★☆★☆★

Os melhores livros do mundo

informam, de Londres, que o Ministério de Educação da Grã Bretanha acaba de publicar os titulos dos livros que podem ser incluidos na lista dos cem melhores livros do mundo, os quais serão escolhidos pela UNESCO em resultado de consultas a especialistas literários e organizações internacionais.

Este plano tem por objetivo a tradução em muitas linguas dos classicos em literatura, filosofia e humanidades, bem como em ciências sociais e naturais. A lista britanica abrange obras de vinte e três escritores e poetas de fama mundial. Foi compilada pelo Orgão de Cooperação Nacional de Artes e Letras do Reino Unido filiado a Comissão do Reino Unido para a UNESCO. A lista limitou-se ás obras classicas que por definição da UNESCO, representam, em qualquer setor intelectual uma cultura ou uma nação e que são tidas como marcos da história cultural da humanidade.

Mostruário

*** PREMIOS ACADÊMICOS — Entre os diversos prêmios distribuidos este ano pela Academia Brasileira de Letras, queremos destacar os seguintes: "Machado de Assis", "João Ribeiro" e "José Verissimo", além do de poesia. O primeiro foi conferido ao ensaista Augusto Meyer, autor de A Sombra da Estante", pelo conjunto de obras sôbre a vida, livros e personalidade do patrono da Academia e conhecido justamente como um dos criticos mais agudos e sutis do grande romancista de "Dom Casmurro". Augusto Meyer, que é tambem Diretor do Instituto Nacional do Livro, realiza-se assim, de uma e outra forma, no mesmo plano cultural. O prêmio "João Ribeiro" foi conferido ao Sr. Luiz da Camara Cascudo, autor de "Geografia dos Mitos Brasileiros", e o prêmio "José Verissimo" ao Sr. Afonso Arinos de Melo Franco, pelo seu livro "História do Banco do Brasil". O prêmio de poesia coube á Sra. Beatriz dos Reis Carvalho, autora de "Eterna Presença", sendo de notar que os livros citados de Augusto Meyer, Luiz da Camara Cascudo e Beatriz dos Reis Carvalho, foram todos edições da Livraria José Olympio. A solenidade da entrega dos prêmios realizou-se a 29 de Junho último, no salão nobre da Academia, tendo discursado em nome dos premiados o Sr. Augusto Meyer.

★

*** PROXIMAS EDIÇÕES — A conceituada e empreendedora casa editorial José Olimpio, apesar das dificuldades economico-financeiras do momento, preconiza para breve mais as seguintes obras:

"História da Literatura Brasileira, de Silvio Romero, 4ª edição da famosa obra do grande mestre sergipano. 5 volumes. Organização e prefácio do professor Nelson Romero. Coleção Documentos Brasileiros. "Anos de Tormenta", romance de A. J. Cronin. Tradução de Vanda Murgel de Castro. Coleção Fogos Cruzados. Nesse Livro o romancista inglês continua a história de Robert Shanonn, herói de "Anos de Ternura", agora já adulto e lutando pela vida. "Otelo", romance de Emil Ludwig. Tradução de Adda Abendroth. Segunda apresentação do "Clube do Livro Selecionado". Coleção Fogos Cruzados. "História de uma estrada de Ferro do noroeste" (Contribuição para o estudo da criação e do desenvolvimento da empresa "The Great Western of Brazil Railway Company Limited" e suas relações com a economia do nordeste brasileiro), por Estevão Pinto.

Edição ilustrada. Coleção Documentos Brasileiros. "Aparencia do Rio de Janeiro", por Gastão Cruls. Prêmio "Vieira Fazenda", da Prefeitura do Distrito Federal. Admiravel noticia histórica e descritiva da cidade do Rio de Janeiro, com ilustrações de Luiz Jardim e fotografias do Rio moderno por Sascha, 2 volumes.

Prefacio de Gilberto Freyre. Coleção Documentos Brasileiros. "Moby Dick", por Herman Melville. O mais famoso romance da literatura americana, que Somerset Maughan coloca entre os dez maiores da ficção universal de todos os tempos. Tradução de Berenice Xavier. Coleção Fogos Cruzados. "Quatro gigantes da alma" (O amor, a ira, o dever, o medo), por Emilio Mira y Lopes. Notavel estudo de psicologia, traduzido por Claudio de Araujo Lima. Também anuncia: um novo livro de poemas de Ledo Ivo, intitulado Cantico", que será sem dúvida mais uma grande realização lírica do autor de "Ode e Elegia".

O jovem poeta alagoano, apesar de uma carreira literária ainda em começo, já obteve o Prêmio "Graça Aranha" com o seu romance "As Alianças", e o prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras, em 1946, o que evidentemente o coloca numa posição de especial relevo entre os seus companheiros de geração.



*** PAPEL DE IMPRENSA — Foi experimentado há pouco, em New York, numa das edições do "Journal American", novo tipo de papel de imprensa, que os fabricantes afirmam poder ser usado repetidamente para vários fins, inclusive para lustrar moveis e limpar automoveis, mesmo depois de impresso. O novo papel, que se denomina "miracloth", é uma espécie de "rayon" combinado com celulose, e parece oferecer resultados compensadores, quer para os fabricantes quer para os consumidores.



*** INSTITUIÇÕES POLITICAS BRASLEIRAS — Confirma merecendo entusiasticos louvores da critica o último livro de Oliveira Viana — "Instituições Politicas Brasileiras" — que a Livraria José Olimpio Editora vem de publicar recentemente em dois volumes, o primeiro intitulado Fundamentos sociais do Estado" e o segundo "Metodologia do Direito Público. Obra de sociologia juridica, em que ao esforço de pesquisa se alia a mais vasta erudição histórica e sociológica, "Instituições Politicas Brasileiras" é um livro que alarga os horizontes intelectuais do leitor, e explica em profundidade o que a muitos pode parecer incompreensivel ou obscuro na formação social e politica do nosso povo. Distinguindo entre o direito-lei e o direito-costume, aquele imposto pelas elites e este criação expontanea da povo-massa, Oliveira Viana analisa essas duas constantes que influiram na formação social brasileira, principalmente através do direito constitucional, para concluir pela necessidade, por parte das nossas elites dirigentes, de uma atenção maior para com o direito-costume.

Obra séria e profunda, "Instituições Politicas Brasileiras" merece ser lida e meditada por todo brasileiro de mediana cultura, mesmo leigo em assuntos de sociologia, direito ou história.

No Horto da Saudade

Que alfange fino fere o meu viver de monge
Ao pensar, meu amor, que estás de mim tão longe...
Pois quando penso em ti, o Sol mais perto vejo,
Tão belo a coruscar no céu do meu desejo!...
Desejo de te ver nos meus braços frementes,
Ofertando-me o mel dos teus beijos ardentes...
Beijos em que senti as mais doces quimeras.
Em noites divinais de lindas Primaveras...
Ah! se um dia essa lei dos destinos fizesse
Voltar teu grande amor, numa doirada messe,
E com ele, voltar, também, rompendo arcanos,
O florilégio azul dos meus dezoito anos...
Que tédio sepulcral minha alma agora invade,
Em me vendo tão só nêsse horto da saudade!
Vendo que dêsse amor, que o destino malvado
Roubou, deixando o sol do meu céu, apagado.
Céu lindo e tropical... céu azul de turqueza,
Que tornava invejosa a própria Natureza...
Qual um Rei, a chorar seu sólio, lá do exilio
Eu beijo a soluçar, as flores dêsse idilio!...
Dêsse sonho de amor, dessa felicidade,
Que fez envelhecer a minha mocidade,
Que me fez caducar como o velho da rua
Pedindo pão ao Sol, pedindo beijo á Lua,
Dizendo que uma estrela, em todo o imenso brilho,
Não é senão para ele um simples grão de milho...
E dizendo que a Lua, êsse astro esplendoroso,
E' a mulher que fugiu do seu lar venturoso...
Antes quando eu nasci num mês friorento e farto,
Provasse a dor, após a dor do parto!
E talvez meu olhar, hoje nadando em pranto,
Não sofresse por ti, assim olhando tanto...
Adeus!... A tarde cai... E a noite vagarosa
Vem tremulando o véu de estrêlas cintilantes...
Deixa ficar comigo a sombra dolorosa
De um bem que se evolou para terras distantes...
Deixa que eu beba, a sós, na taça da amargura,
O veneno letal da saudade pungente...
Adeus!... Fico a cantar nesta Lira dolente,
A canção outonal da acerba desventura!...

JACINTO DE CAMPOS

★
★★

Se...

A quem luta, em vão, pela conquista da Felicidade.

Se te julgas feliz e és obcecado
Por um grande ideal perante o qual não lutas;
Se te julgas ditoso, embora amargurado,
Por vêres teu amor enfrentando labutas...

Se ao em vez de tristonho — quando o Mar tivesses
Aos teus pés de herói e não te saciasses...
E se em face de tudo, algo de mais quisesses...
Embora o Mar saudoso e triste contemplasses...

Se me desses enfim, o bem que idealizo
Um grande e terno amor, como esse que diviso!
Sem lutas desiguais, sem erros, sem maldade...

Então — por que negar? — terias, meu amigo,
Tudo de belo e bom — mas nunca esse castigo!
De lutares em vão, pela felicidade!...

Barca "Icaraí" 20-3-49

PETRONILHA PIMENTEL

★
★★

Amo!

(para a GAZETA DE NOTICIAS)

Inda sofrendo, vivo satisfeito,
Pois tenho a lira para meu reclamo
Numa torrente de beleza o peito,
Traduz aquela que no mundo aclamo.

Com minha estrofe [illegible] teu leito,
Estou contente, pois agora eu amo!
Tudo o que faço é para teu proveito;
Terás meus louros, para teu recamo.

Ando sorrindo com as minhas dores;
Dos meus espinhos já rebentam flores,
Pois se enamoram dos encantos teus.

Além se vão meus negros pensamentos
E vou bradando pela voz dos ventos:
— Sinto-me, agora tal se eu fôra um Deus!

26-6-1949 — OCTALTON COSTA

Um grande precursor de Guerra Junqueira

(Conclusão das págs. 8 e 9)

Logo que casou "abriu-se-lhe um paraíso de amor, a sua alma dilata-se-lhe na felicidade do lar, começou a trabalhar e as suas melhores composições foram, então meditadas e cinzeladas. As aves, que tiveram o mundo por seu, perdem metade da voz quando se vêem reclusas; acontece exatamente o contrário com o poeta que se fecha no lar, com a feliciade; duplica-se-lhe a alma, centuplica-se-lhe a aptidão de cantar".

A morte, porém, bateu-lhe à porta cedo. Nem sequer lhe deixou dobrar o cabo dos trinta anos. Quatro filhos, quatro lindos anjos, tinham já partido, a indicar aos desditosos pais o caminho glorioso do Céu.

A poesia *"Convalescente"* é o seu canto de cisne. Nela se consubstancia a dor dos dois esposos unidos, por um grande amor, na mesma felicidade e na mesma desventura:

"Quis Deus unir-te na mágoa
Das minhas horas fatais.
Flor mimosa ao duro tronco
Batido dos vendavais".

"Sôbre mim ruge a tormenta...
Ai! nunca o céu me sorri,
E a mesma dor que me verga
Passa também sôbre ti!"

"Vinte e dois anos enfloram
A c'roa que o céu te deu,
E já sentiste os espinhos
Entre essas rosas do céu!"

Dona Maria Adelaide morreu dois meses depois. Sucumbiu sob o pêso da sua grande dor.

Alberto Pimentel, o saudoso panegirista do poeta, escreveu: "um grande coração se confrangia em solidão maior que o seu amor. O Pôrto chorava um poeta, aquela alma chorava o esposo. O berço de seu filho flutuava em ondas de pranto. Que valia que muitos corações dedicados se abrissem ternamente, no seio da família, para ampará-la, nas tribulações da viuvez?"

"Por tôda a parte à beira do berço, no escritório, na mesa, nesta continuada festa do lar, faltava o espírito a voz, o olhar, a sombra de Guilherme Braga. Pediu-o à sepultura a viúva; a sepultura não respondeu... Mas eu sou viúva e isto quer dizer que a minha alma está incompleta, tendo eu jurado sôbre o altar que lhe dava o meu amor, a minha alma a minha existência. Eu tenho uma sagrada missão a cumprir: é morrer... quero ir ter com êle, que está só, e eu jurei que a eternidade começaria no altar".

E enfermou e morreu.

"Agora já se não hão-de espalhar saudades e louros sôbre a campa de Guilherme Braga; agora há um noivado sob aquela lousa. Pois bem, espalhem-se sôbre a lousa as rosas companheiras dos noivados".

ARLINDO DE SOUSA

A vocação dramática...

(Conclusão das págs. 8 e 9)

gozo sereno de sua influência espiritual, o vôo cego da imaginação sôbre as páginas lidas a sós, a silenciosa devassa na vida latente das grandes obras. Eram, porém, diante do busto de Shakespeare, mais fervorosas as orações do criador de Fradique, o que tinha sempre sua cadeira na Opera e na "Comédia". Batalha Reis havia de apontar, tempos depois, essa influência entre aquelas que mais evidentemente se reconhecem nas primeiras criações literárias de Eça.

E, vinte anos depois, Eça ao prefaciar os "Azulejos", do Conde de Arnoso, sentenciava, possuído, ainda, do seu velho amor: "Tudo é efêmero e ôco, nas Sociedades — sobretudo o que nelas mais nos deslumbra. Podes-me tu dizer quem foram, no tempo de Shakespeare, os grandes banqueiros e as formosas mulheres Onde estão os sacos de ouro dêles, e o rolar do seu luxo? Onde estão os olhos delas? Onde estão as flores de York que floriram então? Mas, Shakespeare está realmente tam vivo como quando, no estreito tablado do "Globe", êle dependurava a lanterna que devia ser a lua triste e amorosamente invocada, alumiando o Jardim dos Capuletos. Está vivo duma vida melhor, porque o seu Espírito fulge com um sereno e contínuo esplendor, sem que o perturbem mais as humilhantes misérias da Carne!".

O antigo amador de Coimbra, retratado, êle mesmo n' "O Crime do Padre Amaro" — aquêle moço bacharel, que passava por ter talento e representara de galan no teatro acadêmico, em Coimbra, com muito aplauso — conservara, assim, uma veneração fanática a Shakespeare, ao papá Hugo e a quantos foram para êle, nos seus tempos de estudante — de estudante, sim, mas, sobretudo, de amador teatral — uma poderosa fôrça reveladora de Beleza. Culto de reconhecimento ao Teatro que foi o seu "abre-te, Sésamo!" das opulentas arcas da Literatura.

Saído da Universidade, começa a sua carreira social, em Lisboa. E' possível que data, dessa época, a tradução da peça "Philidor", do francês Bouchardy — única que se lhe conhece e que, de resto, não subiu à cêna do D. Maria, à qual se destinava. Mas, as portas do amadorismo teatral, estas se lhe fechavam para sempre. Mais perpera, êle, com isso, do que as sebentas que deixara esquecidas, na Coimbra "do tão lavados e doces ares". Nunca mais, em tôda a vida e em tôda a obra de Eça, reponta uma forte impressão do teatro, uma sugestão qualquer vinda das tábuas de um palco. O teatro é, para êle, a partir daí, uma amante que se abandona com saudade, porque se tornou feia e suja. E' assim que aos seus olhos castos surge o infame teatro que se faz em Lisboa. Tão mau, o reles, o tôrpe — que quase não há menção dêle, em seus livros. Sua revolta explode em pequenos trechos: "Lisboa, por sôbre uma cêna resplandescente, vê as formas estranhas que toma o sonho da imbecilidade: quer a mágica: em verdade, a mágica é o espetro solar do idiotismo! Vem a noite, e Lisboa toma a impassibilidade das penedias". Quatro anos depois, dirigindo-se ao leitor de bom senso, Ramalho Ortigão traça, em pinceladas fortes, êsse quadro ignóbil: "Tu tens visto, mal sentado, quando o gaz da sala diminui, erguer-se o pano sôbre farsas tão melancólicas como uma ruina, e sôbre dramas tão cômicos como uma caricatura de Cham!". E, afiando mais sua farpa certeira: "Ao teatro não se pede uma idéia" querem-se vistas, fatos, mutações. O espírito tem até preguiça de compreender um enrêdo de comédia; prefere-se olhar, recostado, fazendo a digestão de um mau jantar, os bastidores pintados do "Rabo de Satanaz".

(Continua na próxima semana)

O Solar d'El-Rei

(Conclusão das págs. 8 e 9)

os templos da cidade de São Sebastião e os nomes das praias daquele privilegiado recanto carioca. Fica, mais do que isso, um exaltado cultor de seus valores, um apaixonado de suas belezas. Vejamos, com que habilidade e comovido interêsse, procura o escritor realçar, em "O Solar d'El Rei", os primores dêsse encantador retiro marítimo, onde nos podemos dar á meditação, e onde nossos nervos se retemperam, nossa mente se depura, e as ilusões, como andorinhas pipilantes, regressam ao nicho sempre acolhedor, de nosso espírito: "Em Paquetá, tudo é belo, dessa belêza calma, sem artifícos, pura como a natureza selvagem que envolve tôda a ilha. Se há bramidos do mar quebrando-se contra as rochas das praias, há em compensação, a musica sonora dos pássaros nas ramadas das árvores. Há uma vida, esplendor de festa, manhãs claras de sol, poentes vermelhos, noites enluaradas, poesia rustica, romance em todos os corações que amam"...

Sem duvida, o Sr. Augusto Mauricio dêve prosseguir na publicação de trabalhos dêsse teor, visto como muito podemos esperar ainda, de seu senso artistico e suas afinadas interpretações, em favor dos estudos históricos em nossa terra

Música

Notas sôltas

Benedicto Lopes

Assistimos quinta-feira, desta semana, no auditório da ABI, a um recital da folclorista brasileira Letícia de Figueiredo. Recital concorridíssimo, não obstante a noite chuvosa e fria que o envolveu.

Êsse belo acontecimento artístico que teve a assistência do mundo carioca, amante da música folclórica, foi realizado através do mais belo êxito, pois a cantora patrícia patenteou a todos que lhe aplaudia a cultura nesse setor da arte, seus apreciáveis e conhecidos méritos.

Entre as composições da cantora Letícia de Figueiredo e por ela cantadas, vamos destacar as que mais nos agradaram. Vamos destacar "Côco de pagú", versos de Raul Bopp; "Canção", versos de Renato Frota Pessoa; "Poema Suburbano", versos de Luiz Peixoto; "Sátiras", versos do poeta mineiro Djalma Andrade e os "bis", versos de Cecilia Meireles.

A cantora e compositora Letícia de Figueiredo deve achar-se possuida de grande alegria, pela linda festa que ofereceu aos seus admiradores e pelos calorosos aplausos e flores que recebeu em homenagem à sua arte.

o O o

O teatro sempre oferece motivos para a criatura mais sizuda, mais circunspecta rir, mas rir bastante. E entre êles a vaidade, que às vêzes atinge as raias da cretinice.

E querem ver? Querem ver a que ponto chega a vaidade de certos artistas, ou de pessoas que pensam ser artistas? Pois ouçam esta e não se espantem, porque amanhã ou depois, aparecerá outra ainda maior e mais berrante.

Estêve há pouco entre nós a notável cantora Victoria de los Angeles, que veio precedida de grandes cartazes da crítica da Europa. E' nesta cidade do Rio de Janeiro, deu dois maravilhosos recitais que deslumbraram à nossa culta e exigente platéia.

Pois bem, não obstante o sucesso ruidoso que alcançou a detentora do primeiro prêmio no Concurso Internacional de Genebra, em 1947. E não obstante a opinião dos dois maiores jornais da França, "Le Figaro" e "Le Monde", para não citar outros jornais de grande prestígio de outros paises, aqui no Rio há criaturas, ou melhor, há "sábios e celebridades" que têm o topete de criticar a arte límpida, perfeita, impecável, da insigne cantora espanhola.

Uma opinião nossa. Se os "sábios e celebridades" de meia tigela, de que falamos, fôssem ao menos capazes de imitar a arte de Victoria de los Angeles; se fôssem capazes ao menos de um "vocalise", de um "piquetado" que ela faz, seriam alguma coisa. Seriam alguma coisa, e a Associação Brasileira de Concêrtos não deixaria de contratá-los.

Há muita gente que, julgando-se artista de verdade quando em detalhe, não é coisa nenhuma, deveria respeitar o valor dos outros e prejudicar menos os seus colegas. Deveria fazê-lo em benefício próprio, indo lavar pratos ou plantar batatas.



Comp. Nac. de Nav. Costeira
PATRIMÔNIO NACIONAL
AVENIDA RODRIGUES ALVES, Ns. 303 a 331 — INFORMAÇÕES DE VAPORES
TELS. 43-3424, 23-1900

PASSAGEIROS

ITAIMBE' — Sairá quarta-feira, 27 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

ITAQUATIA' — Sai terça-feira, 26 do corrente, às 9 horas, para: VITORIA — BAHIA — MACEIO' — RECIFE

ARARANGUA' — Sai terça-feira, 26 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO

ITAPUHY — Sai terça-feira, 26 do corrente, às 10 horas, para: SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS — P. ALEGRE

ITAPURA (CARGUEIRO) — Sai dia 26, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS — PORTO ALEGRE

CAMPINAS (CARGUEIRO) — Sai dia 26, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até a véspera da saída de seus paquetes até às 16 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central até 16 horas da véspera de saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas.

Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, via Paranaguá e Antonina.

Aceita-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela Estrada, ou sejam:

No Estado da Bahia: Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.

No Estado de Minas: Almorés — Presidente Bueno, Mairinque — Charqueada — Presidente Getulio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucuca — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça — Araçuaí.

INFORMAÇÕES COM

ARY DE SÁ

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.° — TELEFONES: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: Avenida Rio Branco, 46
Loja — Tel.: 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto

SECÇÃO DE FRETES:
RIO: — RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 38 — 1.° ANDAR
EM NITEROI: — ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUÍ — TEL. 6781
TELEFONES: 23-3268 — 23-1297

ARMAZEM 13 DO CAIS DO PORTO, Tels. 43-0072 — 43-0074 — 43-4240
ARMAZEM 13-A, DO CAIS DO PORTO, Tel. 23-1900
ARMAZEM EM MARUÍ — Tel. 6781

Assistência Cirúrgico-Dentária



DENTADURAS PERFEITAS
Método especial de moldagem pelo processo do
DR. ROMEU GOMES LOUREIRO
GARANTIA ABSOLUTA
DENTADURAS EM 3 DIAS
CONSERTOS EM 24 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87-sob.
Das 8 ás 21 horas

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DA QUITANDA, 26

AOS DOMINGOS, ÀS 10 HORAS DA MANHÃ, A "RADIO MAYRINK VEIGA" APRESENTA
"MANHÃ ESPORTIVA PARAMOUNTE"
COM ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE DE ESPORTES.
OFERTA DOS FAMOSOS "LENÇOS PARAMOUNTE"

Aconselhamos a acumulada Lear, Abdin e Saratoga

Programa — Cotações — Montarias oficiais — Nossas indicações

O Jockey Clube Brasileiro abrirá os seus portões hoje, para apresentar mais um homogêneo programa formado por oito páreos equilibrados, dos quais há, a ressaltar, o Prêmio "Jockey Clube do São Paulo", em 1.600 metros. O seu campo está formado pelos animais Abafa, Never Looses, Marfim, Pracinha, Donremy, Zodiaco, Omar, Luetzow, Looping, Mustafá, Hulha e Italm, que prometem ótimo desempenho na milha de grama pesada. Os que adaptam melhor no terreno anormal são Hulha-Italm, Luetzow, Abafa e Donremy.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — Prêmio "21 de Julho" — 1.400 metros — A's 13,10 horas — Cr$ 40.000.00

Ks. Ct.
1—1 Scarface, F. Irigoyen .. 55 30
(2 Lirio, V. Martins 55 30
2(
(3 Pantagruel, J. Portilho 55 60
(4 Alpino, P. Coelho 55 50
3(
(5 Guaruman, I. Sousa .. 55 40
(6 Tatuhy, D. Ferreira .. 55 40
4(
(7 Toropi, N. C. .. .. .. 55 —

2º páreo — Prêmio "Leopold I" — 1.500 metros — A's 13,40 horas — Cr$ 40.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Lear, O. Ullôa 55 18
(2 Bar-El-Ghazal, F. Irigoyen 55 20
2(
(3 Califa, R. Latorre 55 60
(4 Camelot, L. Rigoni .. 55 40
3(
(5 Nuvem, L. Meszaros .. 53 50
(6 Igilho, O. Serra 55 60
4(
(7 Furor, D. Ferreira 50 70

3º páreo — Prêmio "Marie Louise" — 1.600 metros — A's 14,10 horas — Cr$ 30.000.00.

Ks. Ct.
1—1 Dynamo, E. Castillo .. 56 25
2—2 Pioneiro, O. Ullôa 52 35
(3 Abdin, L. Rigoni 58 30
3(
(4 Haramun, F. Irigoyen . 54 50
(5 Segundito, E. Ribeiro . 58 40
4(
(6 Carinhosa, J. Tinoco .. 52 60

4º páreo — Prêmio "Albert I" — 1.300 metros — A's 14,40 horas — Cr$ 30.000,00.

Ks. Ct.
(1 Saratoga, D. Ferreira . 56 20
1(
(2 Aléa, P. Coelho 56 50
(3 Jaboticaba, L. Meszaros 56 40
2(
(4 Amaralina, N. C. .. .. 56 —
(5 Edelfa, O. Serra 56 35
3(
(6 Cavlúna, I. Pinheiro .. 56 40
(7 Miiú, Red. Filho 56 80
4(8 Média Luna, J. Tinoco . 56 50
(9 Catauá, L. Rigoni 56 60

5º páreo — Prêmio "Barros Moreira" — A's 15.15 horas — 2.400 metros — Cr$ 48.000.00

Ks. Ct.
1—1 Guaraz, L. Rigoni 60 18
2—2 Apuvo, D. Ferreira 56 35
3—3 Caxambú, F. Irigoyen 50 30
(4 Don José, O. Macedo .. 50 40
4(
(5 Calouro, P. Coelho 49 50

6º páreo — Prêmio "Barão Fallon" — 1.500 metros — A's 15,50 horas — Cr$ 28.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Cacuri, L. Rigoni 58 25
1(
(2 Lôrca, L. Meszaros .. 54 50
(3 Donairosa, I. Pinheiro . 50 50
2(
(4 H. Prince, F. Irigoyen 52 40
(5 Guanumbi, N. C. .. .. 58 —
3(6 Caeré, A. Aleixo 52 50
(" Estalo, N. C. .. .. .. 58 —
(7 Leste, N. C. .. .. 56 —
4(" Itororó, P. Coelho 52 30
(" Saquarema, E. Castillo 54 30

7º páreo — Prêmio "Jockey Clube de São Paulo" — 1.600 metros — A's 16,25 horas — Cr$ 80.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Abafa, L. Rigoni 56 50
(2 N. Looses, P. Simões .. 58 80
1(
(3 Marfim, O. Fernandes . 57 60
(4 Pracinha, V. Andrade .. 58 80
(5 Donremy, E. Castillo . 57 35
(6 Palmeiras, N. C. .. .. 60 —
2(
(7 Zodiaco, S. Ferreira .. 57 80
(" Omar, R. Latorre 55 80
(8 Luetzow, D. Ferreira . 57 35
(9 Looping, J. Carvalho . 58 50
3(
(" Bozambo, N. C. .. .. 56 —
(" Saquarema, N. C. .. .. 56 —
(10 Mustafá, L. Meszaros . 56 60
(11 Hulha, O. Ullôa 61 30
4(
(" Italm, L. Leighton .. 62 30
(" Haragan, XX 62 30

8º páreo — Prêmio "I Congresso Pan-Americano de Engenharia" — 1.900 metros — A's 17 horas — Betting — Cr$ 28.000,00.

Ks. Ct.
(1 Malandro, I. Pinheiro . 56 30
1(2 Diamant, D. Ferreira . 56 70
(3 Ital, O. M. Fernandes . 48 80
(4 Nativo, O. Macedo 50 60
2(5 Bongy, J. Tinoco 50 50
(6 Cavador, S. Ferreira .. 54 60
(7 Grão Mogol, P. Coelho . 52 50
(8 Staroya, N. C. .. .. .. 54 —
3(
(9 Helper, R. Latorre 52 60
(10 Cairo, C. Moraes 50 80
(11 Pury, J. Portilho 52 50
(12 Guapeba, N. C. .. .. .. 52 —
4(
(13 Furão, P. Tavares 58 35
(" Diolan, E. Castillo .. 54 35

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início ás 13-10 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Lear — Abdin — Saratoga — Cacuri e Hulha

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Cacuri .... (n. 1)
Hulha .... (n. 11)
Malandro .... (n. 1)

"BETTING" DUPLO

Cacuri — Hunter Prince (1 — 4)
Hulha — Luetzow (11 — 8)
Malandro — Pury (1 — 11)

AVISO

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do *Prêmio Jockey Clube de São Paulo.*

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Scarface — Lirio — Tatuhy	— 12
Lear — Bar-El-Ghazal — Camelot	— 40
Abdin — Segundito — Dynamo	— 34
Saratoga — Jaboticaba — Catauá	— 12
Guaraz — Apuvo — Caxambú	— 12
Cacuri — Hunter Prince — Saquarema	— 12
Hulha — Luetzow — Donremy	— 34
Malandro — Pury — Furão	— 14

Resultado da reunião de ontem

Parker - Cracovia - Jalna - Guelfo - Alpina - Noticia - Mavilis e Hilarión foram os vencedores

Embora o tempo estivesse ameaçador e frio, o Hipódromo da Gávea apresentou as suas dependências regularmente cheias de assistentes, que elevaram as apostas inclusive os concursos a importância de Cr$ 6.141.930,00.

Luiz Rigoni ainda desta vez foi o herói da tarde, assinalando no placard três expressivas vitórias com Paker, Guelfo e Noticia.

Cracovia, Jalne, Alpina, Mavilis e Hilarion foram os demais vitoriosos.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Parker, 55 quilos, L. Rigoni; 2º, Helicon, 58 quilos, A. Barbosa; 3º, Salin, 45 quilos, I. Pinheiro.
Ganho por 3 corpos e 1 corpo.
Tempo: 91" 3/5.
Não correram Lady, Infiel, Jaez, Grey Peter e Champagne.

RATEIOS
Vencedor, 4 .. .. Cr$ 24,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 32.00

PLACES
Do nº 4 .. .. Cr$ 13,00
Do nº 10 .. .. Cr$ 16.00
Proprietário — Stud Paraná.
Tratador — Salvador Antonucci.
Movimento do páreo: Cr$ 514.640,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Grand Lord . 5.671 43.00
1(2 Lady . . . . N. C.
(3 Infiel . . . . N. C.
(4 Parker . . . 10.292 24,00
2(5 Catita 878 219.00
(6 Rio Negro . . 536 456,00
(7 Champagne . . N. C.
3(8 Grey Peter . . N. C.
(9 Salin 4.858 50,00
(10 Helicon . . . 7.076 34,50
4(11 Film 1.274 192,00
(12 Jaez . . . . N. C.
Total 30.585

DUPLAS

		Cr$
12	3.873	35.00
13	1.145	117.00
14	2.267	59.00
22	1.038	129 00
23	2.233	60,00
24	4.210	32,00
34	1.622	83,00
44	403	333,00
34	620	222.00
44	441	311,00

Total 17.217

2º páreo — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Cracovia, 56 quilos, A. Neri; 2º, Sarambú, 56 quilos, D. Ferreira; 3º, Madrugadora, 56 quilos, J. Portilho.
Ganho por 1 corpo e 2 corpos.
Tempo: 92".
Não correram Azotina e Alcalina.

RATEIOS
Vencedor, 6 .. .. Cr$ 93.00
Dupla 13 .. .. Cr$ 38,00

PLACES
Do nº 6 .. .. Cr$ 45.00
Do nº 2 .. .. Cr$ 40.00
Proprietário — Stud Uruguaiana.
Tratador — Cyrillo de Sousa.
Movimento do páreo: Cr$ 46.050,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Peranga . . . 12.673 15,00
1(
(2 Sarambú . . . 2.556 76.00
(3 Alcalina . . . N. C.
2(
(4 Opala 3.361 58.00
(5 Azotina . . . N. C.
3(
(6 Cracóvia . . . 2.082 93.00
(7 Madrugadora . 1.708 114.00
4(8 Dona Elza . . 1.609 120.50
(9 Land Breeze . 266 729.00
Total . . . .

DUPLAS

		Cr$
11	2.753	50.00
12	3.877	35.50
13	3.614	38.00
14	4.817	28.50
23	389	354,00
24	704	196,00

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes:

Toropi — Amaralina — Guanumbi — Estalo — Leste — Palmeiras — Bozambo — Saquarema — Ital — Staroya e Guapeba.

3º páreo — 1.500 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Jalna, 56 quilos, Inácio de Sousa; 2º, El Alamein, 51 quilos, J. Tinoco, 3º, Arsenal, 58 quilos, A. Barbosa.
Ganho por meia cabeça e meia cabeça.
Tempo: 98" 3/5.
Não correu Cherie, Batel e Night Club.

RATEIOS
Vencedor, 3 .. .. Cr$ 24,00
Dupla 22 .. .. Cr$ 60,00

PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 19.00
Do nº 4 .. .. Cr$ 19,00
Proprietário — Newton Tatsch.
Tratador — Miguel Gil.
Movimento do páreo: Cr$ 688.150,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Arsenal 9.915 30,50
1(
(2 Huracan . . . 4.055 75.00
(3 Jalna 12.534 24,00
2(
(4 El Alamein . . 5.855 52.00
(5 Batel . . . . N. C.
3(
(6 Amir 1.361 328,00
(7 Cherie . . . . N. C.
4(8 Night Club . . N. C.
(9 Seu Aniceto . 4.169 73,00
Total 37.895

DUPLAS

		Cr$
11	2.302	90,00
12	12.935	17.00
13	832	261,00
14	3.288	66.00
22	3.645	60.00
23	923	236,00
24	2.791	78.00
34	473	460.00

Total 27.189

4º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500.00 — Cr$ 3.750,00

1º, Guelfo, 56 quilos, Rigoni; 2º, Harem, 53 quilos, P. Tavares; 3º, Piauí, 58 quilos, L. Meszaros.
Ganho por 3 corpos e meia cabeça,
Tempo: 89" 3/5.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 16,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 28,50

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 11.00
Do nº 6 .. .. Cr$ 11,00
Proprietário — E. T. Fernandes.
Tratador — Alcebíades D. Monteiro.
Movimento do páreo: Cr$ 766.100,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
1—1 Guelfo 22.040 16.00
(2 Piauí 8.653 41,00
2(
(3 Galaria . . . 1.981 79,00
(4 Never Fails . . 3.836 93.00
3(
(5 Cigarrilha . . 946 375,00
(6 Harem . . . . [illegible] 51,00
4(
(" Marcela . . .
Total 44.385

DUPLAS

		Cr$
12	5.466	24.00
13	4.644	49.00
14	5.008	28.50
22	474	483.00
23	1.52[illegible]	150,00
24	2.50[illegible]	91.00
33	162	1.387.00
34	1.359	168.00
44	446	513,00

Total 28.595

5º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Alpina, 56 quilos, S. Ferreira; 2º, Jabotiá, 53 quilos, N. Mota; 3º, Park Lane, 58 quilos, F. Irigoyen.
Ganho por pescoço e 3 corpos.
Tempo: 89" 1/5.

RATEIOS
Vencedor, 6 .. .. Cr$ 78.00
Dupla 34 .. .. Cr$ 70,00

PLACES
Do nº 6 .. .. Cr$ 30,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 38.00
Proprietário — Herminio Brumatto
Tratador — Pedro Gusso Filho.
Movimento do páreo: Cr$ 894.300,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
1—1 [illegible] . . . . 10.2[illegible] 85.00
(2 Park Lane . . 14.410 22,00
2(
(3 Tahia 3.202 131.00
(4 Draga 11.875 35,00
3(
(5 Jabotiá . . . 6.956 60.00
(6 V 5.377 78.00
4(
(" Alpina . . . .
Total 52.518

DUPLAS

		Cr$
12	5.615	44.00
13	4.434	51,50
14	1.205	190,00
22	1.227	187,00
23	7.281	31.00
24	2.893	80,00
33	2.481	92,00
34	3.283	70,00
44	172	1.330,00

Total 28.602

6º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000.00 — Cr$ 6.000,00

1º, Noticia, 55 quilos, L. Rigoni; 2º, Andorra, 55 quilos, F. Irigoyen; 3º, Chô-Chô-San, 55 quilos, E. Castillo.
Ganho por meio corpo e 3 corpos.
Tempo: 89" 3/5.
Não correram Landlady e Vitoria do Palmar.

RATEIOS
Vencedor, 5 .. .. Cr$ 26,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 34,00

PLACES
Do nº 5 .. .. Cr$ 13,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 15.00
Do nº 8 .. .. Cr$ 14.00
Proprietário — A. J. Peixoto de Castro.
Tratador — Osvaldo Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ 856.850,00.

DUPLAS

Cr$
(1 Andorra . . . 11.446 35.00
1(
(2 V. do Palmar . N. C.
(3 Ijavila 6.312 62,00
2(
(4 Lobelia 1.034 382.50
(5 Noticia . . . 13.241 26.00
3(6 Ala Sola . . . 1.340 296.00
(7 Pint 5.370 74,00
(8 Chô-Chô-San . 8.549 47.00
4(9 Landlady . . . N. C.
(10 Bola Dourada . 436 514.00
Total 48.835

DUPLAS

		Cr$
12	2.791	91,00
13	7.452	34.00
14	2.225	114.00
22	254	1.002,00
23	5.361	47.00
24	1.970	129.00
33	4.663	55.00
34	6.945	37.00
44	162	1.571,50

Total 31.823

7º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750.00.

1º, Mavilis, 58 quilos, P. Simões; 2º, Arroz Doce, 54 quilos, D. Ferreira; 3º, Justo, 58 quilos, L. Rigoni.
Ganho por 3 corpos e 3 corpos.
Tempo: 96".
Não correram Apoteose, Carlos Magno, M. Carlo e Estanhado.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 33.00
Dupla 12 .. .. Cr$ 61,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 14,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 14,00
Do nº 10 .. .. Cr$ 12.00
Proprietário — M. Campos e S Hime.
Tratador — Mário de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ 1.056.430,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Mavilis 14.775 33,00
1(2 Maneador . . 661 745,00
(3 Denbirú . . . 87[illegible] 563.00
(4 C. Magno . . N. C.
2(5 Arroz Doce . . 5.625 57.50
(6 Penedo . . . 1.256 392,00
(7 Huron . . . . [illegible] 40.00
3(8 M. Henriette . 796 619.00
(9 Monte Carlo . N. C.
(10 Justo 24.445 30.00
(11 Destemor . . . 82[illegible] 594,00
4(
(12 Apoteose . . . N. C.
(13 Estanhado . . N. C.
Total . . . . 61.57[illegible]

DUPLAS

		Cr$
11	1.277	248.00
12	5.204	61.00
13	5.402	58.00
14	[illegible]	[illegible]
22	393	806,00
23	2.394	132,50
24	5.312	59.00
33	434	730,00
34	7.235	44.00
44	800	396,00

Total 39.596

8º páreo — 1.600 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Hilarion, 52 quilos, F. Irigoyen; 2º, Estherita, 47 quilos, J. Tinoco; 3º, Esquecida, 45 quilos, F. Pinheiro.
Ganho por 4 corpos e 4 corpos.
Tempo: 102" 3/5.
Não correram Chachim, Umorístico, Bel Ami e Pelele.

RATEIOS
Vencedor, 2 .. .. Cr$ 12,00
Dupla 23 .. .. Cr$ 32,00

PLACES
Não houve.
Proprietário — Eurico Salgado.
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo: Cr$ 413.800,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
1—1 Umoristico . . N. C.
(2 Hilarion . . . 17.671 12.00
2(
(3 Bel Ami . . . N. C.
(4 Pelele . . . . N. C.
3(
(5 Estherita . . . 2.576 85.00
(6 Esquecida . . 6.404 33,00
4(
(7 Chachim . . . N. C.
Total 26.651

DUPLAS

		Cr$
23	3.687	82,00
24	9.039	13.00
34	2.003	59,00

Total 14.729

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 5.591.320,00.

MOVIMENTOS DOS CONCURSOS
Cr$ 550.610,00.
Pista de areia pesada

RESULTADO DOS CONCURSOS
Concurso simples
1 vencedor, com 7 pontos — Cr$ 61.744,00.
Concurso duplo
1 vencedor, com 15 pontos — Cr$ 42.628,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (5-1-2) — 60 vencedores — Cr$ 158,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (5-1-2) — 651 vencedores — Cr$ 100,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (5-1) (1-5) (2-5) — 659 vencedores — Cr$ 434,00.

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 63
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

Compram-se móveis
Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — CASA MACEDO
RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 42-5441.

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA
ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
Rua da Assembléia, 73
TEL. 22-4464

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98 - das 11 às 12

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA DE FAMÍLIA

EDITAL de citação com o prazo de 45 dias, á HAMILTON DOS ANJOS, na forma abaixo:

O DOUTOR MOACYR REBELLO HORTA, Juiz de Direito da Terceira Vara de Família do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER aos que o presente edital, com o prazo de 45 dias, virem, ou dêle conhecimento tiverem, e especialmente o réu - HAMILTON DOS ANJOS, que, por parte de VICTÓRIA PIMENTEL DOS ANJOS, foi dirigida a êste Juizo a petição do teôr seguinte: — PETIÇÃO: — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Terceira Vara de Familia. — Diz VICTÓRIA PIMENTEL DOS ANJOS, brasileira, casada, industriária, residente em casa de seus pais, a rua Montenegro, numero duzentos e quarenta e dois, nesta Capital, que quer propôr uma ação de nulação de casamento com Hamilton dos Anjos, brasileiro, casado, de profissão ignorada, residente a rua Barão da Torre, oitenta e dois, casa três e para êsse fim expõe e requer o que se segue: Primeiro) — A autora, filha de pais dignos e de bôa posição social, foi educada no seio de uma familia de honrosas tradições, de costumes severos e principios religiosos, e conviveu sempre em um meio social escolhido; — Segundo) — Em mil novecentos e quarenta e seis, sendo ainda menor, travou conhecimento com o réu, também muito jovem, mais ou menos de sua idade, e que tinha a aparência de moço educado, mais ou menos de sua idade, e que tinha a aparência de moço educado. — Vestia-se bem, tinha bôas maneiras, mostrava inteligência e atividade. — Terceiro) — Cortejada por êle, foi-se-lhe afeiçoando, e dentro de algum tempo seus repetidos encontros em lugares publicos foram levados ao conhecimento de seus pais, que a interpelaram sôbre o assunto, dizendo-lhes a autora que realmente gostava do moço, o qual já lhe falara em casamento. — Quarto) — Como era natural, seus pais procuraram obter informações sôbre o réu, e como estes não fossem satisfatórias, diligenciaram dissuadir a autora de ao mesmo dar atenção, pois segundo as informações obtidas era êle vadio, sem profissão, passando os dias nos botequins e nas praias de banho. — Quinto) — Notando retraimento por parte da autora, o réu procurou meios de atraí-la a um encontro, conseguindo convencê-la "quod volumus facilé credimus" — de que tais informações eram malévolas, procedentes de pessôas que, umas por desafeição, outras por interêsse no rompimento entre os dois, procuravam desacreditá-lo a seus olhos e aos de sua familia. — Asseverou-lhe que, bem ao contrário do que afirmavam os tendenciosos informantes, tinha profissão e bôa colocação como lapidador de pedras preciosas, auferindo de seu trabalho renda suficiente para sustentar familia. — Sexto) — Os conselhos e observações de seus pais, não os ouvia a autora com receptividade, pois estava congestionada pelo réu, que atribuia a má vontade daqueles á condição modesta de sua familia, á intriga de seus desafetos, ao desejo de que ela fizesse um casamento brilhante, etc. — Dominada pela labia do réu, com quem continuava a se encontrar sem conhecimento de seus pais, a autora entendia que êstes não tinham razão na oposição que faziam a um casamento que, ao seu parecer, realizaria seu sonho de felicidade. — Sétimo) — Dentro em pouco, porém, começaram as suas desilusões. — Cada dia tinha a autora uma nova revelação dos defeitos e dos vicios do réu, e do profundo e geral desconceito em que êle era tido em todo o bairro. — Desempregado, inteiramente sem crédito, vivia de expedientes. — Uma ou outra vez aparecia em casa com dinheiro, cuja origem não explicava sem contradições, vindo depois a autora a saber que já anteriormente ao casamento o réu o obtinha por meios ilicitos, pois nunca se dedicara ao trabalho, sempre vivera em completa ociosidade e em companhia de individuos da pior espécie. — Oitavo) — Condoido da situação da autora, pois se certificara de que ela passava privações de tôda a sorte, um seu parente, a quem o réu recorria reiteradamente com solicitações de dinheiro, obteve para êste uma bôa colocação, que o punha a coberto de necessidades. — O réu, porém, inteiramente avesso ao trabalho, dentro em pouco o deixou, preferindo passar seus dias nas praias, no jôgo e nos botequins. — Nono) — Aos poucos, ora por observação própria, ora por informações de diversos, foi a autora descobrindo tôda a extensão de sua infelicidade. — E' assim que a autora verificou que, quer antes, quer depois do casamento, o réu sofrera prisões por motivo de furtos e acusações de chantagens; — que sempre foi dito e havido como pederasta passivo; que sempre foi considerado geralmente como pessôa de má fama e péssimos costumes. — Décimo) — A autora casou-se com o réu na inteira ignorancia de sua homossexualidade e dos demais vicios que o desconceituaram no meio em que vivia, e a tal ponto se sentiu revoltada contra o seu procedimento, que se lhe tornou intolerável viver em sua companhia, regressando, porisso, para a casa de seus pais, com os quais, há mais de um ano passou a residir. — Décimo Primeiro) — A autora foi vitima de um êrro essencial de pessôa, ao consentir em casar-se com o réu. Ligando-se a um individuo que já tinha, ao casar-se, os vicios acima apontados, mas que conseguiu iludi-la, fazendo-se passar a seus olhos como um moço pobre, mas digno, induzindo-a dêsse modo a êrro essencial sôbre sua honra e bôa fama — e êrro de tal porte, que torna intolerável á autora a vida em comum com o réu — vem a autora propôr a presente ação ordinária fundada nos artigos duzentos e dezoito e duzentos e dezenove do Código Civil, para o fim de ser declarado nulo por sentença seu casamento com o réu, conferida a ela a guarda do filho unico do casal, de pouco mais de um ano de idade. — Requer que sejam citados o réu e o Dr. Curador de Familia para contestarem, no prazo legal, a presente ação. — Protesta por todo o gênero de provas admitidas em direito, especialmente por depoimento pessoal do réu, exame pericial e prova testemunhal, e avalia a causa, para os efeitos fiscais, em vinte mil cruzeiros. — Junta-se á procuração e a certidão de casamento. — Têrmos em que P. Deferimento. — Rio de Janeiro, cinco de julho de mil novecentos e quarenta e nove. — Odilon de Andrade, Advogado. Inscrição oitocentos e sessenta e nove. — DISTRIBUIÇÃO: — Corregedoria da Justiça. — Ao Segundo Oficio de Distribuidor. — D. á Terceira Vara de Familia. — Em onze de sete de mil novecentos e quarenta e nove. — (a.) Ilegivel. — DESPACHO: — A. cite-se. — Em onze-sete-quarenta e nove. — M. R. Horta. — PETIÇÃO DE FLS. 14: — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Terceira Vara de Familia. — Diz Victória Pimentel dos Anjos, nos autos da ação de anulação de casamento que move contra seu marido, Hamilton dos Anjos que, tendo o Senhor Oficial de Justiça certificado que o réu, segundo informações que lhe foram prestadas por pessôa de sua familia, se encontra em local a V, digo, em local incerto e não sabido, vem requerer a V. Exa. a citação do mesmo por meio de edital. — Têrmos em que P. deferimento. — Rio de Janeiro, quinze de julho de mil novecentos e quarenta e nove. — Odilon de Andrade. — DESPACHO: — N. A. Em quinze-sete-quarenta e nove. — M.R. Horta. — DESPACHO DE FLS. 15: — Sim, com o prazo de 45 dias. — Em dezoito-sete-quarenta e nove. — M. R. Horta. — Em virtude do que, pelo presente edital cito — Hamilton dos Anjos, para, no prazo legal de dez dias, contados da data do recurso dêste edital, contestar, querendo, a ação de anulação de casamento que lhe é proposta por Victória Pimentel dos Anjos, e acompanhá-la em todos os seus têrmos até final, sob pena de revelia, ficando ciente de que êste Juizo funciona á rua D. Manoel, 25 — 1º andar, Edificio do Pretório. — E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente e outros de igual teôr, que serão afixados e publicados na forma da lei. — Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de julho de 1949. — Eu, Ayrton Carvalho do Valle e Silva, Escrevente auxiliar, dactilografei. — E eu, Alcibiades de Carvalho, Escrivão, subscrevo. — (a.) — Moacyr Rebello Horta. — Está conforme. — O Escrivão, Alcibiades de Carvalho.

JUIZO DA 8ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de quarenta (40) dias, a Sra. IGNEZ GARCIA GIMENEZ que se encontra em lugar incerto e não sabido, na forma abaixo.

O DOUTOR CARLOS DE OLIVEIRA RAMOS, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de quarenta (40) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem e, especialmente a senhora IGNEZ GARCIA GIMENEZ que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de PETRONA LUIZA MORIN, lhe foram dirigidas as petições, distribuição e despachos adiante transcritos: — PETIÇÃO INICIAL: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel — Diz PETRONA LUIZA MORIN, argentina, desquitada, portadora da carteira de identidade da Policia de São Paulo nº 691, ... 449/113.979, residente á rua Siqueira Campos 33, apt. 703, nesta Capital que contra Ignez Garcia Gimenez, comerciária residente á rua Maestro Francisco Braga, 64, apt. 101, nesta, quer propôr a presente ação de despejo por falta de pagamento de alugueres, de vez que tendo lhe alugado o supra mencionado apt. 101 da rua Maestro Francisco Braga 64, conforme contrato anexo, pelo aluguel mensal de Cr$ 1.600,00, vem a suplicada se atrasando no pagamento, a partir de janeiro do corrente ano até a presente data. Pelo que nos têrmos do art. 1º e seu § 1º do Decreto-lei nº 9.669 de 29 de agôsto de 1946, requer se digne V. Exa. de ordenar a citação da suplicada para vir purgar a móra ou depositar os alugueres vencidos, mais os encargos legais querendo, ou apresentar a contestação que tiver, acompanhando a presente até final sentença. Têrmos em que, certa de que V. Exa. decretará o despejo da suplicada, não sendo purgada a móra, por ser de inteira justiça, protestando por tôdas as provas em direito admissiveis e dando á presente o valor de Cr$ 20.000,00. P. deferimento. — Rio de Janeiro, 26 de abril de 1949. (a.) Geraldo Galeno Mogale Apocalypse, digo, Mogale Apocalypse, advº. Inscr. 4.803, Av. Churchill 94-3º andar sala 307. Tel. 32-1834. — DISTRIBUIÇÃO: — "Corregedoria da Justiça. Ao 2º Oficio de Distribuidor. D. á Oitava Vara Civel. — Em vinte e seis de nove de mil novecentos e quarenta e nove. (assinatura ilegivel)". — DESPACHO: — "A. Cite-se. Rio, 2-1-49. (a.) M. Costa" — PETIÇÃO DE FLS. — "Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Oitava Vara Civel. — Petrona Luiza Morin, nos autos de ação de despejo, que move contra Ignez Garcia Gimenez, tendo o Sr. Oficial de Justiça certificado ter a ré abandonado o imóvel citando em lugar incerto e não sabido vem pela presente requerer se digne V. Exa. de ordenar seja citada a referida ré por edital, na forma da lei. Têrmos em que P. D. Rio de Janeiro, 15 de julho de 1949. (a.) Geraldo Galeno Mogale Apocalypse — Insc. 4.803. — DESPACHO: — "J. Sim, em têrmos. Prazo: 40 dias. Rio, 15-7-49. (a.) Oliveira Ramos". — Em virtude do que se expediu o presente edital de citação com o prazo de 40 dias, com o teôr do qual fica citada a senhora IGNEZ GARCIA GIMENEZ, para no prazo legal, após o decurso daquele prazo, que correrá em Cartório, oferecer a contestação que tiver, ficando igualmente citado para todos os demais têrmos da ação ciente outrossim, que êste Juizo funciona no Palácio da Justiça, á rua D. Manoel nº 29, 5º andar. E para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezoito dias do mês de julho do ano de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, (a.) Jório Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, Escrivão, o dactilografei e subscrevi. — (a.) Carlos de Oliveira Ramos. — Está conforme. — O Escrivão, Jório Pessôa Cavalcanti de Albuquerque.

JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES

3º OFICIO

EDITAL de citação, com o prazo de seis (6) meses, aos interessados na sucessão de EMILIA DE MORAES FERREIRA. — Na forma abaixo:

O DOUTOR XENÓCRATES CALMON DE AGUIAR, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões, da Capital Federal.

FAZ SABER a todos os que o presente edital de citação, com o prazo de seis (6) meses virem, ou dêle conhecimento tiverem que, por êste Juizo, Cartório do Terceiro Oficio, se está processando a arrecadação dos bens deixados por EMILIA DE MORAES FERREIRA, falecida sem descendentes, sem ascendentes e sem herdeiros notóriamente conhecidos. Assim, é o presente para citar, como cito aos que se julgarem com direito á sucessão referida para, dentro do prazo legal, procederem á respectiva habilitação, na forma e sob as penas da lei. E, para constar, mandei passar êste e mais dois de igual teôr, que serão publicados e afixados, como de costume. — Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos sete (7) dias do mês e julho do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949). — Eu, Domingos Santoro, Escrevente Juramentado, dactilografei. — E eu, (Assinatura ilegivel). Escrivão, subscrevo. (a.) — Xenócrates Calmon de Aguiar.

JUIZO DE DIREITO DA 7ª VARA CIVEL

EDITAL de citação de JACOB ROZEMBLAT, com o prazo de 3 dias. — Na forma abaixo:

O Dr. ESTÁCIO CORREA DE SÁ E BENEVIDES, Juiz de Direito da 7ª Vara Civel do Distrito Federal.

FAZ SABER ao Sr. JACOB ROZEMBLAT que por parte de N. TEREBILER, foi requerida a sua falência, por falta de pagamento da importancia de ... Cr$ 6.730,00, representada por uma duplicata, sob nº 1.406, aceita em 19 de janeiro de 1948 e devidamente protestada, e como não tenha sido encontrado no seu domicilio nesta Capital nem conhecido o seu paradeiro, é que foi extraido o presente edital e outros iguais, que serão publicados e afixados na forma da lei, e com o teôr dos quais citam-se o mesmo Sr. JACOB ROZEMBLAT para no prazo da lei, falar sôbre o pedido de sua falência, sob pena de ser a mesma decretada, na forma legal. — Dado e Passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, aos 22 dias do mês de julho do ano de 1949. — Eu, Israel de Carvalho Camará, Escrivão, subscrevo. — Estácio Corrêa de Sá e Benevides. — Esta conforme. — O Escrivão, Israel de Carvalho Camará.

JUIZO DE DIREITO DA SÉTIMA VARA CIVEL

De publicação da decisão que deferiu o processamento da concordata preventiva de Abrahão Nissenbaum, oferecida a seus credores por saldo de 60%, em quatro prestações semestrais de 15% a contar da data de passar em julgado a sentença homologatória.

Decisão:

Vistos, etc. — Atendendo a que se apresenta devidamente instruido o pedido de concordata da firma Abrahão Nissenbaum, estabelecida á rua Santana número 66 com o ramo de fazendas, roupas e calçados, oferecendo aos seus credores sessenta por cento dos créditos, á prazo, mando que se processe o mesmo pedido, expedindo-se o competente edital, ordeno a suspensão das ações e execuções contra o concordatário, marco o prazo de 15 do corrente a 5 de agôsto, para a habilitação dos credores, nomeio comissário ao credor Moisés Abramowich e mando que se proceda desde logo a avaliação do acervo comercial oferecido como garantia do cumprimento da concordata. — Sejam expedidos os avisos e comunicações. — Rio, 11 de Julho de 1949. — Estácio Corrêa de Sá e Benevides. — Em virtude do que passou-se este e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. Rio de Janeiro, 12 de julho de 1949. — Eu, Israel de Carvalho Camará, subscrevo. — Estácio Corrêa de Sá e Benevides. — Está conforme. — O escrivão, substituto. — Nemésio Raposo.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL

Edital de praça com o prazo de 30 dias, na forma abaixo

O Doutor Hugo Auler — Juiz de Direito da Terceira Vara Civel do Distrito Federal.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que no dia 2 de agosto, ás 14 horas, pelo porteiro dos auditórios Sr. Paulo de Melo Gouvêa, á porta do Forum, á rua D. Manoel número vinte e nove — Palácio da Justiça — será levado á público pregão de venda e arrematação para ser arrematado por aquele que maior lance oferecer acima de sua avaliação, o imóvel abaixo mencionado, penhorado nos autos de ação executiva — entre partes — Maria da Soledade Alonso e Maria Conceição Gonçalves e outro, a saber: — Prédio assobradado sito á rua Apazivel sob número cento e quarenta e nove — cento e cinquenta e um, na freguêsia da Glória. E' construido em centro de terreno acidentado, acima do nivel da rua com ingresso por escadaria de cantaria em dois lances, E' feito de platibanda tendo na fachada cinco janelas e duas portas. A construção é antiga em pedra, cal e tijolos, coberta de telhas tipo francês. Mede de largura nove metros e vinte (9,20) e de comprimento o corpo principal sete metros e setenta (7,70) seguindo-se um puxado medindo quatro metros e sessenta (4,60) de comprimento por oito metros e oitenta (8,80) de largura. Na parte da frente do prédio existe uma meia área medindo seis metros e sessenta (6,60) e de comprimento dois metros e dez (2,10). Está em regular estado de conservação. Divide-se em comodos para moradia todos taqueados e forrados de taboas corridas. Está edificado em terreno acidentado morro acima que mede de largura na frente quarenta metros e trinta (40,30). Largura na linha de fundos mede: cinquenta e cinco metros (55,00); de extensão pelo lado direito mede cento e cinquenta e cinco metros (155,00) e pelo lado esquerdo cento e sessenta e oito metros (168,00). Na frente é protegido em parte por muralhas de cantaria servindo de arrimo. Confronta á direito com o prédio numero cento e quarenta e cinco da mesma rua pertencente a Miguel Isidoro Gonçalves, á esquerda com o prédio numero cento e setenta e sete pertencente a Celso Felix e nos fundos com terreno pertencentes a Eduardo Guinle, que alcançam as vertentes. Avaliamos o prédio e seu terreno em duzentos e cinquenta mil cruzeiros (Cr$ 250.000,00). E quem o mesmo bem quiser arrematar, deverá comparecer no dia, hora e lugar, acima mencionado, ciente que a arrematação será feita á dinheiro á vista, ou fiador idoneo por 3 dias, para constar, passaram o presente e mais 2 de igual teor que serão publicados pela imprensa e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, vinte dois de junho de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Carlos Maul, escrivão subscrevi. (a) Hugo Auler. Devidamente selado. Está conforme. — Carlos Maul, escrivão.

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA SEGUNDA VARA CICEL DO D. FEDERAL

EDITAL de 1ª praça, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados ao executado CÉSAR CASTILHO ESPIRITO SANTO, nos autos da ação executiva que lhe move a CASA BANCÁRIA DE DEPÓSITOS E DESCONTOS S. A., na forma abaixo

O DOUTOR RIZZIO AFFONSO PEIXOTO BARANDIER, Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

TORNA PUBLICO que, no dia 9 de agôsto de mil novecentos e quarenta e nove, ás treze horas, no Saguão do Palácio da Justiça, á rua Dom Manoel, numero vinte e nove, pelo Porteiro dos Auditórios, serão vendidos em 1ª praça a quem maior lance oferecer, acima da avaliação de Cr$ 4.250,00 (quatro mil duzentos e cinquenta cruzeiros), os bens seguintes: — Um rádio PYE numero cento e vinte e cinco mil setecentos e quarenta e um, de seis válvulas — Cr$ 700,00; Um grupo estofado com um sofá e duas poltronas na côr rosa — Cr$ ... 1.300,00; Um relógio carrilhão marca R. J. — Cr$ 250,00; Uma mesa redonda de imbuia, mesa de centro — Cr$ 200,00; Um bar da mesma madeira, com uma prateleira de vidro e quatro portas — Cr$ 650,00; Um consôlo de peróba escura, com mesa em pedra mármore — Cr$ 350,00; Dois candelabros, para centro de mesa com três mangas de cristal em cada uma — Cr$ 250,00; Um armário de jacarandá, pequeno para centro de sala, com três prateleiras e duas portas — Cr$ 250,00; Uma cantoneira de madeira de lei — Cr$ 200,00; Um sofá com assento e encôsto de palhinha, móvel antigo Cr$ 100,00; Total — Soma — Cr$ 4.250,00 (quatro mil duzentos e cinquenta cruzeiros). — Esses bens são encontrados á rua Carlos Góis, numero treze, apartamento trezentos e um. — ENCERRAMENTO: — E para que chegue ao conhecimento dos interessados, fiz expedir êste e mais digo, êste, em quatro vias, que serão publicadas e afixadas no local de costume, A arrematação será á dinheiro á vista, ou fiador idôneo, com o prazo de três dias. — Distrito Federal vinte e um de julho de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Walter Bueno Soares, Escrevente Juramentado, o dactilografei. — E eu, Carlos Frederico Jouvin, Escrivão, subscrevo. (a.) — Rizzio Affonso Peixoto Barandier.

Novos programas
Amplo noticiário esportivo
Novelas em diversos horários
RÁDIO GUANABARA
PRC-8
Av. Treze de Maio n.º 23-25.º andar - Rio de Janeiro

SUPLEMENTO
GAZETA DE NOTICIAS
Leilões públicos no Distrito Federal

ANO 74 — DOMINGO 24 DE JULHO DE 1949 — N.º 172

As satânicas ironias de Mestre Silvio

Garcia Júnior

(Para a "Gazeta de Noticias")

O fato de Silvio Romero ter sido tomado como um desses críticos impiedosos e causticos, que costumam olhar para tudo que os cerca de sobrecenho fechado, e sempre prontos, até mesmo a invetivar as boas idéias, fez com que o criador da "História da Literatura Brasileira" fosse considerado, por muito tempo, como um verdadeiro tipo de Ferrabraz: Entretanto, que diferença enorme era a que subsistia entre o Ferrabraz e o homem de letras, o "causeur" o conversador magnífico, o homem de espirito que encantava logo á primeira vista a quem dele se aproximava? Sempre pronto, como se sabe, a ilustrar qualquer palestra, com um dito de espirito, com uma "blague", com uma "trouvaille".

Inumeras são ainda as passagens de sua vida pontilhadas de notas de humor, que sôbre revelarem o homem superior que êle era, servem igualmente para mostra-lo tal qual era: um carater puro, integro, incapaz de trilhar outro caminho que não fosse o da dignidade: Contou-nos um ilustre professor do Colégio Pedro II, já agora falecido e que teve ocasião de servir naquele tradicional educandário carioca, ao tempo em que tambem ali lecionava o grande escritor sergipano, que Silvio Romero, ao examinar qualquer aluno, fazia questão fechada que este demonstrasse em primeiro lugar inteligência; uma simples resposta pronta, mesmo não se tratando de assunto concernente ao ponto sorteado, que estivesse a ser arguido por ele, era quanto bastava, ás vezes, para que Silvio se desse por satisfeito. Onde Silvio Romero se irritava era quando o examinando se mostrava "crú", como se diz em giria escolar. Ora, de certa feita, escalado como estava, Silvio Romero, para examinar História do Brasil, surge na sua presença o filho mais velho de um deputado carioca, que por volta de 1910 grageou extraordinária simpatia, entre os moradores da nossa encantadora capital, menos talvez por seus dotes de inteligência, do que por ser um individuo vindo de origem humilde e apresentar ainda o pigmento de um legitimo descendente de africanos. Pergunta atrás de pergunta, ia o rapaz a revelar a sua absoluta ignorancia sôbre a matéria em que estava a ser arguido, quando Silvio, já bastante contrariado de ouvir sandices, voltando-se para o colega, observou, mordaz: — "O' D.., por que há de estar voce a querer saber se o rapaz é burro, quando você, já sabe de há muito que o pai o é?" Minutos depois, era, enfim, o autor da "Questão Social" quem interpelava o aluno mau estudante: — "Que é que o Sr. sabe sôbre a guerra dos Emboabas"? Aturdido, sem saber como se sair da entaladela, resolve o rapazelho articular uma série infindavel de coisas estapafurdias, as quais, bem exprimidas, não satisfazem ao examinador: — Bem, rosna Silvio entre dentes, mas ainda de ar afavel: — "Veja, então, se me consegue dizer quem era o comandante da primeira expedição que veio ao Brasil, depois da descoberta!" A despeito do ar acolhedor do mestre, o aluno fica mudo como um peixe!... Isto é quanto basta para que Silvio, sem perder a calma, volte a insistir: — "Bem, já que o senhor não sabe nada de História do Brasil, vou lhe dar uma oportunidade, a última. Para ver se o senhor passa de ano: recite-me "As Pombas"... Infelizmente, o aluno madraço, disidioso, nem o soneto celebre de Raimundo Corrêa, tão do agrado, aliás, de Silvio Romero, conhecia, e por isto o mestre o reprovou. Mas no caso que Silvio Romero, como professor, valia-se por vezes desses recursos, para dar uma "chance" aos seus examinandos, por outras, irritava-se, considerava com tristeza que houvesse tanta gente sem gosto para as disciplinas do curso de humanidade. Então, se o seu colega de mesa era um outro velho professor, logo Silvio o interrompia: "Ó F... deixa de estar a insistir na arguição dessa rapaziada malandra..." E perverso, a sublinhar a frase com um sorriso bregeiro: "Olha, abre logo a porteira!"... Não raro, conta-se que Silvio Romero, depois dessas expansões de graça e ironia, ás vezes mesmo altamente perversas, dizia desconsolado que semelhante mal era insanavel, incuravel e fundamentava-o mais ou menos assim: "Vivemos num país no qual subsistem três grandes males que infeccionam a instrução pública: o filho não quer estudar; o pai deseja apenas que o filho "passe", sem se importar que ele tenha ou não cultura; e o professor pensa apenas em ganhar dinheiro... Mas ao passo que Silvio Romero guardava uma compreensão exata do ambiente de seu tempo, ás vezes, talvez por muito insistir em querer desbravar inteligências avessas ao estudo, a qualquer idéia de um assunto vasado em letra de forma ou transmitida pela sua palavra na catedra das Ciências Juridicas e Sociais, ou no Pedro II, cansava-se, sentia-se derreado. E era então que explicava aos alunos entre mordaz e reticencioso: — "Meus senhores... Hoje sinto-me doente e não dou aula... E a completar a frase: Sim meus senhores... Hoje estou burro e vocês mais burros ainda para me compreenderem..." Era assim Silvio Romero, irreverente não raro, desconsolado pelas injustiças de que foi vitima. Mas se encontrava um aluno capaz de lhe compreender com entusiasmo as lições, como aconteceu com Medeiros e Albuquerque, então Silvio se punha ao lado de seu discipulo e quem quisesse derrotar a esse tinha que "liquidá-lo" primeiro! — [illegible]

Campo de S. Cristóvão — LEILÃO — Campo de S. Cristóvão

GUARDA MOVEIS

2 Pianos antigos, 15 guarnições para salas e dormitórios, Roupas usadas, Grupos, Estantes para livros

— NO —

N.º 6 - Campo de São Cristóvão N.º 6

(GUARDA MÓVEIS)

Camas patentes e imbuia, lavatórios, mesas, cadeiras, guarda-vestidos, bicicletas, armários, trem de aluminio, roupas para cama e mesa, grupos de couro, e móveis diversos.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)

Escritório e Salão de Vendas á Rua São José, 29 — Tel. 22-2523

AUTORIZADO

Pelo Sr. José Nepomuceno Costa

VENDERA' EM LEILÃO

Quinta-feira, 28 de julho de 1949

ÁS 2 HORAS DA TARDE (14 HORAS)

— NO —

N.º 6 - Campo de São Cristóvão N.º 6

NOTA: — Tudo será vendido pela maior oferta, por motivo de contratos vencidos e será publicado, no Catálogo no dia do leilão, neste jornal.

Sinal de 20% no ato do leilão e comissão de 5% ao leiloeiro.

LARGO DO MACHADO

LEILÃO DE

Antigo Prédio

— A —

RUA DAS LARANJEIRAS, 17

(Em frente á Igreja)

Este antigo e sólido prédio, edificado em excelente terreno que mede de frente 7 metros, por 135 de extensão, tendo 2 pequenas lojas e sobrados divididos em cômodos e ainda vários cômodos ao fundo, dando excelente renda.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritorio á Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado vendera em leilão

TERÇA-FEIRA 26 DE JULHO DE 1949

AS 17 HORAS, NO LOCAL A'

RUA DAS LARANJEIRAS, 17

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

ENTREGA IMEDIATA — PRÉDIO VAZIO

LARANJEIRAS — Financiamento 50 %

LEILÃO DE

Magnifica residência com garagem

— A —

RUA ALVARO CHAVES, 40

Em frente ao Fluminense Futebol Clube

Excelente e confortável residência, edificada em terreno de 11x40, sólida construção, 2 pavimentos, assoalhado com taco de luxo, pintura a óleo, tendo 5 quartos, 2 salões, copa americana, cozinha, quarto de banho, louça inglêsa, quarto empregada, banheiro e W.C. de empregada. Ao fundo tem uma garagem com um apartamento de 2 quartos. Varanda, W.C. completo, etc. Este prédio acha-se vazio, chaves com o annunciante e a entrega é imediata.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório á Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado vendera em leilão

TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1949 — ÁS 16 HORAS

RUA ALVARO CHAVES, 40

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

MEIER — ACHA-SE VAZIO

LEILÃO DE

BOM PREDIO

EM ZONA COMERCIAL

— A —

RUA CAPITÃO REZENDE, 620

(Onibus e bonde á porta)

Este sólido prédio edificado em bom terreno e dividido em 2 salas, 2 quartos, copa, cozinha, banheiro e quintal, achando-se as chaves com o anunciante. Entrega imediata.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório á Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado por particular amigo

VENDERA' EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA 27 DE JULHO DE 1949

ÁS 16 HORAS, NO LOCAL A'

RUA CAPITÃO REZENDE, 620

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

AMANHÃ — AMANHÃ

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

Em seu Departamento Automobilístico do Méier

— A' —

AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

Ás 21 horas — Próximo ao Jardim do Méier

Magníficos automóveis, diversas marcas e tipos, serão vendidos ao correr do martelo do

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Salão de vendas á Av. Atlantica, 638 — Fone 37-[illegible]

VENDERA' EM LEILÃO AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 19[illegible]

Ás 9 horas da noite, á

AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

(EM FRENTE AO JARDIM DO MEIER)

CATÁLOGO

HUDSON — motor [illegible]
SIMCA — motor [illegible]
PONTIAC — motor B89[illegible]
CHEVROLET — motor AC[illegible]
FIAT — motor 103309
PACKARD — motor C[illegible]
CHRYSLER — motor 12[illegible]
PONTIAC — motor [illegible]
FORD — motor [illegible]
OLDSMOBILE — motor [illegible]
CHEVROLET — motor EAM[illegible]
HUDSON — motor [illegible]
BUICK — motor [illegible]
MERCURY — motor [illegible]
DODGE — motor [illegible]
RENAULT — motor [illegible]
FORD — motor [illegible]
OPEL — motor [illegible]
DE SOTO — motor [illegible]
PACKARD — motor [illegible]
HILMAN — motor [illegible]
AUSTIN — motor [illegible]
LINCOLN — motor [illegible]

CHEVROLET — motor [illegible]
WILLYS — motor [illegible]
CADILLAC — motor [illegible]
NASH — motor K22625
CHRYSLER — motor [illegible]
FORD — motor [illegible]
PONTIAC — motor [illegible]
CITROEN — motor [illegible]
PLYMOUTH — motor [illegible]
BUICK — motor [illegible]
CHEVROLET — motor [illegible]
FORD — motor [illegible]
PACKARD — motor [illegible]
OLDSMOBILE — motor [illegible]
STANDARD — E.G.[illegible]
MERCURY — motor [illegible]
NASH — motor [illegible]
BUICK — motor [illegible]
CADILLAC — motor [illegible]
STUDEBAKER — motor [illegible]
M.G. MIDGET — motor [illegible]
DKW — motor [illegible]

Sinal 20% e comissão 5%.

SÃO CRISTOVÃO

LEILÃO DE

Bom Prédio

— A —

RUA ABILIO, 484

(Junto ao Campo do Vasco)

Este sólido prédio tendo porão habitável, é dividido em amplas acomodações residenciais, construido em magnifico terreno. O prédio pode ser visto por gentileza, das 10 ás 17 horas.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório á Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado vendera em leilão

QUINTA-FEIRA 28 DE JULHO DE 1949

ÁS 16 HORAS, NO LOCAL A'

RUA ABILIO, 484

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

Leilões Públicos no Distrito Federal

SÃO CRISTOVÃO — COM FINANCIAMENTO

LEILÃO DE

BOM PREDIO

— A —

RUA SÃO JANUARIO, 386

EM TERRENO 9 x 33

Bom prédio sólida construção, terreno de 9 x 33, tendo um porão habitável, dividindo-se o prédio em 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha e banheiro e demais dependências, com quintal. O proprietário facilita 60.000 cruzeiros em 5 anos. Tabela Price, juro 10% a.a.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL, A'

RUA SÃO JANUARIO, 386

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

SÃO CRISTOVÃO — ZONA INDUSTRIAL

LEILÃO DE

Sólido Prédio Terreno 12 x 50

— A —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA, 564

Sólido prédio em centro de grande terreno que mede de frente 10 metros por 50 de extensão, tendo ainda 10 meses de resto de contrato.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado, venderá em leilão

TERÇA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL, A'

RUA SÃO LUIZ GONZAGA, 564

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

ESTAÇÃO DE VIGARIO GERAL

FINANCIAMENTO DE 60%

LEILÃO DE

4 Otimos apartamentos

— A —

RUA VALENTIM MAGALHÃES, 45

APTos. 101 — 102 — 201 — 202

Apartamentos de moderna construçao em cimento armado, divididos em 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha e demais comodidades, tendo os térreos menos 1 sala, porém, cômodos mais espaçosos

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1949

AS 16 ½ HORAS, NO LOCAL, A'

RUA VALENTIM MAGALHÃES, 45

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

MADUREIRA

LEILÃO DE

Sólido Prédio — 2 residências

TERRENO DE 20 x 52

— A —

RUA CAROLINA MACHADO, 166

Este sólido prédio dividido em 2 moradias de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e bom quintal, medindo o terreno 20 metros de frente, 52 de extensão pelo lado direito, 45,60 pelo lado esquerdo e 13,70 na linha dos fundos e poderá ser visto por gentileza dos moradores.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado, venderá em leilão

QUARTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL, A'

RUA CAROLINA MACHADO, 166

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

OLARIA — LEILÃO DE

Bom Prédio

2 MORADIAS

— A —

ESTRADA ENGENHO DA PEDRA, 715

(Próximo da Estação)

Sólido prédio com 2 moradias completamente independentes, de 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e quintal.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado pela proprietária que se encontra em Portugal

VENDERA' EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1949

ÀS 17 HORAS, EM FRENTE AO MESMO, A'

ESTRADA ENGENHO DA PEDRA, 715

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

VIGARIO GERAL — LEILÃO DE

Bom Prédio

(FINANCIADO),

— A —

RUA GREGÓRIO DE MATOS, 64

Sólido prédio edificado em magnífico terreno que mede 10x150, dividindo-se em sala, 3 quartos, cozinha, banheiro e grande quintal, podendo o proprietário facilitar o pagamento.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL, A'

RUA GREGÓRIO DE MATOS, 64

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

— À —

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

A'S 21 HORAS

MAGNIFICOS AUTOMOVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Salão de vendas, à Av. Atlântica, 638 — Fone: 27-8370

Vendera em leilão

SEXTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1949

Às 9 horas da noite, à

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

ESTAÇÃO DE CORDOVIL

LEILÃO DE

Bons Prédios Comerciais

— A —

RUA CORDOVIL, 155, 159 E 159-A

EM TERRENO DE 29,50 x 70, MAIS OU MENOS

Estes sólidos prédios sendo lojas com moradia ao fundo, edificados em magnífico terreno que mede de frente 29,50 por mais ou menos 70 de extensão.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado, venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL, A'

RUA CORDOVIL, 155, 159 E 159-A

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

BAIRRO HIGIENÓPOLIS

LEILÃO DE

LINDO PREDIO

ESTILO MISSÕES, COM 2 RESIDENCIAS NO COMEÇO DA AV. SUBURBANA

— A —

RUA ASSAPUVA, 232

(Perto da Avenida Suburbana)

Lindo e moderno prédio, estilo Missões, edificado em bom terreno e dividido em amplas acomodações para moradia.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado, venderá em leilão

TERÇA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL, A'

RUA ASSAPUVA, 232

(Junto à Avenida Suburbana)

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

S. CRISTOVÃO — LEILÃO DE

Otima Avenida

— A —

RUA FONSECA TELES, 27-29

Estes bons prédios ótimamente localizados, junto à esquina da Rua São Cristóvão, tendo bom e sólido prédio à frente e avenida com 5 boas casas com ótimas dependências.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

Autorizado, venderá em leilão

TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1949

AS 17 HORAS, NO LOCAL, A'

RUA FONSECA TELES, 27-29

Sinal 20% e mais 5% comissão no ato.

Leilões

DIA 25 DE JULHO

JÚLIO — Grande leilão de automóveis, às 21 horas, à Avenida Amaro Cavalcanti, 169, em frente ao Jardim do Méier.

DIA 26 DE JULHO

JÚLIO — Magnífica residência com garage, às 16 horas, à Rua Alvaro Chaves, 40, em frente ao Fluminense Futebol Clube.

JÚLIO — Antigo e sólido prédio, às 17 horas, à Rua das Laranjeiras, 17, em frente à Igreja — Largo do Machado.

CARNEIRO — 11 ônibus e acessórios, às 15 horas, na Garage Independência, à Rua Aquidaban, 168 — Lins de Vasconcelos.

JÚLIO — Grande leilão de automóveis, às 21 horas, à Avenida Atlântica, 638.

DIA 27 DE JULHO

JÚLIO — Sólido prédio, 2 residências, em terreno 20x52, à Rua Carolina Machado, 166 — Madureira, às 17 horas, em frente ao mesmo.

JÚLIO — Bom prédio em zona comercial, vazio, à Rua Capitão Rezende, 620 — Méier, às 16 horas, em frente ao mesmo.

DIA 28 DE JULHO

ERNANI — Guarnições para salas e dormitórios, panos antigos, roupas usadas, grupos e estantes para livros, camas patente e muitos utensílios domésticos, no Campo de São Cristóvão, 6 (Guarda Moveis), às 14 horas, no local.

JÚLIO — Bom e sólido prédio, à Rua Abilio, 431 — S. Cristóvão, junto ao Campo do C. R. Vasco da Gama, às 16 horas, no local.

JÚLIO — Bons prédios comerciais, à Rua Cordovil, 155, 159 e 159-A — Estação de Cordovil, às 17 horas, no local.

DIA 29 DE JULHO

JÚLIO — Bom e sólido prédio, às 17 horas, à Rua São Januário, 386 — S. Cristóvão, em frente ao mesmo.

DIA 2 DE AGOSTO

JÚLIO — Lindo prédio estilo missões, às 17 horas, à Rua Assapuva, 232 — Bairro Higienópolis, em frente ao mesmo.

JÚLIO — Sólido prédio em terreno 12x50, às 17 horas, à Rua São Luiz de Gonzaga, 564 — São Cristovão, em frente ao mesmo.

DIA 4 DE AGOSTO

JÚLIO — Bom prédio com 2 moradias, à Rua Engenho da Pedra, 715 (próximo da estação) — Olaria, às 17 horas, em frente ao mesmo.

DIA 5 DE AGOSTO

JÚLIO — 4 ótimos apartamentos, à Rua Valentim Magalhães, 45, aptos. 101, 102, 201 e 202 — Vigário Geral, às 16,30 horas, no local.

JÚLIO — Bom prédio financiado, à Rua Gregório de Matos, 64 — Vigário Geral, às 17 horas, no local.

DIA 9 DE AGOSTO

JÚLIO — Otima avenida, à Rua Fonseca Teles, 27 e 29 — São Cristovão, às 17 horas, no local.

Leiloeiros do Distrito Federal

AFFONSO NUNES VELASQUES — Rua Chile, 29 — Telefones: 42-2212 e 22-8111.

AGENOR GUIMARAES — Rua Visconde Inhauma, 134, 6º andar, sala 613, Edifício Rio-Paraná. Tels.: 43-7106 e 23-4563.

AQUINO (CARLOS DE AQUINO) — Rua 7 de Setembro nº 84, 2º andar, sala 26. Telefone 42-3495.

ARLINDO COSTA — Rua do Carmo nº 43. Tel. 42-1780.

CARNEIRO — FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO — São José, 85, sala 306. Tel. 42-2993.

EDMUNDO NOVAIS — Rua Gonçalves Lêdo, 26. Telefone 43-6272.

EURICO LINCH DE ALBUQUERQUE MELO — Rua Senador Dantas, 77. Tel. 42-5531.

EUCLYDES MARINHO DA SILVA — Rua da Quitanda, 19 — 1º andar — Sala 2. — Tel. 22-1499.

FRANCISCO CHAVES SALGADO — Rua Assembléia, 10, 1º andar. Tel. 42-0277.

HORACIO ERNANI DE MELLO — Rua São José, 29. Telefone 22-2523.

JÚLIO MONTEIRO GOMES — Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997 — Escritório e Departamento Predial e Salão de vendas, à Av. Atlântica.

JAYME CÉSAR LEITE — São José, 63 — Tels.: 22-6041 e 22-8283.

MANOEL THEOPHILO MARCAL — Av. Marechal Floriano, 145 — Tel. 43-9681.

NILO ESTEVES CARDOSO — Praça da República — Telefone 42-6605.

OCTAVIO GOMES GIANNINI — Rua São José, 35 — Telefone 22-7331.

NICOLAU MENDES DE CASTRO JÚNIOR — Rua Misericórdia nº 8. Telefone 42-0239.

PAULA AFFONSO (ANTONIO DE PAULA AFFONSO) — Rua São José nº 70 — Telefones 22-4121 e 22-9378.

PALLADIO TUPINAMBA' — Rua da Quitanda, 67 — 4º andar — Sala 408 — Telefone 23-5499.

RAFAEL MEDICI CANDIOTA — Rua São José, 29 — Telefono 42-0141.

SEBASTIÃO PACHECO — Praça da República, 5. Telefone 32-4914.

BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A

RUA DA ASSEMBLÉIA, 91

DIVIDENDOS

A partir do dia 25 do corrente será pago na sede do Banco o 10.º dividendo correspondente ao 1.º semestre de 1949, e a razão de Cr$ 8,00, por ação 8% a.a.
Rio de Janeiro, 22 de julho de 1949. — BENJAMIN RANGEL — ALBÉRE CANTINHO, Diretores.

Importantes...

(Conclusão da pag. 1)

ria a Cadeira de Legislação e Engenharia Social.

Este trabalho considera que a civilização moderna, predominantemente tecnológica, deu ao engenheiro, no quadro geral das profissões, tal relevo que exige, além de sua competência técnico-profissional, uma visão dos problemas humanos, sociais e jurídicos relacionados com o fenômeno do Trabalho. Acrescenta que a experiência recomenda ao engenheiro uma formação funcional para o futuro desempenho de suas responsabilidades executivas e administrativas na empresa moderna. Cita, como exemplo, a experiência dos Estados Unidos com a adoção de Relações de Trabalho, uma nova disciplina investigadora das condições ideais que devem reger as relações entre empregador e as empresas em função do trabalho.

OUTRAS PROVIDENCIAS

Na plenária de ontem, o Congresso recomendou a publicação de um trabalho referente a entendimentos entre os diversos paises americanos, para a execução de um plano rodoviário conjunto, visando á uniformisação dos métodos de construção e dos sistemas de transito.

Visando coordenar melhor os serviços portuários, o certame deliberou recomendar aos Governos das Nações Americanas a adoção de medidas destinadas a uniformisar as taxas cobradas nos portos do Continente. Esta providência, segundo o que ficou deliberado, cogita também da denominação unica para as ditas taxas.

AGUAS E ESGOTOS

PETROPOLIS, 23 — (Do enviado especial da Agência Nacional) — O Congresso Panamericano de Engenharia, em sessão plenária aprovou em pareceres emitidos pela Segunda Comissão, num total superior a trinta, a publicação da maior parte das teses, memórias e indicações, em virtude dos elementos técnicos que oferecem. Entre os trabalhos, cuja publicação foi recomendada, estão dois de autoria do engenheiro brasileiro Pedro Gravina sôbre a extensão do emprêgo das séries trigonométricas ao cálculo das pontes penses com cabo fixado á secção do meio da viga de rigidez do vão central e a contribuição para calculo do empuxo nos cabos das pontes pensels.

Em seguida passou a assembléia a debater os pareceres da Quinta Comissão a respeito de quase quarenta trabalhos e aprovou, entre outras, as seguintes recomendações: 1) obrigatoriedade de serviços de água e esgotos nas localidades que tenham mais de 250 habitações; 2) exploração dos serviços de água e esgotos pelo Estado; 3) estudo das bacias hidrográficas; 4) organização de um plano de defesa das aguas; 5) aproveitamento dos recursos naturais na energia elétrica, na navegação, etc. Foi, tambem, aprovada a publicação dos trabalhos que tratam da economia nos serviços de águas e esgotos urbanos e de enxaguamento e drenagem para recuperação das terras e defesa contra inundações de regiões e cidades brasileiras.

HABITAÇÃO POPULAR

A construção de residências para trabalhadores, do tipo popular, foi objeto de diversos trabalhos oferecidos pelo Congresso Panamericano de Engenharia, tendo causado a melhor das impressões os elementos técnicos fornecidos sôbre o asunto. Na sessão plenária, quando foram estudados os pareceres da Quarta Comissão, vieram á baila numerosas teses, indicações e memórias relferentes á necessidade de ser intensificada a construção de casas para operários.

De tal forma este problema preocupou o certame que foi determinada a publicação imediata de trabalhos desta natureza para que os engenheiros levem de logo, aos seus países de origem os ensinamentos e elementos técnicos apresentados. Entre estes, está um, por sinal do engenheiro brasileiro Luiz Ribeiro Soares, que mereceu especial referência dos congressistas, em virtude dos elementos técnicos que oferece sôbre o assunto.

Contém a tese um cuidadoso estudo do problema, apresentando sugestões de ordem geral e lembrando a necessidade de se recomendar aos govêrnos uma solução mais rápida do problema da casa popular. Aconselha a centralização da orientação e do critério a adotar, descentralizando-se as medidas de execução. Considera importante o estabelecimento de um programa nacional progressivo, da casa popular, baseado no estudo meticuloso e em dados rigorosos condições do meio e suas necessidades reais, integrando nas possibilidades industriais da Nação. Recomenda a realização de acôrdos entre o Estado e a Industria de Materiais de Construção, no sentido de poder assegurar a correlação das suas possibilidades com os objetivos do plano, bem como a indispensavel estabilidade dos preços. Finalmente informa que o critério aconselhável para a execução do plano, é a construção de conjuntos residenciais e não de residencias isoladas, para permitir e facilitar assistência social mais eficiente e econômica.

OUTRAS RECOMENDAÇÕES

O plenário aprovou, ainda, as seguintes recomendações da Quarta Comissão: 1) que o diretório permanente da URADI seja um órgão coordenador das atividades e do intercambio dos engenheiros; 2) que seja feita uma revisão das leis do inquilinato nos diversos países, a fim de que elas não dificultem os melhoramentos urbanos; 3) que sejam reduzidas as tarifas que recaem sôbre os materiais de construção, bem como sôbre a sua importação; 4) que as diferentes associações de engenharia promovam o mais assiduo intercambio para tornar mais estreitas as relações entre os engenheiros dos diversos países americanos.

OUÇA, PELA ONDA DA "SUA PRA 9"

AOS DOMINGOS
as apresentações
magníficas do
"TEATRO
ROMANCE"
sempre com uma grande peça em cartaz interpretada pelo homogêneo "cast" teatral mayrinkiano.
A partir das 21,00 horas, em oferta do
"CAFÉ UNIÃO DO BRASIL"
— Um café de classe para tôdas as classes

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
Rua do Carmo, 49-1.º
Das 14 às 18 horas

Seguiu ontem para Araxá a delegação do Estado do Rio

Em dois aviões especiais da Panair, seguiram na manhã de ontem, para a cidade mineira de Araxá, os 42 representantes do comércio, da Industria e da lavoura do Estado do Rio, componentes da embaixada que defenderá os interesses da terra fluminense no importante congresso das classes produtoras.

Trata-se de um movimento de suma importancia para os destinos econômicos do País, pois ali serão traçados novos rumos para solução dos problemas da produção, da legislação fiscal e trabalhista, e da expansão do crédito e nova politica bancaria e comercial.

Na Delegação Fluminense seguem homens de responsabilidade e de grande tirocinio, sob a orientação do Presidente de Honra, Dr. Edgard Teixeira Leite, e dos lideres Eduardo Luiz Gomes, Adelino da Camara Pinto e Rivadavia Caetano da Silva, membros da Comissão Executiva.

Esses Delegados e seus companheiros representam as seguintes entidadas: Federação do Comercio Varejista do Estado do Rio, SESC e SENAC, Associação Comercial de Niteroi, Federação das Associações Comerciais, Industrias e Rurais do Estado do Rio, Federação de Turismo e Hospitalidade do Estado do Rio, Sindicato dos Comerciantes de Campos, Sindicato de Produtores Farmaceuticos de Campos, Associação Comercial e Industrial de Petrópolis, Associação Comercial, Industrial e Agricola de Nova Friburgo, Associação Comercial e Industrial de Nova Iguassu, Associação Comercial de São Gonçalo, Associação Comercial de Cabo Frio, Associação do Comércio, Industria e Lavoura de Macaé, Associação Fluminense de Jornalistas, Assembléia Legislativa, Associação dos Comerciantes e Proprietários de São João do Meriti, Sindicato do Comercio Varejista de Barra do Piraí, Associação do Comercio, Industria e Lavoura de Rezende, Associação Comercial de Pádua e Associação Comercial e Agricola de Barra Mansa.

O Governador Macedo Soares e Silva, que em tudo prestigiou a organização da Delegação Fluminense, fez-se representar na mesma pelo Sr. Aldemar Alegria, Diretor do Departamento Estadual de Estatisca.

PRESIDIRA' a DELEGAÇÃO FLUMINENSE ECONOMICA

O Governador fluminense autorizou o Secretário de Agricultura, Dr. Edgard Teixeira Leite, a ausentar-se do território estadual a fim de presidir á delegação do Estado do Rio á 2.ª Conferência Econômica, a realizar-se em Araxá.

"GAZETA MARITIMA"

Estão em circulação o primeiro e segundo numero de "Gazeta Maritima", o excelente órgão da nossa Imprensa hebdomadária, cujo programa é de defesa dos interêsses da laboriosa classe maritima nacional.

Dirigida pelo comandante José Eronildes de Souza e pelo nosso brilhante confrade Florêncio Santos, jornalista experimentado, "Gazeta Maritima", traz magnifica e variada colaboração dedicada as aspirações da grande coletividade dos homens do mar.

Desmascarando..

(Conclusão da página 3)

amba, não só defende os seus interesses, como os da grei, os interesses comuns do monopolio da lenha. Dessa circunstancia, resulta o exclusivismo que o grupo de beneficiários do "trust" quer a viva força manter, em detrimento de outros fazendeiros, dos que não gosam da simpatia dos mandões do baronato, os quais embora de conformidade com os dispositivos do Código Florestal, não podem desmatar porque a isso se opõem os conselheiros incluivel, e com inexcedivel rigor, o Sr. Eurico de Souza Pereira, cujo passado brilhante de lenhador esta demonstrado no acôrdo contratual com a Sta. Edina Ribeiro.

Não inventamos, nem fantasiamos. Apresentamos provas. Continuaremos a fazê-lo, ás quintas feiras e domingos, não obstante o Sr. Cesar Guinle e seus apaniguados insistam em fazer "boca de siri", em torno do assunto e deixem sem resposta o repto.

O Prefeito Cesar Guinle procura convencer o Sr. Ministro da Agricultura da necessidade da desapropriação das terras alheias, mas, cuidado com essa manobra capciosa. O Sr. Ministro, homem de reconhecida moral, não se deixará iludir. O tiro poderá sair pela culatra, Sr. Cesar Guinle...

Confiamos na retidão de carater e no reconhecido espirito público do Sr. Ministro da Agricultura, a fim de que esse ilustre titular mande abrir rigoroso inquérito para apurar o que vem ocorrendo em Nova Friburgo, um verdadeiro atentado ao Código Florestal em beneficio de meia dúzia de espertalhões que se organizaram em trust para devastar as florestas da região.

Livraria Francisco Alves
FUNDADA EM 1854
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 166 — Rio

Maior segurança para...

(Conclusão da pág. 11)

Depois de descrever como o Tratado concorrerá para maior estabilidade e segurança nas areas européias e norte-americanas do Atlântico Norte, Barber acrescentou:

— "Em vista de seus objetivos e de nossa confiança em que êles serão plenamente atingidos, fica perfeitamente claro que o principal efeito do Pacto do Norte do Atlântico sôbre o sistema inter-americano estará no aumento de segurança resultante da detenção de qualquer agressor potencial que possa desejar lançar qualquer ataque que, no fim, seria dirigido ao Hemisfério Ocidental".

Barber qualificou a criação do Pacto do Atlântico Norte como uma consequência lógica do Tratado Inter-Americano geralmente conhecido como "Pacto do Rio de Janeiro", que estabeleceu um sistema de segurança regional para o Hemisfério Ocidental, e acrescentou:

— "Uma vez que os Tratados do Rio e do Atlântico Norte são designados a assegurar a manutenção da paz e da segurança, um para tôda a comunidade americana e outro para as comunidades do Atlântico Norte, é certo que os seus resultados serão complementares entre si e mutuamente benéficos. Fica materialmente diminuída a área de uma agressão potencial, diminuindo igualmente a necessidade de que um ou outro dos dois Tratados tenha que ser invocado.

"Julgo conveniente tornar bem claro que, embora os resultados liquidos desses dois acordos regionais de segurança, dentro do mecanismo geral das Nações Unidas, sejam o de fortalecerem as nossas aspirações comuns de paz, os dois Tratados são documentos separados, cabendo a cada uma das Partes unicamente as obrigações que aceitou especificamente. Não há nenhuma conexão organizada entre os dois Tratados, nem se pensa em estabelecê-la".

Em outra passagem de seu discurso, Barber voltou ao mesmo assunto, dizendo:

— "A aprovação e a vigencia do Tratado do Atlântico Norte não acarretam nenhuma nova obrigação para os signatários do Tratado do Rio de Janeiro".

Lloyd Brasileiro



TELEFONES ENDEREÇOS

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1771
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1525
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46. Tel. 43-1240
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3780
ARMAZENS A/B — Tels. 23-1771 e 23-3667
ARMAZEM 11-A — Tel. 43-4473
ARMAZEM 12 — Tel. 43-0290
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646

PARA A AQUISIÇÃO DE PASSAGENS PARA QUALQUER DESTINO E' NECESSARIA A APRESENTAÇÃO DO ATESTADO DE VACINA

PARA O NORTE

"ATALAIA"
(CARGA)
Sairá a 1º de agosto, para:
SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL e CABEDELO

"Cte. CAPELA"
Sairá a 4 de agôsto, as 9 horas, para:
ILHEUS E SALVADOR

"RODRIGUES ALVES"
Sairá a 5 de agôsto, as 9 horas, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO E NATAL

"DUQUE DE CAXIAS"
PASSAGENS
Sairá a 27 do corrente para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO — NATAL

"RIO SOLIMÕES"
(CARGA)
Sairá a 7 de agôsto, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA — TUTOIA — S. LUIZ e BELEM

PARA O SUL

"JANGADEIRO"
(CARGA)
Sairá a 30 do corrente para:
SANTOS — R. GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE

PARA A EUROPA

LINHA P/HAMBURGO

"LOIDE CHILE"
(CARGA)
Sairá a 13 de agôsto, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANVERS — ROTERDAM e HAMBURGO

"LOIDE HAITI"
(PASSAGEIROS CARGA)
Sairá a 4 de agôsto, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVE — ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

LINHA PARA ITALIA

"CANTUARIA"
(CARGA)
Sairá a 19 de agôsto, para:
SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

PARA ESTADOS UNIDOS-N. ORLEANS

"LOIDE HONDURAS"
(CARGA)
Sairá a 25 de julho, para:
VITORIA— HOUSTON — N. ORLEANS

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Secção de Passageiros do Lloyd Brasileiro á Avenida Rio Branco ns. 44/46 e com os agentes de Viagens e Turismo.

Obstáculo perigoso terá o líder que transpor

Um América vitaminizado e ardoroso, sempre se constitui numa parada dura - Promete agradar o jôgo de logo mais em Alvaro Chaves - Garantidos os retornos de Nivaldino e Maneco - Gratificações excepcionais em caso de vitória

Logo mais, na cancha da rua Alvaro Chaves, atual campo oficial do América, será travada a mais importante batalha da 4ª rodada do Campeonato Carioca, e um dos mais antigos clássicos citadinos — América x Botafogo.

Se se fizer uma análise fria e racional dentro da constituição dos dois conjuntos, chegar-se-á ao resultado da balança do favoritismo pender abertamente a favor do campeão de 48, não só devido aos seus inumeros bons jogadores, como também pelo excepcional estado de apuro técnico em que se encontram os mesmos. Por um outro lado, reforçando ainda mais essa impressão do favoritismo alvi-negro, vemos as atuações absolutamente irregulares do esquadrão que Russo está dirigindo. Se numa partida jogam bem, já na seguinte os americanos mostram-se irreconheciveis. Dêsse modo, diante dessa falta de unidade de atuação, o América não pode oferecer garantias ao critico, para um juizo mais favorável e, sobretudo, mais seguro.



Geninho, o grande meia do campeão carioca

O AMÉRICA É O ADVERSÁRIO FATALISTA DO BOTAFOGO

Nem sempre a lógica prevalece porém. Circunstancias varias e detalhes às vêzes aparentemente insignificantes, transmudam completamente a feição de um jôgo fazendo com que impére o prejulgado como o mais fraco.

Nessa circunstancia, o América têm se mostrado sempre um adversário á altura dos botafoguenses e não raro saem do gramado ou com a vitória ou não sem que preguem tremendo susto aos da estrêla solitária. Assim, aconteceu no match do returno de 48, onde o Botafogo venceu à duras penas, por 1 x 0, goal do zagueiro Santos.

OSNI, UMA ESPERANÇA E MUNDINHO UMA BARREIRA

Tôdas as esperanças dos rubros estão concentradas em sua defensiva e nesta, Osni e Mundinho avultam como figuras exponenciais, o goleiro "colored" está em grande apuro técnico e pegando tudo, enquanto que Mundinho, plantado como fera, dentro de sua propria área, constitui-se numa barreira praticamente intransponivel.

No ataque, Maneco fará o seu reaparecimento, enquanto que Nivaldino retornará ao conjunto o que, sem a menor sombra de duvida, lhe dará maior potencialidade.

CONFIANTES NUMA VITÓRIA ESMAGADORA

O ambiente é de fé e muitas esperanças no reduto rubro. A palavra derrota, ali não é pronunciada e todos, desde o técnico até o ultimo jogador one, todos acreditam firmemente em que venha o triunfo consagrador.

OS BOTAFOGUENSES ESPERAM PERMANECER NA LIDERANÇA

Todavia, os capitaneados por Geninho, também confiam firmemente que, masi uma vez sairão do gramado vitoriosos. Ali também o ambiente é de sadio otimismo e de franca esperança.

MAC. PHERON DUNDAS SERÁ O ARBITRO

Mais uma vez o sorteio, com os seus caprichosos designios, apontou para a peleja principal, um juiz que, inegávelmente não é o nosso "numero um", podendo mesmo ser apontado como um dos mais fracos do lote. Contudo, permitam os bons fados que tudo corra normalmente e a peleja possa terminar calmamente e com o seu resultado lógico, isto é, vença quem tiver de vencer ou que em empate termine, se assim determinar as circunstancias.

OS DOIS QUADROS

Salvo imprevisto de ultima hora, os dois quadros deverão pisar o gramado com a seguinte constituição:

AMÉRICA: — Osni — Ivan e Mundinho — Hilton Vica — Osvaldinho e Gamba — Ranulfo — Maneco — Dimas — Nivaldino e Natalino (Carlinhos).

BOTAFOGO: — Ari — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — César — Otávio e Braguinha.



A zaga americana composta de Ivan e Mundinho, um grande óbice às pretensões do líder

BOAS AS PRELIMINARES

Pela manhã, com inicio programado para ás 9,30 horas, preliarão as equipes de amadores do América, que vêm de sensacional triunfo sôbre a do Fluminense, e a do Botafogo, ainda invicta. Promete um transcurso bastante animado êsse encontro.

Como preliminar, com inicio ás 13,15 horas, para o encontro de profissionais, jogarão as equipes de aspirantes de ambos os clubes, sendo, nesse encontro, franco favorito o onze botafoguense.

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 74 — Número 172
24 de julho de 1949 — Domingo

Deverá agradar o encontro dos suburbanos

Madureira e Bonsucesso em luta por uma vitória que os afastará mais da lanterninha — Estreará Milton 2.º, no onze de Plácido

Inegavelmente o "clássico" dos suburbios contem tudo para agradar intensamente ao relativo publico que deverá acorrer ao Galvão. São duas esquadras que, apezar de modestas, estão integradas de bons valores, alguns mesmo, de muito boas qualidades técnicas, os quais podem oferecer um bonito espetáculo futebolistico.

O MADUREIRA — VICE-LIDER E INVICTO

O onze do grêmio superiormente dirigido pelo Presidente Angelo Filpi, está invicto e ocupa a vice-liderança da tabela em companhia do Vasco e do Fluminense, tendo sofrido a perda de um unico ponto, no jogo que travou no campo do Canto do Rio, contra a agremiação local.

Possuidor de ótimos jogadores, tais como o goleiro Milton, o centro médio Herminio e os atacantes Rubinho e Jorge, bem poderá o Madureira vencer ao Bonsucesso, pois, qualidades para isso não lhe faltam.

MILTON 2.º, UMA RISONHA ESPERANÇA

No intuito de reforçar mais o seu quinteto atacante, está o Madureira processando o registro de Milton II, um ótimo jogador, meia direita, que atuava pelo Fluminense de Santa do Livramento.

MUITO SE PODE ESPERAR DOS LEOPOLDINENSES

Muito embora tenha o Bonsucesso perdido as duas partidas em que tomou parte, não se poderá taxá-lo de quadro absolutamente fraco uma vez que, essas derrotas lhes foram impostas por esquadrões do quilate de um Vasco e Botafogo, justamente os melhores da cidade maravilhosa.

Em seu quadro encontramos jogadores como Alvarez, Amauri, Cambuí, Vitor, Wilson e Toto, todos de grandes rendimentos, técnicos e muito jovens, os quais com a ajuda dos demais companheiros de quadro muito podem produzir.

EQUILIBRIO, A CARACTERISTICA PRINCIPAL DO MATCH

Em linhas gerais, poder-se-á encontrar o equilibrio como característica principal dessê jogo. Cremos que, um empate deverá coroar perfeitamente o trabalho das duas equipes no prélio de logo mais.

AS EQUIPES

Os dois quadros jogarão assim:

MADUREIRA: Milton, Weber e Godofredo; Olavo, Herminio e Mineiro; Betinho, Milton II, Benedito, Jorge e Mineiro.

BONSUCESSO: — Alvarez, Borracha e Amauri, Cambuí, Vitor e Gato; Cidinho, Roberto, Wilson, Cóla e Tóto.

MISTER LOWE NA ARBITRAGEM

Para dirigir essê encontro entre as equipes do Madureira e do Bonsucesso, o sorteio indicou o sorridente Mister Lowe, sem duvida, o melhor apitador britanico entre nós.

A preliminar, com inicio para as 15,15 horas, será travada entre os quadros de aspirante dos dois clubes.

O Fluminense parece disposto a passear em Niterói

Peleja sem maiores atrativos a ser jogada entre duas equipes desajustadas — Lorenzo reaparecerá e dar-se-á a estréia de Beracochêa

Si não houvesse aquele joguinho da rua Bariri, êsse match a ser travado no estádio de Caio Martins, entre as equipes do Canto do Rio e o Fluminense bem poderia ser taxado como o mais fraco e desinteressante da 4.ª rodada do certamem Guanabarino.

Na realidade nennum atrativo poderá proporcionar um encontro do qual, participam duas equipes completamente desarticuladas, muito embora a do aristocrático grêmio das Laranjeiras seja infinitamente superior á que é dirigida pelo popular "Mariposa".

Si encontramos o esquadrão das Laranjeiras sofrendo do problema crucial da falta de um centro médio á altura das tradições da equipe, afora "buracos" existentes entre as suas diversas linhas, por um outro lado, vemos um Canto do Rio, bem armado em seu trio final, regularmente composto em sua intermediária, muito pouco porem em sua ofensiva, capaz, somente de, em três rodadas, ter conquistado dois tentos.

Joga o Fluminense empregando a diagonal pelo esquema "velho" sistema do preparador oriental Ondino Viera, apoiando no médio esquerdo que marca o ponta direita adversário, enquanto o médio direito joga á frente, no duplo papel de municiador do ataque e marcador do meia esquerda contrario. Sua zaga, com o zagueiro esquerdo marcando o centro avante contrário e o zagueiro direito jogando em cima do ponteiro sinistro adversário. A estruturação do ataque é feito pelo meia Didi, coadjuvado pelo extrema Santo Cristo, jogando o center forward fora da área e como pontas de lanças, a ala canhota. Tática que habitualmente produz os seus beneficos resultados, falhando, porém, consoante falhem os defensores.

No Canto do Rio o sistema é o mêsmo, sem maiores derivações, tivos.

LORENZO, UMA SEGURANÇA QUE RETORNA

Afastado por fôrça de séria distensão muscular, o seguro zagueiro uruguaio, Lorenzo voltará ao quadro, já agora completamente restabelecido.

ESTREIARA' BERASCOCHE'A

Já os castorriênses prometem realizar a estréa do half Berascochéa, jogador que aqui figurou intensamente quando defendia o Vasco em 1945.

OS TEAMS

Os dois conjuntos jogarão com a seguinte organização:

CANTO DO RIO: — Joel; Alcides e Serafim; Berascochea, Edésio, Canelinha, Waldemar; Carango, Geraldino, Móca e Almir.

FLUMINENSE: — Castilho; Pindaro e Lorenzo; Indio, Waldir, e Mario; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues.

O "REI DOS PENALTES" NO APITO

Mister Ford foi o sorteado para dirigir êsse encontro. Parece até que o "Mister" persegue os dois adversários de amanhã, pois sempre apita uma partida em que um dêles, pelo menos, atue. Depois do seu "calorento" trabalho de domingo passado, um "Passeio" a Niterói talvez lhe faça bem.

A PRELIMINAR

Como o grêmio niteroiense não disputa na categoria de amadores, somente os seus aspirantes farão a preliminar enfrentando os de igual categoria do Fluminense.

Homenagem do Clube de Regatas Icaraí ao Governador Macedo Soares e Silva

Abertura da temporada náutica e lançamento de um moderno "out rigger" a outro

Esteve no Palácio do Ingá, sendo recebida pelo Governador Macedo Soares, uma comissão da Diretoria do Clube de Regatas Icaraí, composta dos Srs. Alvaro Sardinha, Carlos Nunes e Alvaro Tatto. Os dirigentes do clube náutico niteroiense foram convidar o Governador para assistir á abertura da temporada náutica do Clube e paraninfar o lançamento do "Out rigger" a quatro — Midose", recentemente adquirido pelo Clube. Muito breve serão conhecidas as datas dessas solenidades.

O MADUREIRA VENCEU O BONSUCESSO NA PELEJA DE JUVENIS — Ontem, á tarde, no estádio da rua Conselheiro Galvão, o Madureira conseguiu sobrepujar a equipe de Juvenis do Bonsucesso, pela contagem de 1 x 0, depois de uma partida bem interessante e algo movimentada.

Outras atividades futebolísticas para hoje

AMADORES

AMERICA x BOTAFOGO — As 9,30 horas, em Alvaro Chaves.
OLARIA x S. CRISTOVAO — As 9,30 horas, na Rua Bariri.

ASPIRANTES

OLARIA x S. CRISTOVAO — As 13,15 no campo da Rua Bariri.
MADUREIRA x BONSUCESSO — As 13,15 na Rua Conselheiro Galvão.
CANTO DO RIO x FLUMINENSE — As 13,15 em Niterói, estádio "Caio Martins".
AMERICA x BOTAFOGO — As 13,15 em Alvaro Chaves.

PREÇO DOS INGRESSOS

Para os prelios amadores — Ingresso unico: Cr$ 3,00; Aspirantes e Profissionais: Cadeira de pista — Cr$ 60,00; cadeiras nas curvas — Cr$ 40,00; arquibancadas — Cr$ 15,00; gerais — Cr$ 10,00; militares — Cr$ 7,00.

O S. Cristóvão tentará o "quase" impossivel

FRACA A PELEJA A SER TRAVADA ENTRE OLARIENSES E ALVOS - BILL MARTIN SERÁ O JUIZ

Como encerramento da tarde esportiva de logo mais, n'uma luta ferrenha com a equipe de Niteroi pelo titulo do prélio mais fraco da rodada, teremos o match a ser travado no campo da rua Bariri, entre a equipe local do Olaria e a do S. Cristovão de F. R.

Jogo tecnicamente falho, onde duas equipes, justamente as mais fracas do certamem, tudo farão pela vitória, no sentido da fuga á posse da lanterninha, troféu que, a nosso vêr deverá ser decidido entre o S. Cristovão e o Canto do Rio.

MAIS ARMADO O QUADRO LOCAL

Indubitavelmente o onze dirigido por Gentil Cardoso está melhor armado e deverá vencer a pugna, crêmos mesmo que com certa facilidade, tão fraco se nos afigura o onze figueirinha, com Odir, Aroldo, Mozar, Esquerdinha em forma forma fisica e técnica, bem poderão os "bariris" surpreender e impôr mais uma goleada ao seu adversário. São êles, os nossos favoritos.

UMA INCOGNITA O ONZE ALVO

Já com o quadro que Antonio Tomaz armou, nada de concreto se poderá esperar com relação á sua produção. Composto, em sua grande maioria, de jogadores novos, portanto ainda inexperientes, o quadro não suportou os jogos disputados e foi goleado por três vezes. 11 x 0 — 4 x 0 e 6 x 0, não conseguindo sua artilharia — verdadeira negação do nome — romper uma só vez, siquer, a defesa dos seus oponentes. Logo mais, a história poderá se repetir, a menos que, algo de espantoso aconteça e possam os figueirinhas cumprir uma grande atuação, não só surpreendendo aos adversários como também á crônica. Em futebol tudo pode acontecer, mesmo o S. Cristovão vencer o jôgo, contudo elegemos o Olaria como o nosso franco favorito.

BILL MARTIN O JUIZ

Mais um britanico atuará hoje mais, desta feita, caberá a Mister Bill Martin dirigir êsse encontro.

OS QUADROS

OLARIA: Odair, Haroldo e Lamparina; Ananias, Mozart e Amaro; Aleino, J. Alves, Maxwell, Mozart e Esquerdinha.

S. CRISTOVÃO: Rubens, Torbis e Pelado; Romulo, Bulair e Olavo; Lino, Nelson, João Menta, Paulinho e Magalhães.

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
RUA DEBRET, 23 - 4.º andar — Fone: 22-6451 — Residencia: 25-0006